FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEXTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 604

Diario de Lisbôa

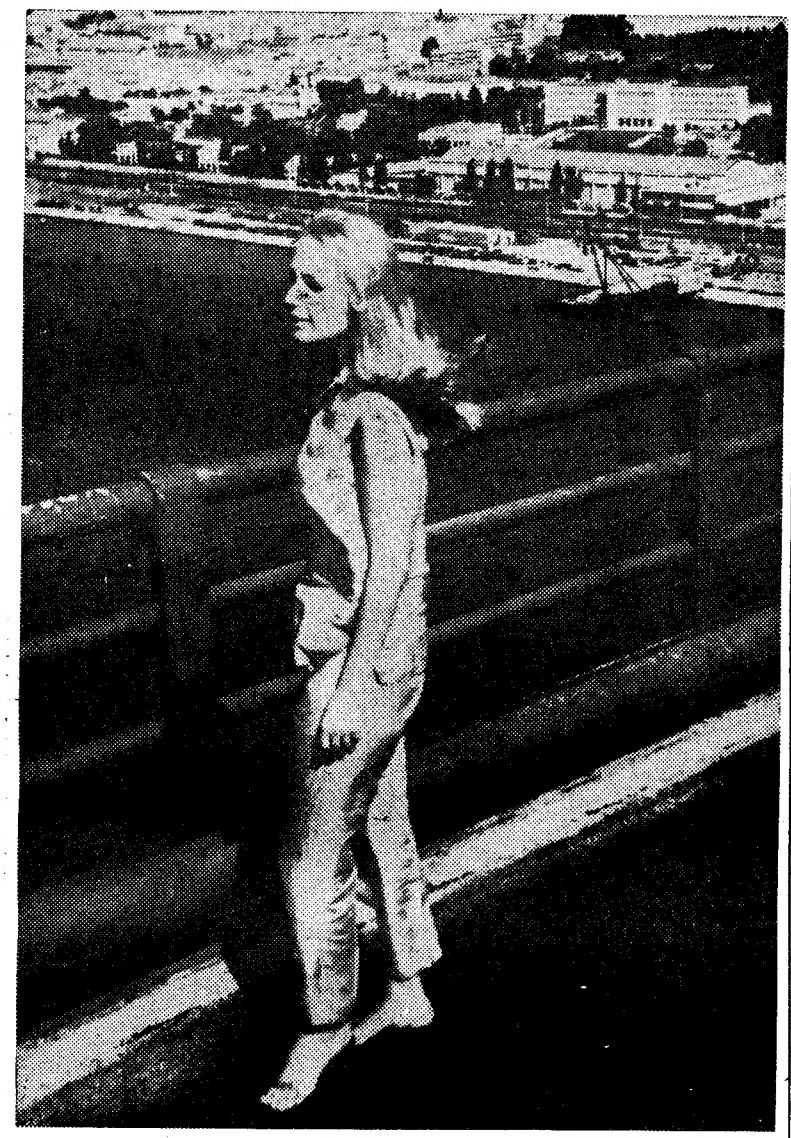
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ



A jovem carioca Solange Novelli, «rainha» do IV centenário do Rio de Janeiro, visitou esta manhã, na companhia dos portugueses do Brasil, a ponte sobre o Tejo. Na gravura, vemos a graciosa «soberana», cujo trono pode ocupar durante cem anos, a admirar, do tabuleiro da ponte, o estuário e o casario da cidade. (Ler notícia na página central)

HUÉ

OS CIVIS AMERICANOS SÃO RETIRADOS POR NÃO SE PODER GARANTIR A SUA SEGURANÇA

HUÉ, 27 — (R.) — Estão a ser evacuados desta cidade os civis americanos em virtude de o consulado dos Estados Unidos ter decidido que não pode garantir a sua segurança. Seguiu já para Saigão um grupo de 45 civis.

Anteriormente, 116 bonzos de ambos os sexos tinham iniciado uma greve da fome de 48 horas em frente do consulado americano, levando cartazes em que pediam aos Estados Unidos que se desligassem do Governo militar sul-vietnamiano. No consulado, que continua aberto, ficaram 12 funcionários americanos.

Entretanto, o marechal Cao-Ky partiu para Da Nang a fim de tentar obter apoio para o seu Governo entre os funcionários e oficiais do Exército locais.

Cao Ky disse aos jornalistas que era contra a entrada das tropas governamentais em Hué, afirmando que o asunto se resolveria melhor diplomáticamente.

Ontem, o primeiro-ministro condenara o assalto e a pilhagem do edifício dos serviços de informação americanos naquela cidade, afir-

(Continua na 19.ª página)

O secretário de Estado Dean Rusk, cuja política suscita severas críticas

Um jornal novaiorquino reclama a demissão de Rusk

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — O «New York Post» reclamou ontem, em artigo de fundo, pela segunda vez em oito dias, a demissão do secretário de Estado Dean Rusk.

Referindo-se ao discurso que o secretário de Estado proferiu anteontem, no Conselho das Relações Exteriores, nesta cidade, o jornal liberal escreve que constitui «mais uma prova das limitações de Rusk como ministro dos Negócios Estrangeiros. As suas ultimas declarações a propósito do Vietnam tornam a evidenciar a tendência para embalar ilusões. O nosso país tem necessidade urgente de um secretário de Estado que perfilhe ideias exactamente opostas ás de Rusk e, mais uma vez, pedimos-lhe que ceda o lugar a um diplomata desse tipo».

MANIFESTAÇÃO BUDISTA EM SAIGÃO

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — Centenas de budistas desfilaram hoje desde a praça John Kennedy e o mercado central até á embaixada dos Estados Unidos e uma zona de hotéis.

Em volta da embaixada, polícia de choque e fuzileiros sul-vietnamianos fortemente armados, haviam tomado posições.

Pela primeira vez desde há uma semana, os monges parecem ter conseguido a solidariedade da multidão alinhada nos passeios, que os aplaudiu ao vê-los apanhar do chão as granadas de gás lacrimogéneo arremessadas pela Polícia e atirá-las contra os próprios guardas.

De vez em quando aproximamam-se dos jornalistas ocidentais e declaravam-lhes que os Estados Unidos deviam deixar de fornecer aviões e bombas ao Governo chefiado por Cao Ky, «pois só servem para atacar o povo vietnamiano»

MADRID SEM ÁGUA

MADRID, 27 — (F. P.) — Desde a meia-noite ás 6 da manhã, Madrid está sem água.

As restrições devem-se á insuficiência de armazenamento e ás dificuldades de condução até á cidade, onde o consumo tem aumentado muito.

Está em construção a represa de El Atazar, com a qual se assegurará o consumo madrileno nos próximos 30 anos.

Nota do dia

INÉRCIA

E' sabido que, quando se chega a esta altura do ano, a fruta escasseia e, portanto, encarece. Mas nunca como este ano se fez sentir com tanta gravidade essa carestia, que tornou proibitivo o consumo de fruta, já não diremos pelas classes menos favorecidas, mas pela grande maioria da população. Trata-se de um alimento indispensável, sobretudo às crianças em fase de crescimento, e de que os adultos também necessitam para o seu equilíbrio energético. Os preços verdadeiramente escandalosos que a fruta alcançou nos últimos tempos tornam a sua aquisição incomportável para a esmagadora maioria dos orçamentos domésticos. Ignoramos a que regras e malabarismos obedece a comercialização da fruta, mas não podemos deixar de concluir, em face do que se está a passar, que há qualquer coisa de podre, não apenas no reino de uma Dinamarca shakespeariana, mas também no comércio da fruta que se pratica entre nós. Ou esse comércio se está a exercer dentro das normas legais, e nesse caso chega-se à triste conclusão de que o povo português está impedido de comer fruta, ou se estão a praticar abusos que a fiscalização não reprime, e então não sabemos o que pensar das instituições que nos regem e dos organismos que intervêm na distribuição dos produtos. Seja como for, as entidades responsáveis têm o dever de fazer alguma coisa para pôr termo a esta anomalia, que se avoluma dia a dia e vem agravar sobremaneira a subida geral dos preços que se tem verificado ùltimamente, sem que alguém procure averiguar as causas, para lhe diminuir os terríveis efeitos. A inércia, em tais casos, é indesculpável. O bem público exige uma atenção maior às manobras dos especuladores, que não hesitam em arrancar a pele do consumidor para forrar o assento macio da cadeira em que se repoltreiam.

OS SUPOSTOS RAPTORES ERAM... POLÍCIAS

CARACAS, 27 — (A. N. I.) — Os jornais desta cidade, que haviam noticiado o rapto de Miguel Pita Pombo, português que foi grande industrial dos transportes publicos de Caracas, rectificaram a notícia: nem o raptado era o industrial português, nem sequer houve rapto.

Quem foi abordado e levado de automóvel foi seu irmão, João Pita Pombo, e os supostos raptores eram agentes da Polícia, que o libertaram no dia seguinte.

Lembrando Aquilino

por MANUEL MENDES

Vão passados três anos sobre a morte do grande escritor e cada vez sentimos mais o vazio que o seu desaparecimento causou, não apenas no âmbito da actividade literária, nele sempre fértil e assídua, mas na vida de todos os dias, que a sua presença, ao mesmo passo singela, forte e exuberante, animava de tão sincero calor humano, liberto de qualquer dúbio sentimentalismo. Durante meio século,

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

NOTA SEMANAL

PLANEAMENTO E MUTAÇÕES TÉCNICAS DA INDÚSTRIA

por GRACUS

Como todos, por certo, estarão recordados, encontra-se em pleno curso um plano de desenvolvimento, em que, com todas as ambições próprias de instrumentos capazes de construir sociedades, se colocou a imagem oficial de uma evolução esperada e desejada para as coisas portuguesas. Assim o demonstram as afirmações feitas no início da vigência do Plano Intercalar pelos ministros mais directamente interessados, e responsáveis, e, ainda, a recorrência aos textos do Plano que quase sempre é feita quando, no seguimento da sua política corrente, os ministérios inovam ou aperfeiçoam os mecanismos da sua intervenção. O Plano Intercalar, de âmbito pràticamente total, quanto aos sectores abrangidos da vida social portuguesa, e de vigência trienal, quanto ao período que cobre, é, pois, um instrumento de facto,

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS
VIDA ECONÓMICA
CONSTRUÇÃO NAVAL
E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PROBLEMAS ACTUAIS DA AGRICULTURA

Sobre os problemas da agricultura na zona do milho, especialmente a de Sever do Vouga, falou, na Sociedade de Geografia, o sr. eng.º Vital Rodrigues, técnico responsável pela Experiência Agrícola da Shell naquela região, durante uma conferência a que presidiu o sr. conselheiro Trigo de Negreiros. Depois de definir, territorialmente, a zona do milho e de assinalar a sua importancia, o orador citou algumas características estruturais da propriedade, da exploração e da população activa agrícola, que condicionam os problemas tidos como fundamentais da agricultura da zona em causa. O caso especial de Sever do Vouga, em que as deficiências estrutrais assumem notável acuidade, foi documentado com exemplos concretos. Falou de problemas fundamentais, como sejam os de técnica agrícola de fundo biológico e apresentou exemplos respeitantes á Experiência Agrícola Shell de Sever do Vouga, acentuando, depois, a necessidade de incremento do progresso mecanico para que se processe autêntico crescimento económico. Salientou, por fim, o orador a importancia do factor humano na eficácia dos programas concebidos, pois o seu êxito depende em grande parte da vontade em os seguir. Um animado colóquio, que se seguiu, deu oportunidade ao eng.º Vital Rodrigues de esclarecer alguns dos pontos relativos á experiência que dirige.

A LISTA NEGRA

Despistando-se, quando rolava pela estrada da Régua a Poiares, o automóvel embateu violentamente num muro, daí resultando um morto e três feridos. O carro era conduzido pelo seu proprietário, sr. José Correia, de 28 anos, casado, natural da Régua, actualmente a trabalhar na Alemanha, e agora em gozo de férias. Acompanhavam no os srs. Luís Alberto Maria, de 32 anos, que perdeu a vida; António Pinto, de 33, casado, empregado de armazem; seu filho, Jesus Pinto, de 3 anos, e Hernani Gomes Correia, de 18 anos, tipógrafo, os quais ficaram feridos.

MORREU AO MATAR A SEDE

Andava, com outros trabalhadores, o pobre homem a sulfatar a vinha no Casal das Louras, freguesia de Turcifal (Torres Vedras). A certa altura, para matar a sede, bebeu, sofregamente, dum garrafão, no qual pegara sem reparar no aviso simbólico de uma caveira que o mesmo precautamente ostentava. O conteudo do mesmo era um produto tóxico contra a lagarta das vinhas. Daí a pouco, o infeliz debatia-se em sofrimento e foi acabar, no meio de convulsa e terrível agonia no hospital de Torres. Era um jovem e vigoroso trabalhador rural, Eurico Caetano, de 17 anos, que vivia no lugar de Fernandinho, da freguesia de São Mamede da Ventosa.

HOMENAGEM a um jornalista espanhol

Teve o objectivo de testemunhar ao homenageado a admiração e apreço pela sua vasta obra de divulgação do nosso País, o almoço oferecido no Hotel Ritz ao jornalista espanhol Miguel Loria, a que presidiu o secretário nacional da Informação e no qual tomaram parte, entre outras individualidades, o chefe do gabinete do ministro do Ultramar, a quem representava, os directores dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, representantes da Embaixada da Espanha. Vários oradores testemunharam, com o elogio dos seus méritos e qualidades, o apreço pela acção do jornalista Miguel Loria, ainda recentemente distinguido pelo Governo português com a comenda da Ordem do Infante D. Henrique, em reconhecimento dos muitos serviços prestados ao País, na sua qualidade de jornalista, homem de rádio e publicista. Durante os três anos que esteve em Portugal, Manuel Loria visitou vinte vezes a África portuguesa e acompanhou as viagens do Chefe do Estado a Angola e a Moçambique, dando relatos valiosos da nossa missão de europeus em África. Correspondente e enviado especial de Espanha, Miguel Loria foi agora nomeado subdirector-geral de uma agência italiana de informações, mantendo, porém, as funções anteriores e voltando, portanto, ás suas actividades habituais em «La Vanguardia».

CENTRO SOCIAL DO BEATO

O Centro Social do Beato, cuja obra de assistência, em começo, se assinala já por algumas realizações valiosas, recebeu a visita do presidente da Camara Municipal de Lisboa, que era acompanhado pelo sr. eng.º Jorge Carvalho Mesquita, director do Gabinete Técnico de Habitação, ao qual incumbe a urbanização de toda a zona de Chelas. O sr. general França Borges tomou parte numa reunião, durante a qual apreciou os trabalhos realizados e a orientação seguida e que teve a presença do sr. prof. Vítor Fontes, vice-presidente da Acção Social, do prior da freguesia dos Olivais, da presidente do centro local e de outras senhoras.

Terminaram os trabalhos do II Curso de Corrosão promovido pelo I. N. I. I.

Na sede da Ordem dos Engenheiros terminaram hoje os trabalhos do II Curso de Corrosão, organizado, a exemplo do anterior, pelo Nucleo de Electroquímica e Corrosão do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

Em sessão presidida pelo sr. Pierre Orlowsky, e efectuada de manhã, debateu-se o tema «Escolha e aplicação de um meio de protecção».

De tarde, os cinquenta e um participantes no Curso visitaram a ponte sobre o Tejo.

Faleceu Edmond Greville

NICE, 27. — (F. P.) — O realizador Edmond T. Greville, de 61 anos, faleceu ontem em Nice, depois de doença breve. Tinha rodado uns trinta filmes, o ultimo há cinco anos, com Magali Noel, Georges Rivière e Danick Patisson. No fim do ano, ficara gravemente ferido num acidente rodoviário.

A guilhotina que se supõe ter sido utilizada para decapitar Maria Antonieta cobre-se de pó num sótão

ST. PIERRE (St. Pierre-Miquelon), 27 — (R.) — Uma das mais macabras atracções turísticas do Mundo — uma guilhotina que se afirma ter sido utilizada para decapitar Maria Antonieta — encontra-se no sótão de um edifício governamental desta cidade.

A lâmina, o cesto e outras partes do instrumento de morte desapareceram o ano passado, mas foram encontrados recentemente por um repórter de um jornal nesta ilha francesa ao largo da costa da Terra Nova.

Em St. Pierre houve até agora apenas uma execução. No princípio do século, um pescador foi condenado á morte por assassínio e o Governo local importou uma guilhotina.

Afirmou-se que a máquina enviada de França fora a usada para executar Maria Antonieta, em 16 de Outubro de 1793, durante a Revolução Francesa.

Não havia carrasco profissional. Um homem preso por dívidas ofereceu-se como voluntário para a macabra tarefa, se as suas dívidas fossem pagas. Mas, a gilhotina não fez o seu trabalho adequadamente e o carrasco de ocasião teve de o terminar com uma faca de cortar peixe.

A guilhotina não voltou a ser utilizada e o voluntário de carrasco, desprezado pelo povo da cidade, foi obrigado a abandonar a ilha e a ir viver para França.

LEMBRANDO AQUILINO

(Continuação da página anterior)

mau grado todas as contingências e vicissitudes, a obra originalíssima abriu um rasto inapagável nas nossas letras, do mesmo modo que o homem — serrano de humor franco, entre risonho e tempestuoso —, enchia quanto o cercava da sua enérgica força vital, que foi nele a razão suprema, exercida como o resfolegar de quem respira. É impossível imaginar alguém mais despido de artifícios, aceitando de boamente o preconceitual das coisas simples.

A sua influência, que se tornou para os anos da velhice comovidamente tutelar, vinha da simpatia radiante do convívio, de ânimo aberto, á sua decidida maneira, quer acolhendo, quer repelindo. A tudo imprimia o mesmo vigor de alma. Morreu cercado de respeito e no meio do aplauso nacional, ao celebrar-se o cinquentenário da sua primeira obra, desfrutando plenamente o apreço em que o tinham, como porventura não aconteceu a nenhum outro escritor nosso. E não foram as vozes académicas que o saudaram, mas a grande massa dos leitores, que havia percebido o que a obra admirável representa como afirmação verdadeiramente genuina — frémito vivo do que é a nossa terra e a nossa gente. Tomaram-no como símbolo do que somos e de facto significamos. A sua castiça aldeia da serra cresceu, como uma mancha que alastra, e veio explicar muito do que ignorávamos ou não entendiamos de nós próprios. Foi como se vissem o cerne da grande árvore em que tudo abriu e ramificou. A obra sabe á terra e sabe ao povo.

Para mais, dava-nos o exemplo de uma vida inteira de trabalho tenaz, sem as falsas ilusões da glória. Tudo floria e amadurecia á luz do bom sol criador, mas como produto de faina insana, esperançada na colheita de cada livro. E isso também o entendeu quem não ignora o preço do trabalho na matação de todos os dias. Desde o intento da obra á típica realização de estilo tão severo e largo, do sentir ao falar, do que cogitou ao que amou, e sobretudo nos métodos singelos e duros do laborar, em tudo se conhecia o ímpeto da mesma seiva e autenticidade da mesma presença fortemente humana. Tinha chegado a hora de lhe dizer que não fora em vão tanta e tão pertinaz labuta, sem um estrebuchar, sem um lamento, embora por vezes altercando.

Tinha chegado essa hora, e disseram-lho, e ele ouviu, sendo lástima que fosse já á beira da cova. Não se pode pedir, aventar sequer, qual a hora derradeira que um homem merece, mas a este deve ter-lhe apetecido sempre morrer de pé. Muito embora doa dizê-lo, assim aconteceu, para sua glória. Pouco tempo antes, contemplando-se, acaso melancólicamente, nos anos de trabalho que lhe pesavam, ele havia dito: «Conservo ainda com relativa têmpera a enxada com que tenho virado a leiva literária». Não o negam, antes clamorosamente o confirmam, as últimas obras que lhe sairam da pena prodigiosa.

MANUEL MENDES

O 45.º aniversário do G. D. Operário

No domingo, ás 15 horas, haverá na sede do Grupo Desportivo Operário — Rua de Entrecampos, n.º 4-B — a sessão de encerramento das celebrações do 45.º aniversário da fundação da colectividade, que será precedida da tradicional distribuição de auxílios aos pobres do bairro.

Assistem á sessão autoridades e representantes de colectividades congéneres especialmente convidados.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Paquete «ANGOLA»

INFORMAM-SE OS SENHORES PASSAGEIROS DE QUE O PAQUETE «ANGOLA» SAIRÁ DE LISBOA EM 28 DO CORRENTE ÁS 22 HORAS E QUE O EMBARQUE SE EFECTUA NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA A PARTIR DAS 20 HORAS.

A BAGAGEM DE PORÃO DEVE SER ENVIADA PARA O CAIS DA FUNDIÇÃO ATÉ AO DIA 27. NÃO SE RECEBE PARA EMBARQUE NA ESTAÇÃO MARÍTIMA DE ALCÂNTARA QUALQUER VOLUME DE BAGAGEM DE PORÃO.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Ás 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Ás 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Ás 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Ás 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Ás 5.as-feiras ás 15 h

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos últimos quinze anos quadruplicou a potência das instalações ligadas á nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 29 de Maio, será desligada a corrente eléctrica nas seguintes Zonas:

1.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** SARGE. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Vila F. de Xira; Alverca do Ribatejo,** nas seguintes ruas: Estrada Nacional n.º 10 (parte), Rua Almirante Cândido dos Reis, Casal do Brejo, Rua da Bouca Lara, Bom Sucesso, Av.ª 5 de Outubro. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Loures:** Toda a zona industrial e Camaráría entre **MOSCAVIDE** e **PÓVOA DE SANTA IRIA** (Linhas 30 KV — 101 e 102. (Das 7 ás 14 horas).

IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para **Calista e Massagista** e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa **Boutique** de artigos para homem e um estupendo **Bar** com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguia

Ora, diga-nos...

— Qual a sua opinião sobre os jornalistas?

● *Para o «Ora, diga-nos» de hoje as perguntas foram, de novo, feitas no Porto. A primeira pessoa de que nos abeirámos foi o sr. Manuel Simões Lucas, gerente comercial. Quando lhe pedimos para falar para esta secção, em tom de brincadeira, disse-nos que só respondia se se tratasse de uma pergunta difícil. Daí a pergunta que em cima indicamos, não por a acharmos difícil, mas talvez um tanto embaraçosa:*

— São como toda a gente! — respondeu sem hesitar. Particularmente são boas pessoas, mas profissionalmente têm de fazer o que lhes mandam. Às vezes mesmo contra sua vontade, sujeitando-se a aborrecimentos de toda a espécie.

— Por que diz isso?

— Estou de certo modo a brincar. Admito que muitos tenham uma personalidade vincada. O que lhe disse pode suceder num ou noutro caso mas, na realidade, para mim, os jornalistas são indivíduos com uma profissão util, mas difícil.

— Pode exemplificar a sua ideia?

— Útil na medida em que a informação é absolutamente indispensável á vida quotidiana, e é difícil a função porque informar no sentido de formar e promover é, na realidade, custoso e difícil.

— Qual o género jornalístico que mais lhe agrada?

— O trabalho de um repórter. Agrada-me apreciar o agudo sentido de observação que, creio, exige a actividade de um verdadeiro repórter.

O jornalista — escreveu Badaró — á um «condutor de massas», que forma ou deforma a opinião pública consoante o uso que dá á sua pena. Um povo é aquilo que lê nos seus jornais. Daí a importancia capital do jornalista na formação da sociedade humana.

— Se fosse jornalista que jornalismo faria?

— O jornalismo político.

— Porquê? Gosta de política?

— Hoje um homem não pode viver alheio á política. Gosto dela na medida em que bem aplicada é um contributo para a paz entre os homens e o progresso da humanidade.

Assim respondeu Badaró.

● *Vimos o popular actor brasileiro Badaró a tomar um «cafézinho» na Brasileira e resolvemos tentar com ele a pergunta:*

— Isso é uma pergunta melindrosa — disse-nos. Mas passe-me a caneta, que eu gosto de falar nestas coisas com a caneta na mão.

E pela primeira vez nestas despretensiosas perguntas tivemos uma resposta escrita, ainda que com as perguntas feitas verbalmente.

● *Por fim, ouvimos o advogado sr. dr. Joaquim Fonseca. A sua opinião sobre os jornalistas foi pensada e precisa:*

— Penso o melhor possível dos jornalistas, até porque é uma profissão que gostaria de exercer. Se não fosse advogado era essa a profissão que mais me seduzia. Não no género do que você neste momento desempenha, isto é, de me entrevistar, nem mesmo de relatar meras reportagens objectivas ou corriqueiras. Gostaria de relatar toda a riqueza social, o que há de bom e de mal, de contribuir um bocadinho para eliminar certas injustiças que existem. Essa é, quanto a mim, a grande missão do jornalista. O grande encanto que eu vejo nessa bela profissão é o jornalista poder fazer a reportagem objectiva aliada a uma crítica pura, construtiva e real.

O 25.º aniversário do Grémio Nacional das Farmácias

Integrada no programa das celebrações do 25.º aniversário da fundação do Grémio Nacional das Farmácias, efectua-se na sede deste organismo, no dia 31 do corrente, ás 22 horas, uma sessão solene a que presidirá o sr. ministro da Saúde e Assistência.

Prémio «Grémio Nacional das Farmácias»

A direcção do Grémio Nacional das Farmácias decidiu instituir o prémio «Grémio Nacional das Farmácias» destinado ao trabalho, que deve ser original e inédito, apresentado por um proprietário de farmácia ás 5.as Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, cujo tema interesse directamente aos problemas actuais da famácia de oficina ou ao seu futuro.

A escolha será feita por uma comissão constituída pela direcção do grémio e por um representante da comissão executiva das 5.as Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que assim representará o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos.

Os trabalhos deverão ser enviados para a Couraça dos Apóstolos, 51, r/c., Esq.º em Coimbra, secretaria da comissão executiva das 5.as Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, que se efectuam de 2 a 5 de Junho próximo.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Um espectáculo de teatro na Praça do Comércio inclui-se no programa das Festas da Rainha Santa

A feliz iniciativa dos matrimónios da Rainha Santa foi acolhida com muita simpatia, como se verifica pelas muitas e valiosas ofertas feitas aos jovens noivos. A comissão das festas vai dirigir os convites oficiais a altas individualidades de Coimbra para apadrinharem os noivos. A cerimónia celebra-se, como já foi noticiado, na igreja da Rainha Santa, seguindo-se «copo-d'água», no Jardim da Manga.

Está assente a realização de um espectáculo teatral na Praça do Comércio, no qual tomará parte um magnífico grupo cénico, que representará uma peça histórica. Este espectáculo é, de certo modo, uma compensação aos moradores da velha Praça, privados, a partir deste anos, da passagem da procissão da noite nas ruas da «Baixa» antiga.

Tem prosseguido o envio dos bilhetes para o «Sorteio da Rainha Santa», cujos prémios continuam em exposição no átrio dos Paços do Concelho e que tem tido o melhor acolhimento do publico.

O programa desportivo, que já foi tornado publico, tem, também, merecido das respectivas comissões um especial cuidado no sentido de ser cumprido de forma a agradar plenamente. Também tudo se prepara para garantir o êxito das exposições já anunciadas, salientando-se a das, preciosidades bibliográficas da Biblioteca da Universidade e ainda da sua riquíssima colecção de medalhas, peças que o grande publico nunca viu e certamente só muito mais tarde voltarão a ser expostas. Pelo êxito que teve a exposição das raridades do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, efectuada em Lisboa, se poderá avaliar do interesse da exposição da Biblioteca da Universidade, onde também existem obras da maior raridade e únicas. Há ainda outra que merecerá especial interesse do publico e que estará patente no Pavilhão de Turismo: a Exposição das Pratas. A respectiva comissão, procura apresentar peças da maior riqueza e que também não se encontram em exposições com frequência — e não esqueçamos que a ourivesaria de prata portuguesa é das melhores do Mundo.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

Pagamento de propinas na Universidade

Os alunos que não beneficiaram da isenção completa de propinas e que no prazo legal (25 de Maio) não fizeram o respectivo pagamento, podem ainda fazê-lo até 6 de Junho, mediante o pagamento de uma propina suplementar de 150$. Enquanto, porém, esse pagamento não for feito, ficam os alunos impedidos de frequentar as aulas ou praticar qualquer acto de frequência.

Nova carreira de transportes colectivos

A partir de segunda-feira, começa a funcionar a carreira de transportes colectivos dos Serviços Municipalizados, entre a Manutenção Militar e Corrente (Coselhas).

Esta carreira, que traz grandes benefícios para a população daquelas zonas, que, na maioria, tem a sua vida na cidade, começa com a partida do primeiro autocarro da Manutenção, ás 6 e 45 e da Corrente, ás 7 horas. Nas horas de ponta, haverá autocarros de 15 em 15 minutos e aos domingos, com inicio ás 9 horas, de 40 em 40 minutos.

O horário agora estabelecido é a título experimental, pelo que poderá ser alterado no interesse do publico.

Peditório a favor da Cruz Vermelha

Vai realizar-se, no dia 2 de Junho, e a exemplo do que se faz em todo o País, o peditório a favor da Cruz Vermelha Portuguesa. Funcionarão 17 postos, assim distribuidos: Olivais, Celas, São José, Bairro Marechal Carmona, Universidade, Montes Claros, Praça da Republica, Portagem, Penedo da Saudade, Liceu Masculino, Sé Velha, Santa Clara, Arnado, Estação Nova, Praça 8 de Maio, Praça do Comércio e Conchada.

Os arrumadores de automóveis, em numero de dez, ofereceram-se para, nesse dia, nas praças de estacionamento onde prestam serviço, venderem distintivos para serem afixados em automóveis, ao preço de 5$00. Também os guardas da P. S. P. em serviço nos parques de estacionamento da Praça do Comércio e do Terreiro da Erva se encarregam de idêntica missão, esperando-se que o publico dê o melhor acolhimento á campanha, que, no ano passado, rendeu 50 contos.

As proezas dos apedrejadores

Continuou o apedrejamento das casas humildes da Quinta da Vinha, embora, felizmente, não houvesse pessoas feridas, como da primeira vez.

A Secção de Justiça da P. S. P. tem prosseguido nas investigações, e prendeu dois indivíduos suspeitos. Até agora, contudo, nada se esclareceu.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Falso culpado» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Operação V 2» (12 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos).

Farmácias de serviço

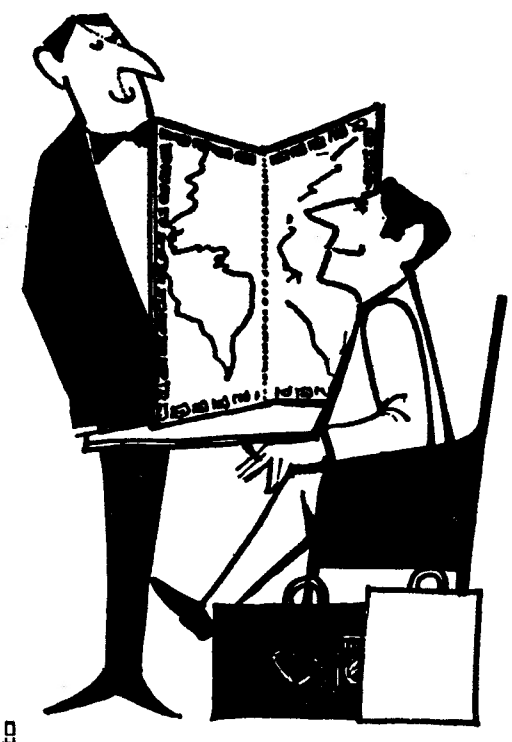
NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Telefone 22837).

HENASIL — Rua da Sofia (Telefone 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (T. 25904).

Viaje à la carte!



exito

ESCOLHA CÔMODAMENTE OS SEUS PRÓPRIOS ITINERÁRIOS DE TURISMO OU DE NEGÓCIOS

A nossa equipa de especialistas estudará para si, em todos os pormenores, o circuito de uma viagem perfeita, proporcionando-lhe um autêntico

SERVIÇO COMPLETO

* Marcações de viagens em avião, barco ou comboio
* Cruzeiros
* Reserva de Hotéis
* Aluguer de automóveis com ou sem condutor
* Documentação

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & Cia, LDA.
TURISMO E PASSAGENS — CARGA — SECÇÃO TÉCNICA — FERRO — REPRESENTAÇÕES
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA N.º 4 — TELEF. 32271/32530 5/33254 LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Últimas de «As Raposas»

«As Raposas», peça de elevada intensidade dramática, que há dois meses o público da capital aplaude com entusiasmo, emocionado com o alto nível de representação do excepcional elenco que a interpreta, sai em breve de cena, a fim da mesma companhia estrear um original português de Romeu Correia, «Jangada». «As Raposas», drama que mereceu da crítica as mais elogiosas palavras é interpretada por Eunice Muñoz e, por ordem de entrada em cena, Madalena Braga, Jaime Santos, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maia, Rogério Paulo e, em reaparição, Maria Lalande.

VARIEDADES

Uma revista fabulosa

Maria Dulce, uma das artistas portuguesas de maior prestígio e popularidade, consagrada através de múltiplos desempenhos no palco e na tela, é um dos grandes nomes da fabulosa revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, em representação no Teatro Variedades. Ao lado de Maria Dulce, com ela compartilhando o topo do cartaz, encontram-se Florbela Queirós, José Viana, Carlos Coelho, Leónia Mendes e António Calvário, Óscar Acurcio, Lily Neves, Clara Rocha, Linda Silva, Dora Leal, Orlando Fernandes, Guilda de Carlo, Odete Antunes, Sara Rocha, Maria Luizete e Gina Loureiro. Dois sensacionais «ballets» internacionais são outros enormes atractivos da melhor revista em cena: «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O processo de Julie Richards» no Estúdio

O cinema Estúdio estreou, ontem, com muito êxito, mais uma obra seleccionada: «O processo de Julie Richards», que revela um novo cineasta e um punhado de bons actores, até agora desconhecidos das plateias portuguesas. «One potato, two potato», no original, é um filme cheio de actualidade, palpitante, que encerra uma bela lição humana, proporcionando ao cinema independente americano no-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM MAGNÍFICO «SHOW»

FREDDIE DAVIS

SENSACIONAL «ENTERTAINER» NORTE-AMERICANO

CLARA D'OVAR

AUTÊNTICA EMBAIXATRIZ DO FADO

LES ROLLSKAT

PATINADORES FANTASISTAS

E, AINDA, POR MAIS OITO DIAS DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas, actuam também no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ACABA DE SAIR

MANUAL DE MASSAGEM

MÉDICA, DESPORTIVA E ESTÉTICA
GINÁSTICA REEDUCATIVA

Pelo Dr. Fred Vasques Homem

OBRA ÚNICA NO GÉNERO PUBLICADA NO PAÍS, Vol. COM 315 PÁGINAS e COM 221 GRAVURAS. 80$00. À Venda em todas as Boas Livrarias, PEDIDOS À LIVRARIA PROGRESSO EDITORA — Rua Poço dos Negros, 5 — LISBOA.

MONUMENTAL HOJE GRANDE ESTREIA

A ODISSEIA DE HOMENS EXTRAORDINÁRIOS, NUM GRANDE FILME INTERPRETADO PELOS MELHORES ARTISTAS DOS QUATRO CANTOS MUNDO!

O VÔO DA FÉNIX

(THE FLIGHT OF PHOENIX)

com
JAMES STEWART · HARDY KRÜGER
RICHARD ATTENBOROUGH
PETER FINCH · ERNEST BORGNINE
IAN BANNEN · RONALD FRASER · CHRISTIAN MARQUAND
DAN DURYEA GEORGE KENNEDY · GABRIELE TINTI · ALEX MONTOYA e BARRIE CHASE
Realização de ROBERT ALDRICH • *Argum.* LUKAS HELLER

20th CENTURY FOX

MAIORES DE 12 ANOS

PETER VAN EYCK MAGALI NOËL MEL FERRER

intérpretes de excepção num dramático e violento libelo repleto de conteúdo humano

Excl. OCIDENTE

A LEI DA GUERRA

(LA LOI DE LA GUERRE)

Extraordinária realização de BRUNO PAOLINELLI

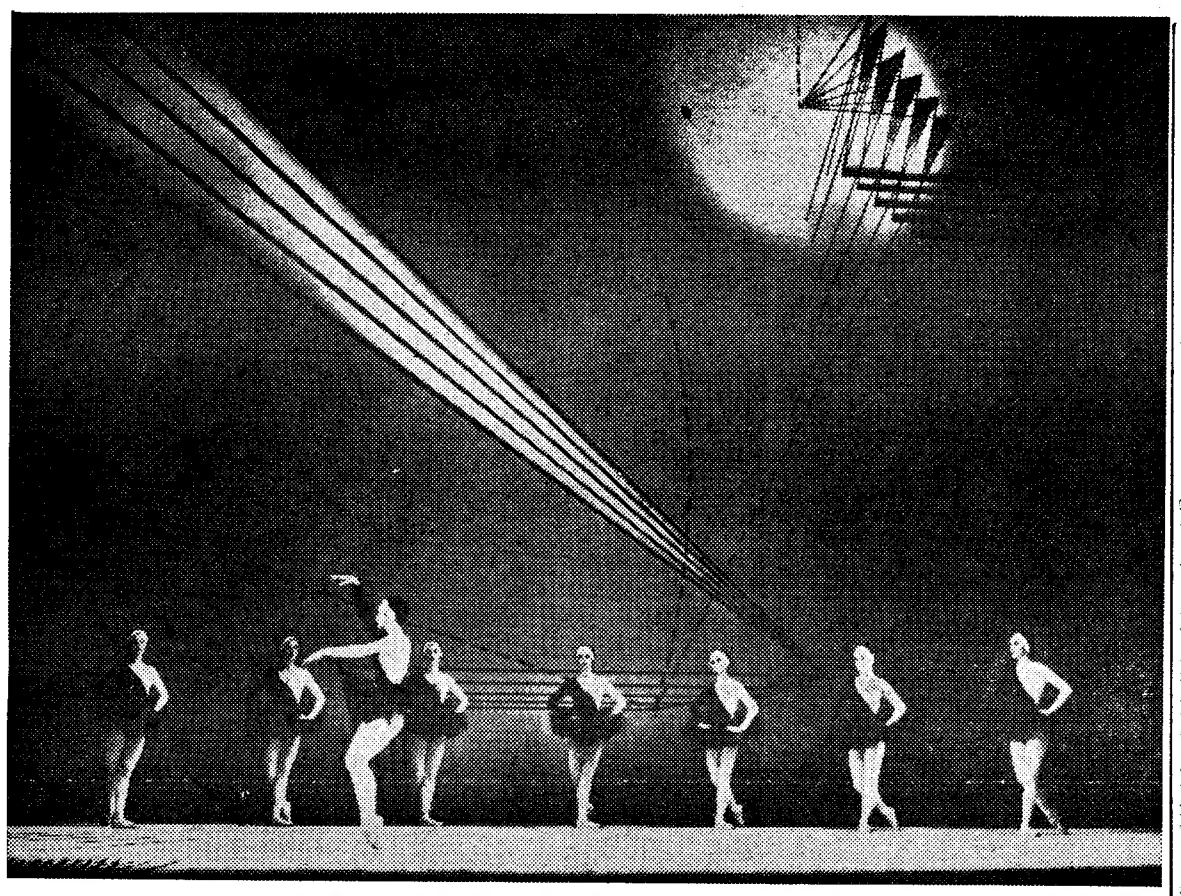
EM GRANDE NOITE DE ESTREIA HOJE ÀS 21,45 NO ROMA

A TREMENDA LUTA DE CONSCIÊNCIA DE UM HOMEM PERANTE AS CRUÉIS CONSEQUÊNCIAS DO ACTO DE SABOTAGEM QUE É OBRIGADO A EXECUTAR!

(ADULTOS)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
COMBOIOS ELÉCTRICOS
Para a sua deslocação utilize os

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



UM «OP-BALLET» EM HAMBURGO

Com o cenário e bailarinas a preto e branco, este é um bailado a que, com propriedade, se poderia chamar um «Op-ballet». Trata-se da «Scène de Ballet», de Igor Srawinski, tal como foi dançada na Ópera Staduar de Hamburgo

A famosa peça

«Morte e Vida Severina»

vai ser representada no Avenida pelos estudantes da Universidade Católica de S. Paulo

Não é frequente que um espectáculo de teatro, apresentado por um agrupamento de estudantes, atinja as proporções de um verdadeiro acontecimento mundial. Mas e, na realidade, o que se passa com «Morte e Vida Severina», da autoria de João Cabral de Melo Neto, actualmente diplomata na Suíça, montada e desempenhada pelos elementos do T. U. C. A., o teatro dos estudantes da Universidade Católica de São Paulo.

Apresentada com um auto de Natal pernambucano, sob a forma de oratório mimado, a peça «Morte e Vida Severina» constituiu, no Festival Internacional de Teatro Universitário, em Nancy, ainda não há dois meses, um autêntico deslumbramento. O tema gira em volta do problema da fome no Nordeste brasileiro, com o sofrimento, o desespero e a morte dessa martirizada população, que parece, tantas vezes, resignada com a impiedade do seu destino. Para além do vigor e da intensidade do assunto, ainda para além da forma, em muitos aspectos, genial, que o autor encontrou para a colocação do assunto numa actualidade que não tem fronteiras, existe em «Vida e Morte Severina» um potencial de expressão plástica de extraordinário valor.

A peça era aguardada sem qualquer interesse especial, como uma de tantas que sempre aparecem em realizações do género. Mas, logo a partir das primeiras cenas, o júri e o publico sentiram que algo de estranho surgia para a história do teatro, não apenas do teatro universitário considerado no âmbito necessáriamente restrito dos seus objectivos, mas até do teatro ao nível profissional. E não foi apenas a conquista do grande prémio que traduziu o triunfo. Dez minutos inesquecíveis de ovação ininterrupta, com o público de pé, emocionado até ás lágrimas, são um diploma raras vezes conquistado no campo do sucesso.

O mesmo agrupamento apresentado em Nancy, a mesma peça com todos os seus motivos de êxito, estarão em Lisboa, no palco do Teatro Avenida, funcionando como prolongamento do Teatro Nacional D. Maria II, no domingo, ás 22 horas, e na segunda e na terça-feira, ás 21 e 30 e ás 23 horas, sob o patrocínio dos Ministérios da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros e em colaboração com a Embaixada do Brasil.

É, na realidade, um acontecimenteo de arte, um momento novo de sublime expressão estética e dramática que tem de recomendar-se aos que amam o teatro e que pela sua evolução se apaixonam.

VAI ESTREAR-SE O GRUPO CÉNICO

DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE AGRONOMIA

O teatro universitário português vai contar com mais um agrupamento: o Grupo Cénico da Associação dos Estudantes de Agronomia.

Continua assim a alargar-se um movimento que, ao menos quantitativamente — o que, sob vários aspectos, é já muito positivo —, tem conhecido, sobretudo nestes dois últimos anos, um crescente progresso.

O Grupo Cénico da Associação de Estudantes de Agronomia estreia-se na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, representando, pela primeira vez em Portugal, no Auditorium da Tapada da Ajuda (que felizmente volta a ser utilizado), a peça de Ionesco «O assassino gratuito», encenada por Jacinto Ramos.

Entretanto, amanhã, no mesmo Auditorium e á mesma hora, estreia-se também o Grupo de Danças e Cantares Regionais da referida Associação. Além deste novo grupo, o Cénico de Direito representará as «Histórias para serem contadas», de Oswaldo Dragún, e haverá ainda um programa de variedades com fados de Lisboa e Coimbra e «mornas».

Vida musical

Concerto de violoncelo e piano

Promovido pelo Instituto Italiano de Cultura, e acolhido no Teatrinho do Palácio Foz, Mário Camerini e Lourenço Varella Cid reapareceram ao publico de Lisboa com um programa de Sonatas para violoncelo e piano. Justificava o convite do Instituto Italiano a 1.ª audição em Portugal da Sonata em Dó maior, de Alfredo Casella, obra bastante extensa, muito equilibrada como pensamento desdobrado no piano e no violoncelo, embora sem preocupações de unidade composicional; surpreendeu-nos a sua «Bourrée» em «allegro molto», e o seu Rondó final, que lembra um Fandango português, — mas é bem decorativo á maneira italiana o seu desenvolvido Preludio, e pensamos que no 3.º andamento, Largo, a nítida reminiscência do motivo rítmico da Marcha Funebre da Sonata em Si bemol, para piano, de Chopin, foi deliberada. Varella Cid e Mario Camerini prepararam a execução desta obra com apurados cuidados de pormenores de técnica e de qualidade de som (mas nem sempre garantida a afinação do violoncelo).

Correspondendo ao bom critério de manter no programa uma obra portuguesa, Varella Cid e Mario Camerini incluiram no seu programa a Sonata de piano e violoncelo de Luís de Freitas Branco. Foram tocadas também o Concerto em ré maior de Leonardo Leo, de estilo sóbriamente elegante e expressivo italiano setecentista, e o Adagio e Allegro em lá maior de Boccherini, de carácter mais solístico para o violoncelo, como o Concerto de L Leo, e de capricho mais mundano, continuando Mario Camerini a mostrar-se um incansável estudioso.

FRANCINE BENOIT

Banda da G. N. R.

Por exigência de serviço, a banda de música da G. N. R. não dá amanhã o seu habitual concerto no Quartel do Carmo.

Academia de Musica de Espinho

ESPINHO, 27 — Na sala-auditório da Academia de Musica de Espinho, efectua-se hoje, ás 21 e 30, um recital de canto por Maria Fernanda Rovira, directora do Conservatório Regional de Coimbra, acompanhada ao piano por Maria do Carmo Gomes, professora do referido Conservatório.

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
HOJE — ÀS 21.15 HORAS
LUCIA DE LÂMMERMOOR
de Donizetti
3.ª REPRESENTAÇÃO
com Zuleica Saque, Armando Guerreiro, Hugo Casaes, Maria Luísa Viegas, Carlos Fonseca, Guilherme Kjölner e Rui Inglês
Direcção do maestro Frederico de Freitas — Encenação de Tomás Alcaide e Carlo Pasquali
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Espectáculo para maiores de 12 anos
A bilheteira abre todos os dias às 13.00 horas
Venda avulso de bilhetes para todos os espectáculos e a partir das 18.00 horas para todo o público
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
Amanhã, dia 28 — 6.ª REPRESENTAÇÃO DO «RIGOLETTO», de Verdi

O novo «show»

do Casino Estoril

Poucos são os que se contentam com o que têm. Mesmo em «music-hall» isso acontece. Enquanto os artistas europeus, desejosos de ampliar o seu *palmarés*, se lançam á conquista da América, os americanos, depois de obterem no seu país um razoável somatório de êxitos, vêm até a Europa, na mira de angariar novos triunfos. E alguns repetem, periódicamente, a travessia do Atlantico. Está nesse numero o cançonetista negro Freddie Davis que, em 1963, conquistou de forma inequívoca o publico português, depois de uma «tournée» triunfal pela Europa. Freddie, que então actuou no Casino Estoril, voltou ali nesse mesmo ano, alguns meses depois, e, novamente em 1964. A sua carreira prosseguiu na América, mas ele não se esqueceu do bom publico do Velho Continente e aí o temos de novo, disposto a matar as saudades dos seus admiradores da primeira hora e a fazer novos admiradores.

Vem melhor, vem pior? Vem igual a si próprio — artista de notáveis recursos, bailarino exímio, de presença simpática, possuidor de uma voz magnífica, de extensão admirável e tonalidade aveludada, a fazer recordar a do saudoso Nat «King» Cole, sem contudo pretender passar pelo seu irmão de cor Freddie.

O actual espectáculo do Casino Estoril tem, porém, principalmente para nós portugueses, outro motivo de interesse: a presença de Clara d'Ovar, autêntica embaixatriz do fado, que finalmente se decidiu a cantar em publico, entre nós. A carreira artística de Clara d'Ovar, os seus êxitos além-fronteiras, nomeadamente em França, onde o seu nome é sobejamente conhecido, são do domínio publico. Não vale a pena referi-los. Havia porém (e vá lá, com certa razão) quem pusesse em duvida o seu valor artístico, pois só uma vez se apresentara em Portugal e num programa de televisão. Pois bem, as duvidas estão dissipadas. Clara d'Ovar cantou entre nós e fê-lo de forma a justificar os êxitos obtidos lá fora. Se houver quem não acredite, faça favor, vá ao Casino e tire a prova real.

Como *atracção visual* o programa oferece-nos um casal de patinadores — Les Rolskat.

E, finalmente, como consequência do êxito obtido durante quinze dias, mantém-se no cartaz, só até á próxima quarta-feira, inclusive, o colorido «Oh La La Show» com a sua vedeta Edith Georges. Trata-se de uma revista-miniatura no estilo dos espectáculos parisienses do género, com belas canções e lindos bailados, num conjunto estonteante de plumas, arrojadas coreografias e esculturais mulheres.

TEATRO: VERDADEIRO ESPECTÁCULO DO POVO!

NO CAPITÓLIO
T. 327493
(ADULTOS)
VASCO MORGADO
apresenta
Só hoje, amanhã e depois, ás 21.45 h.
com
600 representações a fantástica comédia de Henrique Santana
O GATO
Desempenho de
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
IRENE CRUZ
e COSTINHA
à frente da C.ª Teatro Alegre para despedida do Público Português
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.
Dia 11 de Junho
Estreia no Teatro Ginástico Português no Rio de Janeiro

TEATRO 1 555133
NO MONUMENTAL

VASCO MORGADO
apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano
adaptação de Henrique Santana
A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente de uma nova companhia
MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA
3.ª SEMANA
Todas as noites ás 21.45 horas para maiores de 12 ANOS
DOMINGO, À TARDE, ÀS 16 H.

FLORBELA QUEIRÓS • JOSÉ VIANA
• CARLOS COELHO • LEÓNIA MENDES
• ANTÓNIO CALVÁRIO e MARIA DULCE
estão na revista
ZERO, ZERO, ZÉ
ORDEM P'RA PAGAR
HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
Amanhã, Feriado Nacional e Domingo, Matinée ás 16 horas
TEATRO VARIEDADES
Adultos

DULCE

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vas provas de originalidade e de mérito irrefutável.

A película tem as características poéticas, o valor humano e a verdade social comuns no que se convencionou chamar «cinema de Nova York». Larry Peerce, o director, tomou como tema uma história de amor e situou-a no complexo da sociedade americana, que tenta libertar-se da segregação racial, mas, irònicamente, não consegue ultrapassar os «tabus» enraizados por uma tradição verdadeiramente anacrónica e que proscreve aqueles brancos e negros que decidem viver em comum. Daí surgem, por vezes, processos de coragem, de amor e de fraternidade racial, como este «processo de Julie Richards», que se afirma como um filme polémico e, ao mesmo tempo, de uma suavidade espantosa.

«O processo de Julie Richards», baseado numa novela de Orville H. Hampton e com belíssima fotografia, tem um desempenho assombroso, em que se evidencia, num papel comovente e dramático, Barbara Barrie, prémio da melhor actriz no Festival de Cannes. A sua interpretação dá á história uma dimensão muito grande, a dimensão de certa sociedade poderosa e eivada de egoísmo e incompreensão. A seu lado, distinguem-se Bernie Hamilton, Richard Mulligan, Harry Bellaver, Marti Mericka, Robert Earle Joanes, Vinette Carroll, Sam Weston e Michael Shane. Entre os complementos, exibe-se um belo documentário evocativo de La Fontaine. — *Visor 60.*

AVENIDA

Tel. 320379

Domingo, ás 22 h., 2.ª-feira, ás 21.30 e ás 23 h.; e 3.ª-feira, ás 21.30 e ás 23 h.

MORTE E VIDA SEVERINA

Grande-Prémio do Festival Internacional de Teatro Universitário (Nancy)

«Só os Fracos se Rendem» no Politeama

É mais um esplêndido filme produzido por Walt Disney a realização de Norman Tokar, fotografada em maravilhoso colorido, que o Politeama estreou com visível satisfação do público que enchia a sala. Pela mensagem de beleza e nobreza que transmite, pelo vigor da acção e pela magnífica interpretação do óptimo grupo de actores escolhidos para o desempenho, esta nova obra de Walt Disney vem valorizar, se possível, a galeria famosa dos filmes de fundo do grande produtor — proposto agora, sem favor, para o prémio Nobel da Paz.

Técnica e artisticamente, «Só os Fracos se Rendem» constitui um espectáculo de rara beleza plástica, onde os valores morais se evidenciam categòricamente, sem rodriguinhos, mas com sinceridade e vigor que apraz registar. As personagens são bem recortadas e os ambientes em que se movem bem delineados. O desempenho de Brian Keith, Vera Miler, Brandon De Wilde, Walter Brennam e outros bons actores atinge a craveira que a alta qualidade do argumento exigia.

Entre os complementos, evidencia-se um admirável documentário colorido sobre a Lapónia, também produzido pelo grande Walt Disney. — *Visor 55.*

«Os homens do Serviço Indiscreto», no S. Jorge

O humor mais desenfreado assentou ontem arraiais no cinema S. Jorge, com um filme que, do princípio ao fim, é todo um repositório de «gags», aliando velhos-sempre-novos processos ao «humour» britânico, em que o «non-sense» dá as mãos ao chamado humor negro.

Os ingleses conseguiram essa coisa espantosa que é meter-nos um morto em casa e fazer-nos rir. No filme agora no cartaz do S. Jorge há curiosos mortos por todos os cantos, nas posições mais imprevistas e nos locais mais inesperados. E há um lote de «garotas» simplesmente impressionante...

Os dois maiores cómicos da TV inglesa, Eric Morecambe e Ernie Wise, são apresentados ao público português da melhor maneira. Esfuziante de graça, de sentido de oportunidade, não perdem uma ocasião sequer para fazer rir.

Os «serviços secretos» são postos em cheque por dois amadores, que vivem as mais espantosas aventuras... Um filme que não se deve perder.

Entre os documentários, um bom filme policial. — *Visor 0.01.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden e no Europa

Título em português — «Harper, detective privado».
Título original — «The moreing target».
Produção — Americana.
Realização — Jack Smight.
Intérpretes — Paul Newman, Lauren Bacall, Julie Harris, Arthur Hill, Janet Leigh, Pamela Tiffin e Shelley Winters.
Género — Acção.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — «Technicolor» e «Panavision».
Classificação — 12 anos.

No Monumental

Título em português — «O voo da Fénix».
Título original — «The flight of the Phoenix».
Produção — Americana.
Realização — Robert Aldrich.
Intérpretes — James Stewart, Ernesto Borgnine, Dan Duryea, Peter Finch e outros.
Género — «Suspense».
Distribuição — Fox Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 12 anos.

No Roma

Título em português — «A lei da guerra».
Título original — «La Loi de la Guerre».
Co-produção — Italo-alemã (versão francesa).
Realização — Bruno Baolinelli.
Intérpretes — Mel Ferrer, Peter van Eyck, Magali Noël e Jean Dejailly.
Género — Dramático.
Distribuição — Excl. Ocidente.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

Principia hoje o ciclo dedicado ao cinema americano

É esta noite que principia, no São Luiz e no Alvalade, o ciclo dedicado ao cinema norte-americano, organizado pela Casa da Imprensa.

Do programa inaugural faz parte o filme de Elia Kazan «Esplendor na Relva», interpretado por Nathalie Wood e Warren Beatty. O problema central deste filme é o conflito de gerações, revelando o autor muitos traços autobiográficos, que ajudam a compreender a evolução da sua obra.

A propósito deste filme, afirmou Roger Tailleur no volume que consagrou ao cineasta: «Esplendor na Relva» é um filme elevado, a obra de um Zola que escrevesse com o pincel de Daumier ou, para falar em termos cinematográficos, uma obra a colocar ao lado dos melhores filmes de Stroheim e de Autant-Lara».

Obra que exalta a juventude, «Esplendor na Relva» brilha graças á excelente fotografia de Boris Kaufman, um constante virtuosismo onde ressalta todo o esplendor da encenação de Kazan.

Prémios e Festivais

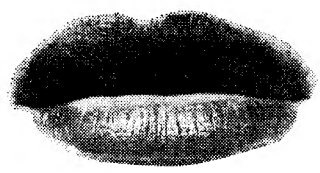
A Associação dos Críticos Teatrais de Nova York (New York Drama Critics Circle) escolheu a peça «Marat-Sade», do alemão Peter Weiss para a melhor peça teatral representada durante a estação 1965-66, na Broadway, e atribui-lhe um prémio de 1000 dólares.

OS filmes «60 Ciclos», de Jean-Claude Labreque (Canadá), e «Eles Dois», de Buogine (U.R.S.S.), ganharam o primeiro prémio do 2.º Festival Internacional do Documentário Artístico de Ankara, em que participaram 21 países. O juri foi presidido por Roger Vadim. A Suécia ficou classificada em segundo lugar, com «Johan Ekberg», de Troell, e a Bulgária em terceiro, com o filme «Margaritka». de Hadjwysky.

Paul Newman

é

Harper,
DETECTIVE PRIVADO
(THE MOVING TARGET)



Harper é insuperável...

... Quando beija !
... Quando luta !
... Quando persegue !
... Quando investiga !

veja-o em acção!

um exclusivo ASTÓRIA FILMES

Maiores 12 anos

Uma Produção GERSHWIN-KASTNER
com
LAUREN BACALL · JULIE HARRIS · ARTHUR HILL
JANET LEIGH · PAMELA TIFFIN · ROBERT WAGNER · SHELLEY WINTERS
Argumento WILLIAM GOLDMAN Produção JERRY GERSHWIN e ELLIOTT KASTNER Real. JACK SMIGHT
TECHNICOLOR PANAVISION UM FILME WARNER BROS.

HOJE ESTREIA SIMULTÂNEA no EDEN ÀS 21.30 E EUROPA ÀS 21.45

POR MOTIVOS IMPERIOSOS

ÚLTIMOS DIAS

DE UM GRANDE ESPECTÁCULO POR UM ELENCO DE EXCEPÇÃO

Domingo: Matinée às 16 h.

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
ADULTOS

2 sessões: às 21 e às 23 horas
2.º MÊS DE ÊXITO

AS RAPOSAS

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena: MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUÍS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO e em reaparição MARIA LALANDE

TERÇA-FEIRA, 31 DE MAIO
ESTREIA

DO PRIMEIRO ORIGINAL PORTUGUÊS PELA COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES

JANGADA

DE ROMEU CORREIA — ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS
COM
EUNICE MUÑOZ
E POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA
HENRIQUETA MAYA • COSTA FERREIRA • MADALENA BRAGA • JOSÉ DE CASTRO • JOÃO PERRY
E
MARIA LALANDE
CENÁRIOS E FIGURINOS DE ANTÓNIO ALFREDO

BILHETES À VENDA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Maio de 1936, publicava:

«Com três mil pessoas a bordo e centenas de milhares seguindo-lhe, das margens, as evoluções, o «Queen Mary» larga hoje de Southampton para a sua primeira viagem através do Atlantico.

Organizaram-se 20 comboios especiais de Londres e outros locais, para Southampton onde o entusiasmo dos curiosos é extraordinário.

Aviões sobrevoarão o paquete e milhares de pequenas embarcações acompanharão o novo gigante dos mares».

CURIOSIDADES

● Um «Lunar»... em 1835

Em 1835, o astrónomo inglês «Sir» John Herschel declarou ter visto através do seu óculo uma criatura lunar passeando tranquilamente na superfície do satélite natural da Terra...

● Um incunábulo preciosíssimo

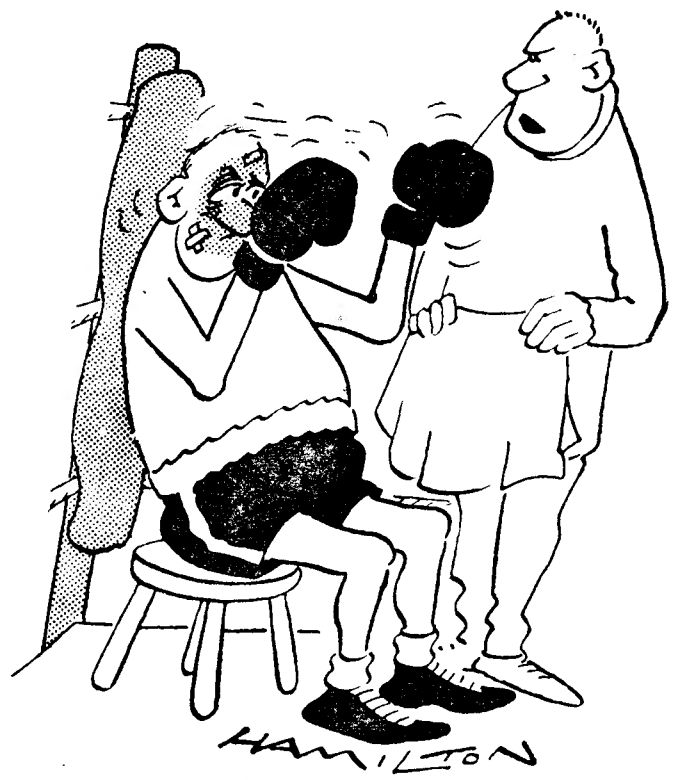
Na exposição organizada para comemorar o 350.º aniversário da morte de Miguel Cervantes figurou, junto de outros documentos preciosos, um «fac-simile» das «Constituições Sinodais», livro que se conserva na catedral de Segóvia e que possivelmente é o mais antigo incunábulo de todos os impressos em Espanha.

● O Pai dos Velhacos

Havia antigamente, em Lisboa, o Pai dos Velhacos, *espécie de magistrado de Polícia, cuja missão consistia em descobrir os vadios que existissem na cidade e pô-los a trabalhar em oficinas ou em quaisquer outras ocupações.*

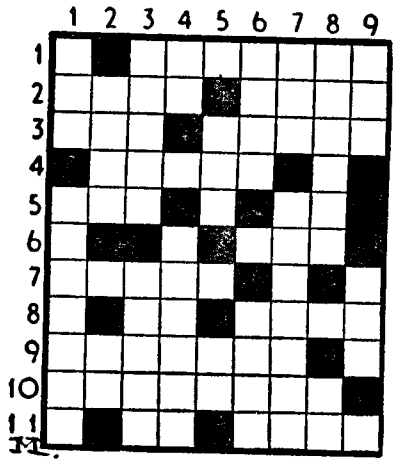
Idêntico funcionário exercia as mesmas funções no Porto, como se verifica numa provisão real arquivada no cartório da Camara, datando do ano de 1535. Consoante esse documento, aquele cargo era atribuído a um cidadão honrado, que, por esse serviço, vencia certo ordenado pago pelo rei. Hoje, todos concordamos em que fazem muita falta alguns Pais de Velhacos, *com mais latas atribuições...*

★



— Podes baixar as mãos. Ele agora só te esmurra no próximo «round»!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4115

HORIZONTAIS: 1 — Arrebatada. 2 — Gritos. Passados. 3 — Aqui está. Obste. 4 — De preferência. 5 — Altar. Utensílio de padejar. 6 — Ente. 7 — Avarento. 8 — Batráquio. Centelha. 9 — Partir. 10 — Com forma de urna ou de gomil. 11 — Carta de jogar. Assim seja!

VERTICAIS: 1 — O qual. Abranja. 2 — Ligar. Antiga cidade da Caldeia (Mesopotâmia). 3 — Murmura. Árvore da família das palmeiras, de cujo fruto se extrai o cachu. 4 — Artigo (pl.). Muçulmanos. 5 — Espaço celeste. Nome de letra grega. 6 — Pregos de pau para cortiça. Amofina. 7 — Adicionei. Padeceram. 8 — Curvar. Arguida. 9 — Pega. Maior.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4114

HORIZONTAIS: 1 — Refutasse. 2 — Ateneus. 3 — Receio. 4 — A. Tia. Hás. 5 — Sós. Pé. 6 — Cã. Corar. 7 — HONRA. 8 — Usou. Vago. 9 — Tela. 10 — Ela. NÃO. 11 — Aí. Arriou.

VERTICAIS: 1 — Rara. Chusma. 2 — Sãos. 3 — Facto. Note. 4 — Úteis. Ruela. 5 — Teia. Cá. Lar. 6 — Ano. Pó. Vá. 7 — SE. HERDA. Ni. 8 — Suga. Grão. 9 — És. Sério. Ou.

(Provérbio: A HONRA NÃO SE HERDA).

Desgastar cortando. 5 — Antes do meio-dia. Chefe etíope. Viração. 6 — Vender a crédito. Cântaro. 7 — Preposição e artigo definido. Pronome pessoal. Preposição. 8 — Prendera. 9 — Inundara. 10 — Acrescentei. Olé. 11 — Fechar as asas para descer mais depressa. Empregou.

VERTICAIS: 1 — Artigo definido. Furtar. Campeão. 2 — Colocou. Voz do gato. Acrescentei. 3 — Gostar muito de. Elefante fêmea. 4 — Marrão pequeno. 5 — Cobertura. Represa onde se coloca o linho a curar. 6 — Alisara. 7 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Cinchos. 8 — Corda de reboque. Preposição. Para barlavento. 9 — Em partes iguais. Receie. Símbolo químico do ouro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7959

HORIZONTAIS: 1 — Pavia. 2 — Os. Roi. Er. 3 — Ria. Tré. 4 — Restauras. 5 — Empa. Roma. 6 — Acode. 7 — Olé. 8 — Ora. Aru. 9 — Cantarias. 10 — Amor. Iate. 11 — Só. Iço. Om.

VERTICAIS: 1 — Correr. Ocas. 2 — Siem. Tramo. 3 — Aspa. Ano. 4 — Ar. Taco. Tri. 5 — Vaga. Olga. 6 — Il. Urde. Rio. 7 — Troe. Aia. 8 — Eram. Prato. 9 — Presar. Usem.

EFEMÉRIDES

Maio

- 1265 — Dia 27 — *Nasce em Florença o genial poeta da «Divina Comédia», Dante Alighieri.*
- 1876 — *Fundação em Lisboa da Caixa Económica Operária.*

ANEDOTAS

■ **Um noctívago agarra-se ao poste do costume. Aproxima-se o guarda-nocturno, que muito solícitamente lhe pega no braço.**

— Vai para casa?

— Eu bem queria...

— Pronto, levo-o lá. Mora longe?

— Na Cova da Pia... na Cova da Piedade.

— O' homem, tem de ver se apanha um barco!

O noctívago está aflito.

— Raio de festa...

— Ah, vem de uma festinha, sim senhor.

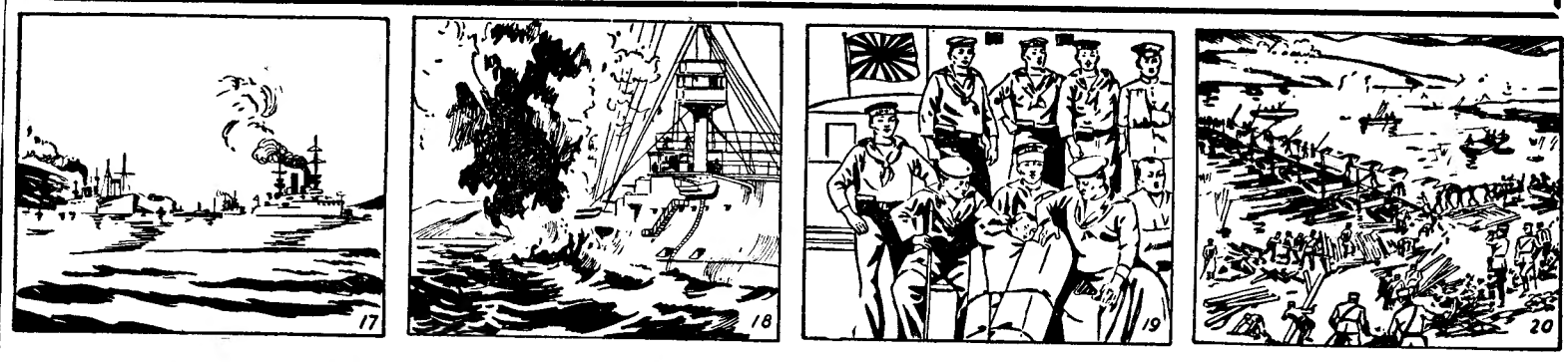
— A passagem... a passagem do ano...

— A passagem do ano? Mas estamos já a 12 de Fevereiro!

— Logo vi... atraso-me sempre...

FACTOS REAIS

«PORTO ARTUR OU A GUERRA SINO-JAPONESA»



17 — *Em princípios de Março, chega a Porto Artur o almirante Makharov. Há tempo que ele tenta pôr em fuga a esquadra inimiga, a qual continua a cruzar as águas territoriais. Os combates sucedem-se. Na noite opaca de 12 para 13 de Abril, alguns torpedeiros japoneses arriscam-se até á entrada do porto e conseguem colocar ali minas submarinas. Pela manhã, os torpedeiros russos saem do seu abrigo e partem em exploração. Um deles vê-se, subitamente, separado da flotilha e rodeado pelo inimigo. O almirante Makharov sobe num ápice para bordo do «Petropavlosk» e lança-se, seguido por todas as suas forças, em socorro do navio assediado. Eis, numa palavra, o que uma nova esquadra japonesa precisamente esperava para fazer a sua aparição. Apercebendo-se da armadilha, Makharov ordena a retirada para o porto Mas o «Petropavlosk», ao dar meia-volta, entrou na zona onde, na véspera, tinham avançado sombras suspeitas...*

18 — *Os japoneses abstêm-se de abrir fogo, limitando-se muito simplesmente a empurrar o adversário para o campo de minas colocado nessa noite. De subito, quatro detonações, ampliadas pelo eco das colinas sobranceiras ao porto, atroam os ares. O «Petropavlosk» percutiu uma mina. O estampido é ensurdecedor, e o fogo comunica-se ao paiol. As caldeiras explodem. Num minuto e meio afunda-se o colosso russo, e o mar engole perto de 700 homens, entre os quais o almirante Makharov. Dias depois, Togo recebe uma mensagem de felicitações do Mikado, á qual responde nestes termos humildes: «as vitórias de Porto Artur são principalmente devidas ás virtudes de Vossa Majestade; as forças humanas não poderiam fazer tanto».*

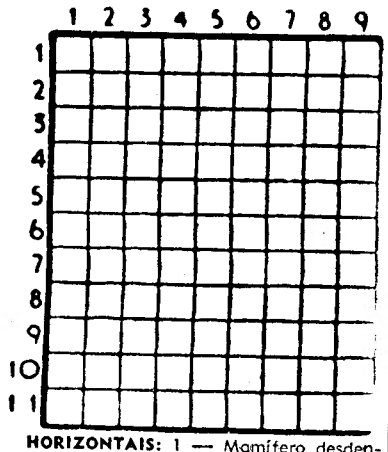
19 — *A morte de Makharov, um homem no qual a Russia depositava grandes esperanças, é um golpe muito duro para o país, que não chegará nunca a equilibrar a situação. No mês de Agosto uma terrível batalha naval põe frente a frente o sucessor de Makharov, almirante Witheft, e Togo A esquadra russa, bloqueada há várias semanas em Porto Artur, é atacada no decurso de uma tentativa desesperada para sair da sua situação — e quase aniquilada pelos japoneses. A aumentar a catástrofe, a esquadra de Vladivostok, avisada da saída de Witheft apressa-se ao seu encontro, e depara, ao largo da costa coreana, com uma esquadra japonesa, que lhe inflige duras perdas. Doravante os japoneses são donos e senhores destes mares.*

20 — *A situação é grave no que respeita a Porto Artur. Desde o desembarque na Coreia que o Exército japonês não cessou de progredir. Atravessou o Yunan, em Abril, após sangrentos combates. As divisões japonesas, reforçadas dia a dia com novos desembarques de tropas, avançam irresistivelmente na Manchuria. Em Porto Artur o general Stoessel decidiu «aguentar» até á chegada da nova frota russa, cuja formação acaba de ser anunciada pelo czar. E' preciso esperar durante longas semanas... A via férrea que liga Porto Artur a Mukden foi cortada pelo inimigo. Os reforços não poderão passar... Os japoneses multiplicam os seus ataques com o mais completo desprezo pelas perdas terríveis que tal estratégia implica. As colunas nipónicas oferecem um espectáculo de verdadeiro delírio guerreiro. As tropas recém-chegadas trepam por cima dos montões de corpos deixados pelos primeiros batalhões, e marcham para o massacre com determinação. Nunca nenhum chefe foi tão pródigo em vidas humanas...*

(Continua)

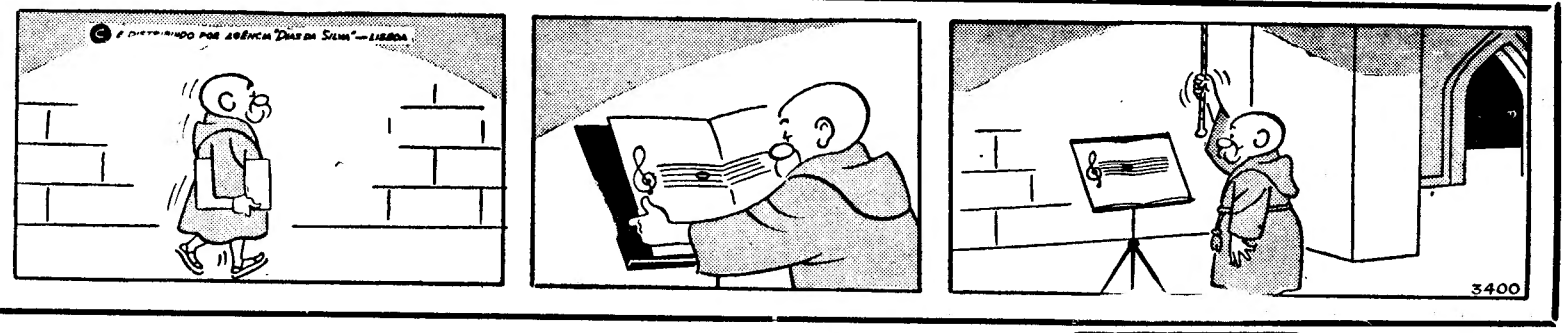
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7960



HORIZONTAIS: 1 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Pesquisa. 2 — Ruído. Vai pelo ar com grande rapidez. 3 — Antiga capital do reino de Israel. 4 —

AVENTURAS DO TIO CARLOS



DESPORTOS

OUTRA VITÓRIA

do râguebi português por intermédio do C. D. U. L.

O C. D. U. L. honrou, brilhantemente, os seus pergaminhos de tricampeão nacional, ao derrotar ontem os ingleses do Penguin R. F. C., por 13-0, a despeito de não poder contar com a colaboração de Castro Pereira, Cabrita e Pardal.

Todavia, serviu-se, muito bem, dos seus juniores Chico Guedes, Nuno Mayer, Nuno Salgado, António Penha e Costa, os quais deram um tónus de bom jogo, velocidade e sentido de oportunismo, que pesou no resultado final.

A primeira parte foi monótona e mal jogada por ambos os «quinzes». Usou-se e abusou-se dos pontapés á linha.

O segundo tempo foi bastante diferente. Os «cdules» resolveram-se a fazer o seu jogo e logo alcançaram o primeiro ensaio por intermédio de Chico Guedes, a concluir um movimento ofensivo delineado a partir do pontapé de saída.

O atraso no marcador pareceu despertar os ingleses, que procuraram igualar a partida, mas o bloco avançado do C. D. U. L. impediu tais desígnios. Desde Nuno Mayer a Machado todos jogaram com decisão, dinamismo e força. As jogadas dos ingleses eram sempre travadas antes de virem a constituir perigo. Nas formações abertas o peso e a força de Tomás Mayer, Vasconcelos e Ponte ditaram lei. Nas jogadas á linha, o poder de elevação de Vasconcelos deu-lhe um certo domínio nessa fase do jogo. As linhas atrasadas, vendo o magnífico jogo dos seus avançados, começaram a fazer «up and under». Num deles, o defesa Cole não agarrou o oval á primeira e este ressaltou para Lencastre, que marcou sem dificuldade. A pressão do C. D. U. L. acentuou-se e um jogador inglês tem uma falha, da qual se aproveitou Matos Chaves, com oportunidade e decisão, para marcar novo ensaio, desta vez junto aos postes. José Guedes transforma-o sem dificuldade e fixou o resultado em 13-0.

A vitória do C. D. U. L. assentou no magnífico jogo dos seus avançados e na velocidade das suas linhas atrasadas.

É mais um triunfo internacional a juntar aos desta época brilhante do râguebi nacional.

As equipas alinharam, sob a direcção do dr. Mário Carqueijeiro, como se segue:

C. D. U. L. — Matos Chaves (J: Guedes); Belo, Lencastre, F. Guedes e L. Penha e Costa; N. Salgado (Matos Chaves) e Begonha; N. Mayer, Ponte e A. Penha e Costa; Vasconcelos e J. Guedes (Quádrio); T. Mayer, Gaspar e M. Salgado (Machado).

PENGUIN R. F. C. — Cole; Cook, Gill, Cheetham e Wakeford; Webber e Hirst; Farrall, McConkey e Armstrong; Harn e Burgess; McLaughlin, Evans e Chapman..

No C. D. U. L., o bloco avançado esteve magnífico, com realce de Vasconcelos e dos irmãos Mayer. No Penguin, apenas Cole, Burgess e Gill deram um ar da sua graça, parecendo os restantes afectados pelo calor.

«FLY-HALF»

SÁBADO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 25.º Campeonato Nacional de Futebol, de 2.ª categoria, 11.ª jornada da «poule» final: M. Ultramar-J. B. Fernandes e Copam-B. P. & Sotto Mayor, em Alvalade, ás 15 e 30 e ás 17 e 15; Sacor-Cidla, no campo do Bairro Salazar (Sacavém), ás 17 horas.

— 10.º Campeonato Nacional de Handebol de 7, 1.ª categoria: Lisgás-Companhia Carris, em Alvalade, ás 18 horas.

— 24.º Campeonato Nacional de Tiro (3.ª sessão), de 2.ª categoria, na carreira do Estádio Nacional, das 15 ás 18 horas.

ATLETISMO — Campeonato Regional de Juniores (masc.) e provas de preparação, no Estádio «José Alvalade», ás 15 horas.

— Jogos Juvenis de Lisboa (finais), no Estádio «José Alvalade», ás 15 horas.

AUTOMOBILISMO — 1.ª Prova de Perícia do Colégio Marista de Carcavelos, nos terrenos do colégio, ás 14 e 30.

— Campeonato Nacional de Velocidade: Rampa de Santa Luzia, organização do S. C. e Salgueiros.

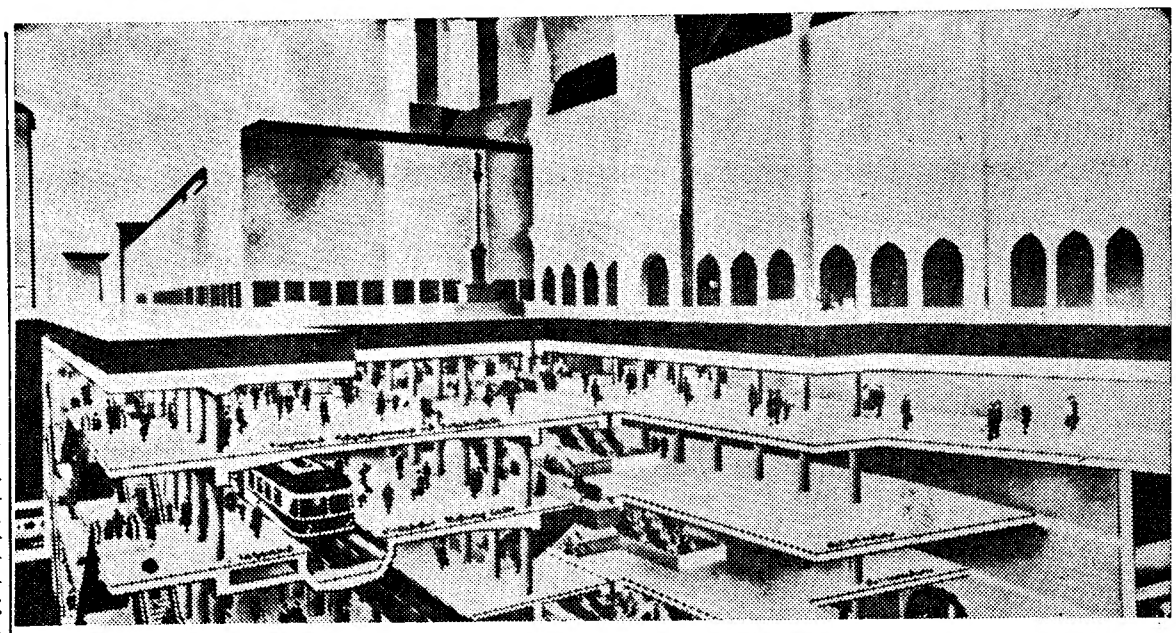
BASQUETEBOL — Taça de Portugal (2.ª fase, 1.ª eliminatória): Ed. Física do Norte-Barreirense, Acad. de Santarém-F. C. Porto, Guifões-Sangalhos, Galitos-V. da Gama e Naval 1.º de Maio-Spt. Marinhense, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30, excepto o ultimo, que é ás 17 horas.

CAMPISMO — Acampamento do 24.º aniversário do Grupo Estrela, no Pinhal das Sainhas, entre Carcavelos e Parede (1.º dia).

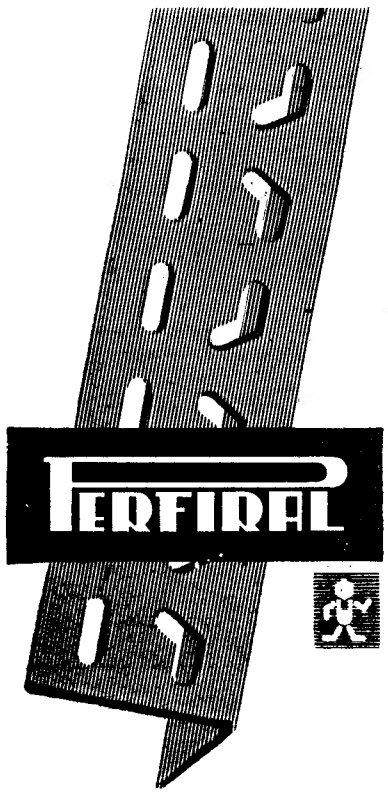
CICLISMO — Campeonato Nacional de Fundo, de amadores de 1.ª: Primeira prova, com partida (ás 9 horas), de Sangalhos, seguindo por Oiã, Águeda, S. João do Monte, Campo de Besteiros, Tondela, Santa Comba Dão, Mealhada, Malaposta e chegada em Sangalhos.

ESGRIMA — Campeonato Nacional de Espada (equipas), no Centro Espanhol, ás 15 e 30.

(Continua na 21.ª página)



Em 1972 Munich será também cidade olímpica, segundo acaba de decidir em Roma, o Comité Internacional Olímpico. Até lá, há muito que fazer ainda na terceira grande cidade da Alemanha. Para evitar os actuais congestionamentos do tráfego, a parte central da cidade ficará com o subsolo perfurado em quatro andares, conforme se poderá observar através do desenho apresentado pelo departamento do metropolitano municipal. Partindo de aí já se poderá alcançar em 1971 os centros desportivos de Oberwiesenfeld, rápidamente, tanto mais que a candidatura de Munich para a organização dos «Jogos» de 1972 obedecia ao lema da «Olímpiada dos caminhos mais curtos». Também os entusiastas dos «Jogos», e ao mesmo tempo amantes das belas-artes, poderão visitar todas as curiosidades culturais da cidade dentro de poucos minutos, partindo de Marienplatz



PERFIDAL

a estrutura metálica pré-fabricada que criou um sistema

PRÁTICO
ECONÓMICO
RÁPIDO
FORTE
RECUPERÁVEL
E LEVE

para a montagem de estantes, arquivos, divisórias, vigamentos para coberturas, stands para exposições e construções pesadas e ligeiras, para manutenção fabril, instalações desportivas e recreativas.

Um perfil em forma de U multiplica a sua robustez

2 cores de estruturas: CINZENTO e METALIZADO

CANCELA & CIA. LDA.
R. DE S. BENTO, 365-A — TEL. 66 11 81/2
LISBOA - 2

Orlon®

FATOS Orlon®/Lã

O PRESTÍGIO DO HOMEM MODERNO

Orlon®/Lã assegura:

- DISTINÇÃO (padrões atraentes, presença impecável).
- RESISTÊNCIA (não sente o uso nem consente as rugas)
- QUALIDADE (côres sólidas, vincos mais duráveis).

Nas melhores alfaiatarias e estabelecimentos da especialidade

DU PONT
REG. U.S. PAT. OFF.

(R) Marca registada da DU PONT para a sua fibra acrílica

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Peres

José Peres

Faleceu, com 70 anos incompletos, o sr. José Benigno Peres, subchefe da secretaria-geral do nosso prezado colega «O Século». A sua peculiar modéstia e espírito de camaradagem granjearam-lhe muitas amizades, não só naquele jornal como em todos os órgãos da Imprensa diária, e as suas invulgares qualidades profissionais, de eficiência administrativa e sentido jornalístico, guindaram-no em «O Século» no lugar de grande responsabilidade que ocupou até há cerca de três anos, altura a partir da qual uma enfermidade grave o obrigou a uma sossegada vida caseira, que pouco se harmonizava com o seu amor ao trabalho e ao seu notável dinamismo.

Em 10 de Julho de 1961, data em que completou 50 anos de trabalho devotado em «O Século», este nosso prezado colega, em que se empregara apenas com 14 anos de idade, homenageou José Peres. Nessa ocasião, toda a Imprensa diária exaltou as suas qualidades de trabalho e o seu espírito de sacrifício, associando-se assim á homenagem prestada pela empresa e servidores de «O Século», onde era muito querido e respeitado.

José Benigno Peres era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Henriques Peres e pai dos srs. Carlos José Peres, inspector de vendas da Companhia Mundet, casado com a sr.ª D. Felismina Carrilho Vitória Peres, e de Fernando Peres, editor e chefe de redacção da revista «Antena», irmão da sr.ª D. Ilda Peres e dos srs. Francisco Benigno Peres, do quadro gráfico de «O Século», e Mário Benigno Peres, funcionário reformado da Sociedade Geral; tio das sr.as D. Leonor Peres Baptista de Campos e D. Maria da Graça Peres Santos e do sr. Mário Benigno Rodrigues Peres, e avô das meninas Maria João e Maria Alexandra Peres.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da basílica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

A família enlutada e a «O Século» apresentamos a expressão do nosso muito pesar.

SUFRÁGIOS

Grupo «Sector 1»

Integrada no programa do 31.º aniversário da sua fundação, o Grupo Tauromáquico «Sector 1» manda celebrar missa, amanhã, pelas 18 e 30, na igreja de S. Domingos, em sufrágio das almas dos seus associados falecidos.

Estão presos três indivíduos que roubaram outro

Na Polícia Judiciária estão presos José Ribeiro da Silva, já com cadastro, David dos Anjos Silva e José de Oliveira Leite, por terem assaltado um provinciano com quem meteram conversa, convencendo-o a ir com eles até ao Caramão da Ajuda, onde lhe roubaram depois quinhentos escudos e um relógio.

Tendo-se metido num táxi, chegados ali, apearam-se e mandaram o carro embora; mas o motorista, tendo ouvido gritos pouco depois, avisou a G. N. R., a qual se pôs em campo e prendeu os três indivíduos, depois de um deles ter conseguido fugir.

A Polícia suspeita de que estes indivíduos tenham sido os autores de outros assaltos e roubos em circunstâncias semelhantes.

VIDA RELIGIOSA

Liga Intensificadora da Acção Missionária

LEIRIA, 27 — Os nucleos da Liga Intensificadora da Acção Missionária, da Escola Industrial e Comercial do Magistério Primário, o Círculo Missionário do Seminário e o Grupo de Variedades do Internato Distrital de Leiria, promovem esta noite, no ginásio da Escola Técnica desta cidade, uma Festa Missionária da Juventude. O programa inclui canticos, declamações, danças, representações, variedades, etc.

VIDA MUSICAL

Audição de alunos na Academia de Musica da Madeira

FUNCHAL, 27 — (A. N. I.) — Efectuou-se a segunda audição deste ano lectivo na Academia de Musica e de Belas-Artes da Madeira, para apresentação de seis alunos das classes de piano e de violino das professoras Lisetta Zarone e Guyonne de Becdelievre.

motor

Publica-se às 5.as-feiras

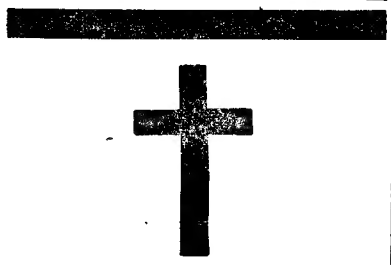
vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

O lavrador encontrado morto em Bragança sofria de pertinaz doença

BRAGANÇA, 27 — João de Jesus, de 50 anos, casado, proprietário e lavrador, encontrado morto numa espessa mata do sítio dos Corvos, deve ter perecido de morte natural.

Há já muito tempo que uma doença o atormentava. João de Jesus convenceu-se de que, em Espanha, seria operado com êxito. Assim, no dia em que fazia vinte anos de casado, pôs-se a caminho do país vizinho. Cerca de dois meses depois o seu corpo era encontrado em adiantado estado de decomposição por um guarda florestal.

Dispensada a autópsia, o corpo desceu á terra — mas, apesar de tudo, as autoridades investigam.



Antónia de Oliveira Santos

FALECEU

Seus filhos, genros, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10 horas, saindo da Igreja de Santo António de Campolide para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA MEGA

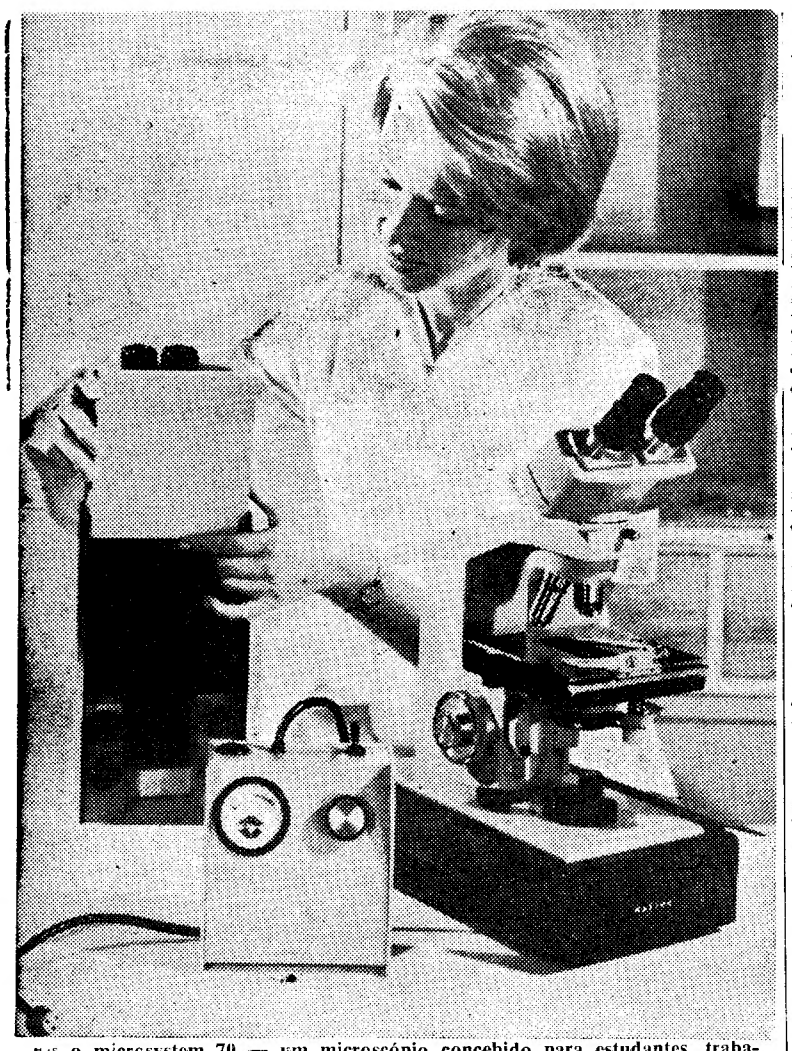
NO MUNDO DE HOJE...

... a mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim, no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS



Eis o microsystem 70 — um microscópio concebido para estudantes, trabalhos lobaratoriais de rotina e pesquisa científica, de muito fácil manejo. As lentes e a aparelhagem de «contrôle» são de grande precisão. Todas as peças podem ser removidas para reparo sem qualquer dificuldade. O campo focado surge perfeitamente limitado, não ocorrendo qualquer perda de atenção ocasionada por motivos marginais. Um perfeito sistema de iluminação conjuga-se com um óptimo espelho de Howard

Estudantes estrangeiros em visita a Por ugal

Ao abrigo do programa do Ministério dos Negócios Estrangeiros dè concessão de facilidades para visitas de estudo a universitários sul-americanos, estão previstas as chegadas a Lisboa de grupos de estudantes das seguintes Faculdades: hoje á tarde, da Faculdade de Engenharia e Ciências Exactas da Universidade Nacional de Cuyo (Argentina); no dia 31, da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba (Brasil); em 8 de Junho, da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação da Universidade Federal de Goiás (Brasil); em 12, da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (Brasil); em 24, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (Brasil); em 25, da Faculdade de Ciências Médico-Biológicas de Botucatu (Brasil); em 29, do Instituto de Planeamento de Lima (Peru); em 3 de Julho, da Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade Católica Argentina de Rosário (Argentina); em 11, da Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional de Córdoba (Argentina) e da Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado da Guanabara (Brasil); em 25, da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda (Brasil) e, em 31, da Faculdade de Ciências Matemáticas da Universidade Nacional do Litoral (Argentina).

Todos estes grupos permanecerão em Lisboa, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros, cerca de uma semana, durante a qual efectuarão visitas de estudo, de acordo com as respectivas especialidades.

Bolsas de estudo da Fundação Gulbenkian destinadas a licenciados em Economia e Finanças

Para estimular cada vez mais o gosto pela investigação por parte dos licenciados em Economia e Finanças, a Fundação Calouste Gulbenkian, tal como em anos anteriores, resolveu instituir, através do seu serviço de Ciência, duas bolsas mensais de 5000$00 cada, com a duração de doze meses, destinadas a jovens licenciados. De acordo com a prioridade estabelecida serão de considerar, em primeiro lugar, os candidatos que concluirem este ano a sua licenciatura, em segundo lugar os que tenham regressado este ano da prestação obrigatória do serviço militar e, finalmente, considerar-se-ão os licenciados de há dois, três e mais anos.

Os candidatos seleccionados trabalharão neste Centro, e ficarão sujeitos, no que respeita a frequência e horários, ao regime de obrigações a que estiver sujeito o demais pessoal.

Findo o prazo da vigência das bolsas, os respectivos beneficiários poderão vir a ser providos no lugar de estagiário do quadro ou de assistente de investigação do Centro ou de núcleos de investigação que a Fundação venha a criar dentro da especialidade.

Os candidatos escolhidos destinam-se a especialização nos seguintes domínios: *a*) Custos de Educação; *b*) Modelos de Previsão Económica.

Cada um dos interessados deverá apresentar neste Centro, até 31 de Agosto próximo, a documentação seguinte: *a*) carta dirigida ao presidente da Fundação, declarando estar interessado na obtenção de uma das bolsas instituídas para trabalhar no Centro de Economia e Finanças; *b*) memorial contendo as seguintes informações: nome completo; local e data de nascimento; morada; natureza da licenciatura, Escola Superior em que a obteve e média ou informação final do curso, bem como quaisquer outras informações relativas ao seu «curriculum» académico que julgue útil acrescentar; situação militar, conhecimento de línguas estrangeiras nomeadamente o inglês e o francês (escrita, leitura e conversação); data a partir da qual pode iniciar os seus trabalhos no Centro caso a bolsa lhe venha a ser concedida.

A Fundação reserva-se, porém, o direito de não atribuir imediatamente as bolsas, no caso de os candidatos não oferecerem as condições julgadas convenientes.

Para informações complementares poderão os interessados dirigir-se por escrito a este Centro, Av. de Berna, 56, 6.º, Lisboa (telef. 765041).

FESTA NA ASSOCIAÇÃO ESCOLAR DE S. MAMEDE

Amanhã e no domingo, haverá na Associação Escolar de S. Mamede um programa de actividades dos seus alunos do curso diurno. No primeiro dia, das 21 ás 23 horas, estará patente uma exposição de trabalhos escolares; no segundo, ás 16 horas, haverá uma sessão para entrega de insígnias de aproveitamento aos melhores alunos, passagem de filmes, apresentação das classes de ginástica de iniciados e especial, e visita á exposição de trabalhos escolares.

O horário das provas escritas dos exames do ensino liceal

Está já elaborado o calendário das provas escritas dos exames do ensino liceal, que decorrerão entre 21 de Junho e 8 de Julho. É o seguinte esse horário:

1.º CICLO — *1.ª Chamada* — Dia 21 de Junho: Língua e História Pátria, ás 15 horas; Francês, ás 17 horas. Dia 22: Matemática, ás 15 horas; Composição Decorativa, ás 17 horas. Dia 23: Ciências Geográfico-Naturais, ás 15 horas; Desenho Geométrico, ás 17 horas: *2.ª Chamada* — Dia 27: Língua e História Pátria, ás 15 horas; Francês, ás 17 horas. Dia 28: Matemática, ás 15 horas; Composição Decorativa, ás 17 horas. Dia 29: Ciências Geográfico-Naturais, ás 15 horas; Desenho Geométrico, ás 17 horas.

2.º CICLO — *1.ª Chamada* — Dia 27 de Junho: Português, ás 9 horas; Ciências Naturais, ás 11 horas. Dia 28: Francês, ás 9 horas; Matemática, ás 11 horas. Dia 29: História, ás 9 horas; Inglês, ás 11 horas. Dia 30: Ciências Físico-Químicas, ás 9 horas; Desenho á Vista, ás 11 horas. Dia 1 de Julho: Geografia, ás 9 horas; Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, ás 11 horas. *2.ª Chamada* — Dia 4 de Julho: Português, ás 9 horas; Ciências Naturais, ás 11 horas. Dia 5: Francês, ás 9 horas; Matemática, ás 11 horas. Dia 6: História, ás 9 horas; Inglês, ás 11 horas. Dia 7: Ciências Físico-Químicas, ás 9 horas; Desenho á Vista, ás 11 horas. Dia 8: Geografia, ás 9 horas; Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, ás 11 horas.

3.º CICLO — *1.ª Chamada* — Dia 20 de Junho: Organização Política e Administrativa da Nação, ás 9 horas; Filosofia, ás 11 horas. Dia 21: Latim e Geografia, ás 9 horas; Matemática, ás 11 horas. Dia 22: Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, ás 9 horas; Português e Desenho, ás 11 horas. Dia 23: História e Ciências Naturais, ás 9 horas; Francês e Alemão, ás 11 horas. *2.ª Chamada* — Dia 27: Organização Política e Administrativa da Nação, ás 15 horas; Filosofia, ás 17 horas. Dia 28: Latim e Geografia, ás 15 horas; Matemática, ás 17 horas. Dia 29: Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, ás 15 horas; Português e Desenho, ás 17 horas. Dia 30: História e Ciências Naturais, ás 15 horas; Francês e Alemão, ás 17 horas.

Encontram-se igualmente fixadas as datas dos exames de admissão aos liceus, que são as seguintes:

1.ª Chamada — Dia 18 de Julho: Desenho, ás 9 horas; Aritmética e Geometria, ás 10 e 30. Dia 19: Ditado, ás 9 horas; Redacção, ás 10 e 15. *2.ª Chamada* — Dia 25: Desenho, ás 9 horas; Aritmética e Geometria, ás 10 e 30. Dia 26: Ditado, ás 9 horas; Redacção, ás 10 e 15.

Renião dos antigos alunos do Externato Infante D. Henrique de Moimenta da Beira e homenagem ao seu fundador

Na reunião de confraternização que os antigos alunos do Externato Infante D. Henrique, de Moimenta da Beira, promovem no dia 10 de Junho naquela vila, será prestada homenagem ao sr. dr. João Alves de Lima Gomes, actualmente professor no Liceu de Vila Real, que foi o fundador, em 1941, daquele estabelecimento de ensino, e a quem se deve, com carácter definitivo, a instituição do ensino secundário em Moimenta da Beira.

Por tal motivo os seus antigos alunos, em manifestação de gratidão, vão realçar o valor da sua iniciativa em prol da instrução naquele rincão da Beira, de que viriam a beneficiar tantos moimentenses, e, ao mesmo tempo, expressar o sentimento de vivo apreço e simpatia pelo antigo professor.

Na Escola Francisco de Arruda realizou-se esta manhã um festival gimnodesportivo

Na presença do subsecretário da Juventude e Desportos, sr. eng.º Fernando Serrão, realizou-se na Escola Francisco de Arruda, esta manhã, para encerramento das actividades, uma demonstração gimnodesportiva na qual intervieram 950 alunos.

Entre outras individualidades, assistiram os srs. dr. Proença de Figueiredo, director-geral do Ensino Técnico e Profissional; prof. Calvet de Magalhães, director da Escola Francisco de Arruda; dr. Carvalho Pais, director da Escola Ferreira Borges; dr. Augusto Pais, director da Escola Veiga Beirão; dr. Silva Marques, director da Escola Pedro Santarém; dr. Malheiros do Vale, director da Escola Eugénio dos Santos; dr. Benjamim Gonçalves, director da Escola Patrício Prazeres; inspectores escolares e representantes da M. P. masculina e feminina.

O programa, que se desenvolveu em excelente ritmo suscitando o apreço da assistência que frequentemente sublinhou as exibições com significativos aplausos, começou com um desfile a que se seguiu a parada de ginástica de desenvolvimento geral em que actuaram os alunos do 1.º ano.

Depois, os alunos do 2.º ano, realizaram saltos com aparelhos suecos, entrando-se, a seguir, na iniciação desportiva para basquetebol, voleibol e handebol. O festival terminou com encontros simultaneos de handebol, voleibol e basquetebol.

As interessantes demonstrações foram dirigidas pelos prof. Rui Sena Pinheiro, José Miguel Correia, José Cabral Paul e Manuel Lopes Nogueira.

O Município de Évora vai procurar solucionar o problema das «ilhas» habitacionais

ÉVORA, 27 — Numa época em que a cidade viveu em apogeu de construção habitacional «ad hoc», surgindo, como cogumelos em chão húmido, as casas construídas na clandestinidade, apareceram, de mistura com pequenas residências para habitação própria, alguns avantajados blocos, avantajados não pela altura ou pelas dimensões horizontais, mas pelo número de casas destinadas á exploração arrendatária.

Está no pensamento da edilidade alojar em locais condignos as famílias de débeis possibilidades económicas — assinale-se —, mas o problema assume aspectos importantes, porquanto são muitas as «ilhas» existentes nestas condições e, consequentemente, são numerosas as famílias que teriam de ser transferidas, o que implica a necessidade de se construir um bairro higiénico com muitos fogos, coisa que se afigura difícil, em face das fracas disponibilidades da Câmara.

Parece-nos, portanto, que, sem o auxílio da iniciativa particular, que pode aparecer solicitada pela municipalidade, o problema não encontra fácil equação.

Contudo, a energia e o dinamismo de que a edilidade, da presidência do dr. Serafim Silveira Júnior, tem já dado provas não abateram e hão-de terminar com as precárias condições em que vivem os habitantes das populosas «ilhas» dos arredores da cidade, nomeadamente no Chafariz d'El-Rei, em S. Brás, em Santa Maria, na Rua Conde de Monsaraz, etc.

A INDUSTRIALIZAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ALENTEJO

Como dissemos, termina esta noite, no Instituto de Estudos Superiores, o ciclo de palestras dedicado ao estudo de problemas que interessam ao desonvolvimento regional do Alentejo. A última palestra está a cargo do sr. dr. Valentim Xavier Pintado, que versará o tema «Industrialização e desenvolvimento económico: uma metodologia de análise».

O conferencista, após uma ligeira introdução, focará os seguintes pontos, sujeitos a debate: industrialização e desenvolvimento (desenvolvimento industrial e desenvolvimento agrícola); a industrialização como parte integrante do processo de desenvolvimento; carácter complementar do desenvolvimento industrial e do desenvolvimento agrícola; orientação do processo de industrialização — selecção das indústrias a criar (critérios de investimento e cadeiras de relações eficientes no processo de desenvolvimento industrial); o Estado perante o desenvolvimento industrial (procura de critérios de eficiência na acção do sector público); algumas achegas para o caso da região alentejana.

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Jantar de confraternização no Grupo Tauromáquico Sector 1

Efectua-se na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, um jantar de confraternização dos sócios do Grupo Tauromáquico Sector 1, para encerramento das celebrações do 34.º aniversário daquela agremiação. A inscrição encerra-se amanhã, pelas 24 horas.

Em três linhas

Foi publicado um decreto que promulga a estruturação dos Serviços Mecanográficos do Ministério das Finanças e outro que aprova o respectivo regulamento.

///

Saiu no «Diário do Governo» um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros que aprova, para ratificação, o protocolo que estabelece nova prorrogação do Acordo internacional sobre o açucar, de 1958.

RAYMOND C. FIRESTONE

Após a recente aposentação de Harvey S. Firestone, presidente da assembleia geral da «Firestone Tire & Rubber Company», foi eleito, há dias, para seu sucessor o sr. Raymond C. Firestone. Coube a presidência do conselho directivo ao sr. Harvey C. Firestone, eleito também presidente honorário da assembleia geral e do comité executivo.

Harvey S. Firestone, Jr., filho mais velho de Harvey S. Firestone, fundador da Companhia em 1900, assumiu as funções de director da Companhia em 1920, tendo gradualmente ocupado os cargos de vice-presidente em 1929 e presidente em 1941.

No próximo mês de Julho estará entre ós o sr. Raymond Firestone que assistirá, em Alcochete, a várias cerimónias comemorativas da produção do pneu «1 milhão»

VOLTADO PARA O MAR... ÀS PORTAS DE LISBOA

O PARQUE RESIDENCIAL DR. AUGUSTO DE CASTRO É JÁ UMA MAGNÍFICA REALIDADE

Com efeito, decorrido um ano sobre a inauguração das obras de urbanização do «Parque Residencial Dr. Augusto de Castro», a que se dignaram assistir numerosas individualidades oficiais e muito público, encontram-se já em adiantada fase de construção os primeiros edifícios deste conjunto habitacional.

Situado num local privilegiado, junto á vila de Oeiras, com uma área de 220 000 m², este notável empreendimento disporá, depois de totalmente construído, de cerca de 1400 fogos.

Além da sua esplêndida localização, o *Parque Residencial Dr. Augusto de Castro* é servido por uma completa rede de estradas e caminho de ferro, com rápidos acessos a partir das estações de Oeiras, Santo Amaro e Paço de Arcos e dispõe de equipamento urbano adequado a um núcleo populacional de alguns milhares de pessoas, compreendendo centro comercial, centro cívico-cultural, escola primária e pré-primária, ficando muito próximo do Liceu de Oeiras.

Com belíssimo panorama sobre o mar e junto de algumas praias da famosa Costa do Sol, em cuja zona turística se integra beneficiando da sua constante valorização, o *Parque Residencial Dr. Augusto de Castro* obedeceu a um criterioso plano que, sem prejuízo do princípio económico-social que presidiu á sua concepção, o coloca ao nível da mais moderna arquitectura urbanística.

Na verdade, os diferentes tipos de construção adoptados, com fogos de 4 a 7 divisões assoalhadas, implantados num conjunto que disporá de amplos espaços livres e das tão necessárias zonas verdes, serão vendidos a preços que excluem toda e qualquer concorrência, o que pode considerar-se verdadeiramente excepcional, em face da sua localização.

Destinado também a colaborar com a Previdência Social, através das facilidades concedidas aos seus beneficiários por intermédio da Lei n.º 2092, o empreendimento que o *Parque Residencial Dr. Augusto de Castro* representa reveste-se de uma finalidade social que não será de mais encarecer.

ARTES PLÁSTICAS

TRINTA DESENHOS E DOZE ESCULTURAS DE LAGOA HENRIQUES

E' uma grande exposição a de Lagoa Henriques, na pequena galeria do «Diário de Notícias», ao Chiado. Grande não pela quantidade de obras expostas ou pelo volume delas, mas pela qualidade, realmente notável, do seu conjunto, pela unidade demonstrada e pela solidez com que desenhos e esculturas são construídas.

Afinal, ainda há artistas em Portugal, daqueles que acham indispensável saber para realizar, e que não caminham ao acaso, mas segundo as normas estéticas de sempre. E nem por isso deixam de ser do seu tempo. E' hoje vulgar ouvirmos dizer, com inconsciência de pasmar, que o saber é secundário, interessando a sensibilidades, e que o que está para trás são águas passadas, como se o verde das árvores viesse apenas do sol e do ar, sem nada dever ao humus o solo em que mergulha as raízes. Mas desse não rezará a história, como ignora tantos outros que os precederam e supuseram que o inovador não precisa de formação, e brota «ex nihilo», por obra e graça do divino Espírito Santo.

E' um escultor do seu tempo Lagoa Henriques, e o recheio cultural e técnico dão á sua obra uma solidez estranha, aliando verdadeiramente aquele saber profissional e o espírito rasgado de procura de novas expressões, novas tendências. Não há que deformar nem contorcer em malabarismos inúteis e espaventosos, mas tão sómente interpretar, estilizar aqui e além, limpar de excrecências inuteis para que uma escultura tome novos aspectos e nos dê impressões de novidade. E o que mais claramente se mostra nas esculturas, verifica-se nos desenhos.

O nosso tempo tende para a simplificação, para a redução ao mínimo, naquelas atitudes frontais que o caracterizam em todas as artes, e que apenas traduzem a maneira de ser do homem de hoje. Mas simplificar não é deturpar. Por estranho que pareça, impossível se torna simplificar a quem não tenha a capacidade de construir integralmente; e há quem oculte a sua falta de saber, a sua incapacidade criadora, por detrás de movimentos supérfluos, cores vibrantes. Falta é, muitas vezes, a matéria básica, a ossatura da obra.

Em Lagoa Henriques temos o escultor de forte educação clássica; iríamos dizer o discípulo que aprendeu a sua gramática e a assimilou para se poder exprimir á vontade e traduzir as mais difíceis atitudes. A modernidade está naquela largueza de composição, que é uma das características da sua obra, as superfícies lisas e bem tratadas, e no atirar fora de volumes inúteis á essência da obra. Por vezes esta dá-nos a impressão de descarnada, em autêntica lição de anatomia; outras vezes — e é, sobretudo, o caso de algumas cabeças — dão-nos a impressão de sentirmos a força anímica e sólida, forte, por detrás da pele estilizada, bem modelada da superfície. O artista concentra-se na figura e limpa-a de tudo o que lhe é secundário, não se compadecendo com pormenores a mais.

Nos desenhos de Lagoa Henriques temos uma das maiores lições de Arte dos últimos meses, e o professor que veio há pouco do Porto para a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa mostra como tiveram razão os que o queriam nessa disciplina básica de qualquer ensino artístico bem orientado.

O seu traço é, sem duvida alguma, o de um escultor; mas enquanto na escultura muito raras vezes Lagoa Henriques se compraz num enfeite, numa ornamentação, no Desenho é frequente ir para uma euforia deliciada. Como se gostasse de atirar para cima de certas figuras panejamentos largos, ramagens e flores. Mas, ainda nesse caso, a figura nos aparece inteira, com seus volumes e planos todos. Olhe-se a que lhe serve de cartaz, na montra da Rua António Maria Cardoso.

Há desenhos em que o artista foi de sobriedade espartana, em especial dois nus femininos, marcando apenas os traços essenciais, e com eles dando todo o relevo ás formas; noutros, o lápis parece ter corrido horizontalmente sobre o papel e, aliviando a pressão aqui e acentuando-a além, nos foi dando horizontes, planos, formas, velado o conjunto por uma gase mais ou menos densa. Mestre do Desenho, Lagoa Henriques não o é apenas nas aulas, continua-o a ser nesta exposição, a primeira que realiza desde a sua transferência para Lisboa.

A exposição vale por essa unidade e solidez de que a princípio falámos. Não há peças de somenos, todas elas se enquadrando no conjunto; mas examinadas, uma por uma, não encontramos pontos baixos. Merece ser atentamente observada a exposição de Lagoa Henriques, porque ela nos dá testemunho do seu saber, da sua capacidade de criação. — *R. R.*

Desenho do prof. Lagoa Henriques que figura na sua exposição da galeria do «Diário de Notícias»

Exposição de telas de Marques Elias

O pintor Marques Elias expõe a partir de amanhã alguns dos seus recentes trabalhos na sala do 1.º andar da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

A inauguração está prevista para as 16 horas e ao acto presidirá o subsecretário de Estado da Administração Escolar.

A Exposição de Maio continua aberta na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continua aberta ao publico a Exposição de Maio, com pintura e escultura, que tem sido muito visitada.

A Exposição Nacional de Arte deve ser inaugurada no dia 4 em Évora

Ainda não está assente, em definitivo, a data da inauguração da Exposição Nacional de Arte, que veio substituir a dos Novíssimos. Este ano, a exposição efectua-se em Évora, e parece que a data, primitivamente marcada para o dia 3, será alterada para o dia 4.

O juri para atribuição dos prémios reuniu-se, há dias, no Palácio Foz, sendo o de Pintura atribuído a Abel Mendes, o de Escultura a Irene Vilar, e o de Desenho e Gravura a António Quadros.

Conferências

Instituto Alemão

Esta noite, ás 21 e 30, o dr. Hans Rudolf Picard, director do Instituto Alemão de Barcelona, fará uma conferência publica no Instituto Alemão de Lisboa, Av. da Liberdade, 222, 2.º, subordinada ao tema «Aspectos do romance alemão actual», em que se referirá de modo especial aos escritores Th. Mann, H. Hesse, H. Böll e Hans E. Nossack. A conferência é proferida em alemão.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR. Rua José Alves Anastácio 2

ENCERROU-SE HOJE O XX CONGRESSO DA F. I. A. T. C.

Os participantes no XX Congresso da Federação Internacional das Associações Turísticas dos Ferroviários (F. I. A. T. C.) deram hoje um passeio pelo Tejo a bordo de um barco da C. P. Depois de terem desembarcado na Trafaria, visitaram os Capuchos, a Costa da Caparica e a Colónia da F. N. A. T.

À tarde, em sessão presidida pelo eng.º suíço Petrig, procedeu-se, na Sociedade de Geografia, á sessão de encerramento do Congresso.

À noite, no Castelo de S. Jorge, os congressistas são obsequiados com um jantar oferecido pela C. P., ao qual preside o respectivo director-geral, sr. eng. Espregueira Mendes.

Festas associativas

Na Casa da Madeira, realiza-se amanhã o grande *show* da «Noite das Mães», com dois conjuntos de baile *Os Napolitanos* e os *Seis Latinos*. Como convidado de honra também actuará o conjunto Madeirense *Os Dinâmicos*. Em fim-de-festa, acompanhados pelo conjunto de Shegundo Glalarza, actuam as artistas Fernanda Baptista, Deolinda Rodrigues, o cantor Vítor Teixeira e as jovens artistas Maria Valejo, Susi Paula e Beatriz Baltazar.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O terminal portuário de Leixões (destinado ao tráfego de petróleo bruto)

incluirá um abrigo para navios-tanques de 100 mil toneladas

Sendo a Sacor a empresa directamente interessada na construção a exploração da nova refinaria ao norte do rio Douro, que torna necessária a construção simultanea, no porto de Leixões, de um terminal portuário para a carga e descarga de petróleo bruto e seus derivados, destinado a navios de grande tonelagem, entendeu o Governo justificar que aquela sociedade seja encarregada de levar a cabo o referido empreendimento, sob orientação técnica e fiscalização da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

Nesse sentido foi publicado um decreto, pelo Ministério das Comunicações, que autoriza a Administração dos Portos do Douro e Leixões a celebrar com a Sacor um contrato tendo por objecto a construção, por esta empresa, do mencionado terminal, constituído por:

● *Um abrigo portuário, obtido pelo alteamento do quebra-mar existente e postos de acostagem necessários, entre os quais um para navios-tanques de 100 000 toneladas de porte bruto — o que constituirá um importante benefício de interesse geral para o porto de Leixões. Os encargos com esta construção serão suportados pela Administração dos Portos do Douro e Leixões, que integrará as obras, uma vez prontas, no seu património, mas o financiamento das despesas será, se a referida Administração o pretender, assegurado pela Sacor.*

● *Uma instalação de movimentação de petróleo bruto e seus derivados, entre os navios e o limite da jurisdição da Administração dos Portos do Douro e Leixões. Os encargos com esta construção serão suportados pela Sacor, á qual será concedida, em contrapartida, a exploração da instalação pelo período de vinte anos, prorrogável, e sem quaisquer encargos, salvo o imposto do selo.*

O decreto agora publicado fixa também os encargos portuários que incidirão sobre o tráfego de navios-tanques e petróleo bruto e seus derivados no porto de Leixões, que serão idênticos aos que vigoram no porto de Lisboa, acrescidos de uma taxa especial de acostagem para os navios-tanques de tonelagem igual ou superior a 40 000 toneladas de porte bruto.

★

Na próxima segunda-feira, pelas 15 e 30, efectua-se no Palácio da Bolsa, no Porto, a cerimónia de assinatura do contrato entre a Administração dos Portos do Douro e Leixões e a «Sacor» para a construção do terminal portuário para carga e descarga de petróleo bruto e seus derivados, em Leixões.

Um industrial da cidade alemã de Wössingen inventou esta arma para a luta contra as plantas aquáticas. E' uma máquina com um sistema de pulverização subaquática que lança contra os pés daquelas plantas um tóxico destruidor da clorofila. O processo fica cinquenta por cento mais barato do que a utilização das máquinas vulgars no corte das mesmas plantas. Vê-se na gravura o novo engenho em acção num lago perto de Stuttgart

NOMEADA A COMISSÃO

de recepção provisória da ponte de Lisboa

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria do ministro das Obras Publicas que nomeia as seguintes entidades para constituirem a comissão de recepção provisória da Ponte sobre o Tejo: eng.º José Estêvão Abranches Louceiro do Canto Moniz, director do Gabinete da Ponte sobre o Tejo; eng.ºs inspector superior Raul de Mesquita Lima, Manuel Agostinho Duarte Gaspar, Julio Ferry do Espirito Santo Borges, José de Brito Folque, Fernando Martinez Moitinho de Almeida, e José Maria Seguro, do conselho técnico consultivo do Gabinete; eng.º Mário Abranches de Sousa Carneiro, subdirector do Gabinete; eng.ºs Manuel dos Santos Pinto Serrão, Manuel Sabino Sequeira, Carlos Manuel Miiranda de Vasconcelos Mourão da Silva e Carlos Nova Coutinho (que servirá de secretário da Comissão, sem voto), também do Gabinete; e, pela firma adjudicatária, United States Steel International (New York), Inc., os eng.ºs Frank Merril Highly e Alfred Everett Couto.

AOS PROPRIETÁRIOS

de herdades e quintas

Casa Agrícola Lecas Espada, com escritório na Av. 5 Outubro, 31, r/c. T. 539774, Lisboa, das 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis, e exploração agrícola em herdades de sua propriedade no Alentejo, trata de: administrações, arrendamentos e explorações em sociedade. Venda e extracção de cortiças. Poda e venda de árvores de desbastes e matas completas. Plantações de eucaliptos em sociedade. Aluguer de coutos de caça. Compra propriedades de conta própria para revenda. Dão-se as mais amplas referências sobre profundos conhecimentos e idoneidade.

MORADIAS

A estrear, preços de 340, 420, 500 e 800 contos, vendem-se bons locais Linha Estoril, fac. pag. até 25 anos. Próprio ao próprio Av. 5 Outuro, 31, r/c., Lisboa, tel. 539773 das 9 às 13 e 15 às 19 dias úteis.

Exposição bibliográfica

dedicada à obra de Dante

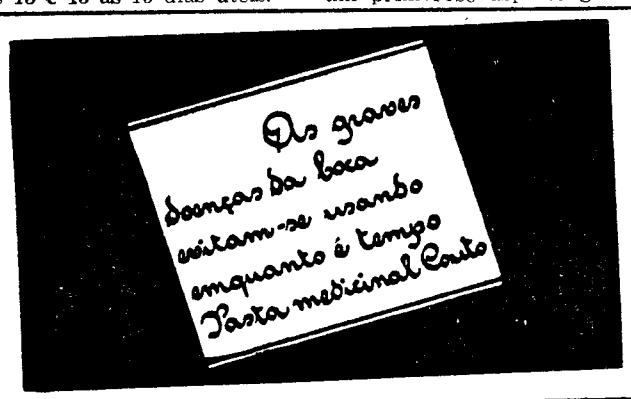
Nos salões de «O Mundo do Livro», efectuou-se a inauguração de uma exposição bibliográfica relativa a Dante Alighieri. O acontecimento foi assinalado com a presença do director do Instituto Italiano de Cultura, sr. prof. Guido Burgada, que representava o embaixador de Itália, e de alguns professores universitários, bem como de muitos bibliófilos.

Fez uma interessante exposição sobre a vida e a obra de Dante o sr. dr. José Pina Martins, da Faculdade de Letras, que se ocupou largamente da figura e da obra do grande escritor e salientou o valor de alguns dos exemplares expostos.

O sr. prof. Guido Burgada entregou ao sr. João Rodrigues Pires, director de «O Mundo do Livro», a cruz de cavaleiro da Ordem de Mérito da Republica Italiana, com que o presidente Saragat o condecorou pela publicação de uma edição «fac-similar» da «Apologia», de Pico della Mirandola.

Na exposição figuram, entre outros livros, a reprodução dos códices Trivulziano, Caetani, Cassinense e de Francfort, bem como do «Convivio» e do «Monarchia», da Biblioteca Vaticana; a edição da «Commedia», de 1506 (Benaco sul Garda), de 1568, 1578; a primeira edição do «Monarchia» (Basileia, 1559) e do «Inferno», em espanhol, de 1518, e vários livros antigos e modernos que se ocupam da obra do grande poeta. Distinguem-se na exposição os três volumes «in-folio», numa encadernação com super-libros principesca, da «Divina Commedia», impressa por Bodoni, em 1795, a mais bela edição dantesca do século XVIII.

Foram distribuídos, aos presentes, exemplares da reprodução anastática da «Vita di Dante», de Boccaccio na edição florentina de 1576, apresentada pelo dr. José V. de Pina Martins e caracterizada por um primoroso aspecto gráfico.



FEIRA DO LIVRO

Constitua a sua biblioteca beneficiando dos preços reduzidos das 17 às 24 horas

AVENIDA DA LIBERDADE

LATINA

VEJA

MABOR GENERAL 20 ANOS DE CONSTANTE ACTUALIZAÇÃO TÉCNICA

A delegação portuguesa

à próxima reunião (em Genebra) da Conferência Internacional do Trabalho

Vai efectuar-se em Genebra, de 1 a 23 de Junho próximo, a 50.ª sessão da Conferência Internacional do Trabalho, na qual o nosso País estará representado por uma delegação que terá como ministro assistente o sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, titular da pasta das Corporações e Previdência Social.

A delegação governamental é constituída pelos srs. dr. Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros e ministro plenipotenciário de 1.ª classe; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. Fernando de Alcambar Pereira, delegado permanente junto da O. I. T.; comodoro Eduardo Scarlatti, da Junta Central das Casas dos Pescadores; dr. João Manuel Cortês Pinto, director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos do Ministério das Corporações e Previdência Social; dr. Julio Monteiro, inspector da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar; dr. António da Costa Leão, presidente da Caixa Nacional de Seguros de Doenças Profissionais e actuário-chefe da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas do Ministério das Corporações e Previdência Social; dr. Pedro Feytor Pinto, do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar; dr. Pedro Manuel Geraldes Cardoso, assistente do Centro de Estudos Sociais e Corporativos do Ministério das Corporações e Previdência Social; e dr. Manuel da Camara de Carvalho Daun e Lorena, chefe do Serviço de Relações Internacionais do Ministério das Corporações e Previdência Social.

A delegação patronal é formada pelos srs. dr. António Morales de los Rios Leitão, da União de Grémios dos Industriais e Exportadores de Produtos Resinosos; eng.º José Gago de Medeiros (visconde do Botelho), vice-presidente da Corporação dos Transportes e Turismo; Felisberto Machatine, vogal do Conselho Legislativo de Moçambique; e Benjamim Augusto Rocha, da Associação Comercial de Luanda; e a representação dos trabalhadores pelos srs. dr. Alvaro Vieira Botão, presidente do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa; Armando Pedroso de Lima, do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório de Moçambique e vogal do Conselho Legislativo da mesma província; António José de Sousa, da Federação Nacional dos Sindicatos dos Operários de Ceramica; e dr. Luís Nuno da Veiga Meneses Cordeiro, cônsul de 2.ª classe; e sr.ª D. Diamantina Reis Correia dos Santos.

Rotary Clube de Lisboa

A próxima reunião de terça-feira — ao almoço no Hotel Tivoli — do Rotary Clube de Lisboa será dedicada á Festa Nacional da Itália, pelo que serão convidados de honra do clube os srs. coronel Alberto Danese e dr. Bruno Bruniera, respectivamente adido militar e adido comercial á Embaixada da Itália em Lisboa.

A palestra será proferida pelo sr. dr. Bruno Bruniera, que dissertará sobre o tema «O ressurgimento económico italiano do pós-guerra e a colaboração económica ítalo-portuguesa».

Os portugueses do Brasil percorrem a ponte de Lisboa

PORTUGUESES RESIDENTES NO BRASIL VISITARAM HOJE A PONTE DE LISBOA

Os portugueses radicados no Brasil e os luso-brasileiros, que vieram a Portugal para assistir aos principais actos das comemorações do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio, visitaram, esta manhã, a ponte sobre o Tejo, percorrendo parte do respectivo tabuleiro.

Acompanharam essa representação a jovem Solange Novelli, rainha do IV centenário do Rio de Janeiro, e sua mãe; a sr.ª dr.ª D. Conceição da Costa Neves, deputada pelo Estado de S. Paulo; o sr. dr. Felner da Costa, director do Centro Português de Turismo no Rio de Janeiro; elementos das comissões das citadas comemorações e outras individualidades. Entre os componentes da caravana, contava-se a sr.ª D. Emília Santos, que voltou a Portugal após 70 anos de ausência no Brasil.

Os dirigentes das colectividades portuguesas e luso-brasileiras e suas famílias, começaram por visitar o Gabinete da Ponte, onde foram recebidos pelo sr. eng.º Guerra Pontes e por outros técnicos, ali apreciando as maquetas. A seguir, observaram alguns trabalhos em curso, incluindo o tabuleiro, que percorreram em quase metade do seu troço.

Dali, a caravana seguiu, em autocarros, para o Norte do País, com o fim de estar presente, amanhã, nos actos solenes que se efectuam na cidade de Braga, para assinalar a abertura do ano comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

A viagem presidencial ao Norte

Seguiu esta manhã para o Norte, de automóvel, o sr. almirante Américo Thomaz, que amanhã presidirá na cidade de Braga ás cerimónias de abertura do ciclo comemorativo do 40.º aniversário do movimento de 28 de Maio.

O Chefe do Estado é acompanhado da esposa, filhas, genro e netos e dos srs. general Humberto Pais, chefe da Casa Militar, e esposa; comandante Guilherme Thomaz, ajudante de campo; e capitão Rui Pereira Coutinho, oficial ás ordens.

O sr. Presidente da Republica almoçou no Palace Hotel do Buçaco, seguindo depois em direcção á cidade de Guimarães, onde se instalará no Paço dos Duques. O regresso a Lisboa será na terça-feira, em comboio especial, que chega á estação de Santa Apolónia, ás 17 horas.

Durante o dia seguiram também para a cidade de Braga vários mem-

(Continua na 16.ª página)

FÉRIAS: COMO E ONDE PASSÁ-LAS?—4

• LEITOR, ACEITE UMA SUGESTÃO: LEIA O QUE SE SEGUE SOBRE AS CALDAS DA FELGUEIRA E ENCONTRARÁ O LOCAL QUE PROCURA

Falando de termas, é impossível não referir uma das estancias mais afamadas e procuradas no nosso país: as Caldas da Felgueira.

Localizadas a apenas 5 quilómetros da povoação de Canas de Senhorim, na Beira Alta, num vale da margem direita do poético rio Mondego, as Caldas da Felgueira beneficiam de um ar puro e seco e de um clima muito particular em que actuam, sobretudo, as emanações radioactivas que se evolam das nascentes.

Todas as pessoas que têm ido passar as suas férias a estas termas são unânimes em testemunhar a forma agradável como o tempo decorreu e os grandes benefícios que, do tratamento levada a eleito, advieram para a sua saude.

Fixemo-nos, pois, nas Caldas da Felgueira. Vejamos as possibilidades que umas férias passadas nestas termas oferecem ao pacato cidadão que ainda não sabe onde há-de, este Verão, consumir o seu período de descanso anual.

A asma: uma doença muito frequente nas crianças para a qual as Caldas da Felgueira são «remédio santo»

Antes de mais, deve dizer-se que a água das Caldas da Felgueira — sulfurica, sódica primitiva, própria para o aparelho respiratório, reumatismo e flebites — é a melhor água portuguesa e a de maior radioactividade, sendo superior até ás famosas águas estrangeiras como as de *Royat*, *Mont d'Or*, etc. Grandes médicos portugueses como os srs. drs. *Câmara Pestana*, *Costa Sacadura*, *Sousa Martins*, *Moreira Junior*, *Belo de Morais*, *Manuel Bento de Sousa*, etc., as aconselharam no tratamento, externo e interno, de variadíssimas doenças, como bronquites crónicas, doenças da pele, eczemas, artritismo, diabetes, flebites, aparelho digestivo, renites crónicas, fluxões de fígado, cólicas hepáticas, hemorroidas e nas diversas doenças dos países quentes. Mas uma das maiores vantagens das Caldas da Felgueira, no que respeita á acção terapêutica das suas águas, é a do excelente resultado que sempre se observa no tratamento da asma, doença que ataca muitíssimas crianças e que, submetidas estas a um estágio nas termas, fácilmente desaparece. Por aqui se pode fazer uma ideia da enorme importancia da estação das Caldas da Felgueira, nomeadamente para os pais cujos filhos não deixam, apesar de vários medicamentos, de padecer da terrível doença. Mas não é só rigorosamente para uma acção terapêutica que as termas existem. Elas são, também, um óptimo local de repouso. As suas águas e a atmosfera tónica e vivificante contribuem para o restabelecimento do equilíbrio organico e favorecem acentuadamente a nutrição.

(Continua)

Manifestações diversas integradas na F. I. L.-66

Durante a Feira Internacional de Lisboa de 1966, que decorrerá entre 9 e 23 de Junho próximo, como já noticiámos, efectuar-se-ão diversas manifestações, que estão a ser programadas. Entretanto, podemos já anunciar as seguintes actividades, nas datas a seguir mencionadas:

Dia 10 — Visita de um grupo de industriais ingleses do sector de electricidade; dia 14 — Jornada Nacional da África do Sul; de 14 a 18 — I Semana da Metalomecânica; dia 15 — Jornada Nacional da França (conferência promovida pela O. C. D. E.); dia 16 — Jornada Nacional da Alemanha Federal; dia 17 — Jornada Nacional da Itália (Jornada do Vinho); dia 20 — Jornada do Tabaco; dia 21 — Visita de um grupo de industriais holandeses, promovida pela Comissão Mista Luso-Holandesa, da Associação Industrial Portuguesa.

Em data a fixar — Jornada Nacional da Espanha.

Visita Moçambique o ex-ministro italiano Ivan Lombardo

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.) — Vindo de Luanda, chegou a Lourenço Marques, por via aérea, Ivan Lombardo, antigo ministro italiano do Comércio e Industria, que daqui partirá para uma larga visita á província de Moçambique.

Dr. Andrade e Silva

LOURENÇO MARQUES, 27. — (A. N. I.) — De Lisboa, onde tratou assuntos relacionados com o seu departamento, regressou, ontem, a Lourenço Marques, por via aérea, o secretário provincial da Saude e Assistência, dr. Andrade e Silva.

Delegados do Governo e administradores por parte do Estado em várias empresas

Precedendo resolução do Conselho de Ministros, foi renovado o mandato do eng.º José do Nascimento Ferreira Dias Junior como administrador por parte do Estado junto da Companhia Nacional de Electricidade, S. A. R. L., ao qual compete também o exercício das funções de presidente do conselho de administração da mesma empresa.

Foram igualmente nomeados: o dr. João da Costa Freitas, para administrador por parte do Estado da Sacor, ficando exonerado do cargo de delegado do Governo junto da mesma empresa, lugar que passa a ser desempenhado pelo dr. José Tomás Cabral Calvet de Magalhães; o dr. Arménio Eduardo França e Silva, para delegado do Governo junto da União Eléctrica Portuguesa, S. A. R. L.; o dr. José Nunes Vacas, para delegado do Governo junto da Empresa Hidroeléctrica do Alto Alentejo, ficando exonerado de idênticas funções que exercia junto da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve; o sr. Jorge Cordeiro Blanco, para delegado do Governo junto da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve; o professor João Rodrigues de Almeida Santos, para delegado do Governo junto da Sociedade Anónima Electra del Lima; o dr. Domingos Roque de Pinho, para delegado do Governo junto da Empresa Hidroeléctrica do Coura; o prof. Manuel Cerqueira Gomes, para presidente do conselho fiscal por parte do Estado na Sociedade Hidroeléctrica do Douro; e o dr. Fernando Olavo Gouveia da Veiga, para delegado do Governo junto da Sociedade Algodoeira de Fomento Colonial, S. A. R. L.

FERIADOS DE 9 A 13 DE JUNHO

Como passar estes 5 dias?

Sair de casa no seu carro ás 8 horas da manhã, indo pela nova estrada Venda das Raparigas, Batalha, Coimbra e segue pela mais linda estrada de Portugal, Penacova, Canas de Senhorim, Caldas da Felgueira, chegada ás 12.30, almoço e repousa estes dias no Grande Hotel das Caldas da Felgueira, com diárias desde 90$00. Marcações: Papelaria Emílio Braga, Rua da Madalena, 42.

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Planeamento e mutações técnicas na indústria

(Continuação da 1.ª página)

que existe e sobre o qual, mais tarde ou mais cedo, se fará a merecida história.

Situando-se num movimento de planificação que, entre nós, tomou corpo visível com a elaboração do I Plano de Fomento, o Plano Intercalar teria de registar alguns progressos formais de concepção que, apesar de acusarem a manutenção de algumas omissões graves, o colocaram mais ao nível das exigências que os progressos registados nas técnicas da planificação permitem actualmente formular. É evidente que no domínio do significado da inclusão de certas operações num plano, e ainda relativamente á montagem de um dispositivo de acompanhamento e «contrôle» efectivo do realizado nos diversos domínios de acção considerados, nos encontramos pràticamente no começo, disso sendo prova as dificuldades com que qualquer observador depara se pretender saber, por exemplo, ano a ano, em que ponto se ficou nos progressos de evolução considerados realistas pela entidade nacional de planificação. E, aliás, será em boa parte consequência dessa dificuldade orgânica que a decomposição de um plano trienal em planos ou programas anuais tem registado atrasos e, até, problemas de formulação. Temos, pois, um instrumento de política económica e social total, sobre o qual pesam importantes vicissitudes que, embora não cheguem para lhe anular a influência positiva, influem, no entanto, fortemente nas possibilidades da sua concretização em muitos aspectos, pelo menos sectoriais. Ora, se contemplarmos este panorama de dificuldades como, por exemplo, as mutações que o dia a dia traz a um sector de grande importância como é a indústria, encontraremos uma medida do esforço global que é necessário empreender á escala do sector público para que o intervencionismo do Estado possa ser, já não dizemos operante, mas apenas suficientemente flexível para evitar travagens de desenvolvimento sectorial *inexistentes num outro quadro de instituições, mesmo num hipotético sistema liberal.*

Tanto á escala do sector, como da empresa, a aceleração das transformações técnicas e económicas converteu-se num dado *que exige uma constante adaptação das unidades produtivas consideradas como peças individuais num sistema concorrencial. E, embora essas mutações determinem, no seu conjunto, uma melhoria substancial das condições de existência destas, a verdade é que as empresas, para sobreviverem, encontram-se permanentemente num conjunto de dilemas de opção dos quais não saem muitas vezes ilesas. A evolução técnica representa, entre outros, um dos domínios em que tais dilemas se põem. Como é sabido, um dos mais espectaculares aspectos da evolução técnica contemporânea consiste no aparecimento de um número avultadíssimo de matérias de base e de produtos novos, aparecimento tornado possível pelos esforços crescentes de investigação científica e por uma concorrência que vem minorando a possibilidade das práticas restritivas, outrora correntes, de retenção das inovações. Um exemplo típico desta evolução vertiginosa fornece-o amplamente a indústria química, a qual apresenta actualmente uma panóplia de produtos desconhecida em 75 % há 30 anos — o número de corantes conhecidos aumentou durante um século cerca de 300 vezes! Mas, igualmente, outras indústrias poderiam fornecer testemunhos semelhantes, designadamente a metalurgia de base e, bem assim, as utilizadoras de metais.*

Em consequência deste sistema de evolução muito rápida, o produto novo *recebe, em momento muito anterior do que dantes, o impacto negativo da diminuição da procura, desviada para outros produtos novos que entretanto surgem no mercado. A vida económica dos produtos vai, assim, sofrendo encurtamentos maiores ou menores, não ultrapassando em alguns casos o lapso de três anos o período de impacto, ou de expansão rápida. É óbvio que destes dois factos, interligados entre si, resultam consequências imediatas tanto para a empresa como para o próprio sector. Por um lado, para beneficiarem de um desenvolvimento regular, as empresas vêem-se obrigadas a organizar um conjunto de fabricações cuja composição, segundo os respectivos graus de maturidade, e segundo a variedade de procuras, lhes faculte suficientes possibilidades de ajustamento ás modificações da procura. Mas, por outro lado, a substituição de produtos dentro de uma gama sectorial, obriga a uma muito rápida amortização de tecnologias que a concorrência dificilmente permite financiar por meio da elevação do preço, antes obrigando a um aperfeiçoamento das técnicas de organização e gestão, conhecidas em muitos países pela designação genérica de «técnicas de produtividade»*

Parece não restarem, pois, grandes duvidas de que a aceleração do processo de evolução técnica determina na industria um movimento de transformação constante, que é sinónimo de acréscimo na eficácia produtiva empresarial e sectorial, e cuja ausência constitui o mais directo indicador de estagnação. Sendo assim, e considerando que por determinismo linear a capacidade, quer de inovação directa, quer de acompanhamento da inovação, é tanto menor quanto maior é o atraso económico da estrutura nacional em que a industria se encontra implantada, no caso dos países em vias de desenvolvimento o problema de organização dos meios de inovação industrial assume uma dimensão que seria ocioso salientar.

Ao contrário do que em princípio, se podia supor os Planos de Fomento até agora publicados não dedicaram ao assunto suficiente atenção, ignorando pràticamente o problema. O incentivo á investigação, por exemplo, não passou de um platónico articulado de boas intenções, do qual, consequentemente, não poderiam beneficiar senão um escasso numero de empresas; e toda a ligação da investigação tecnológica sectorial com as políticas de desenvolvimento definidas pelos planos nunca se processou, nem mesmo chegando a ser formulada. Aliás, chega até a ser curioso observar que, enquanto o texto do II Plano de Fomento apontava uma necessidade de ligação entre o aperfeiçoamento tecnológico e a política de reconversão sectorial — encarregando, com demasiada falta de precisão e de forma totalmente desintegrada da máquina da política industrial disponível no Ministério da Economia, um determinado organismo publico então recém-criado — o texto do Plano Intercalar não marca nessa direcção qualquer avanço, omitindo incompreensìvelmente a questão.

Ao nível da organização das políticas nacionais de promoção industrial, estamos, pois, perante uma lacuna em que os planos de desenvolvimento europeus não ousam incorrer. E, embora a consideração das formas mais eficazes de disponibilização de uma armadura de inovação sectorial nos parceja, no III Plano de Fomento, imprescindível, a verdade é que o constante despovoamento dos quadros de pessoal técnico dos serviços publicos, a esclerose perene que assaltou muitos deles, nos torna pouco optimistas quanto á eventualidade de vermos, real e concreta, uma organização que saiba e possa acompanhar e orientar os empresários industriais numa tarefa de renovação técnica indispensável. — GRACUS.

SANGUE NA ESTRADA

FILIPE NOGUEIRA REVELA NA TV...

Os problemas rodoviários continuaram ontem a merecer a Filipe Nogueira uma atenção e interesse significativos através de considerações oportunas, que visaram apontar deficiências a que urge pôr cobro.

O numero de acidentes também suscitou apreciação adequada, patente na apresentação da estatística referente á ultima quinzena e que transcrevemos:

DIA 26 de Maio de 1966	Resumo da quinzena			TOTAIS DESDE 15 - Outubro - 1965		
	Acidentes	*Mortos*	*Feridos*	*Acidentes*	*Mortos*	*Feridos*
Automóveis	16	5	31	467	71	876
Camiões	9	1	38	182	28	419
Duas rodas	34	9	37	602	161	532
Peões	28	8	31	717	203	588
Diversos	3	2	4	17	16	25
TOTAIS .	90	25	141	1985	479	2440

EDIÇÕES EM FASCÍCULOS

Está publicado o fascículo n.º 30 do trabalho «Descrição geral e histórica das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal», de A. C. Teixeira de Aragão, editado pela Livraria Fernando Machado, com o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Numismática.

«DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL» (Ilustrado)

Prossegue normalmente a publicação de uma das obras notáveis e mais uteis entre nós: o «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado) dirigido pelo ensaísta e historiador dr. Joel Serrão e no qual colabora um escol de investigadores e publicistas portugueses da especialidade e proeminentes escritores estrangeiros. O fascículo 42, agora vindo a lume, pertence ao 3.º volume e inicia a letra N.

Magnificamente ilustrado como os anteriores, este fascículo inclui, entre outros, os seguintes artigos de alta categoria: Moniz, Egas — prof Oliveira Marques; Morgado — dr. Armando Castro; «Mortuárias» — rev. Avelino de Jesus da Costa; Mota, António da e Munique, Regimento de — prof. Luís de Albuquerque; Mouras — dr. M. Viegas Guerreiro; Mudéjar, Arte — dr. Adriano de Gusmão; Música e Músicos — maestro Fernando Lopes Graça; Napier, Carlos — dr. António Álvaro Dória — Nasoni, Nicolau — dr. A. Betâmio de Almeida; Nau e Náutica — prof. Luís de Albuquerque; Neo-classicismo — prof. Pais da Silva; Neolítico — prof. Maluques de Mottes; Neves, José Acúrsio das — dr. José Tengarrinha.

O «Dicionário de História de Portugal» (Ilustrado) é uma publicação de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c., telef. 724051 — Lisboa.

«LENDAS DE PORTUGAL»

Publicado pela Editorial Universus, saiu agora mais um fascículo da obra «Lendas de Portugal», de Gentil Marques. Traz as lendas conhecidas por «Águas de Almofada», «Moura que chora» e «Monte de Dor»; e os desenhos são de Luís Filipe de Abreu, Maria Teresa Quintela e Lima de Freitas.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

As regalias concedidas pelas Casas do Povo aos trabalhadores rurais

A previdência e assistência aos trabalhadores rurais está quase exclusivamente confiada ás Casas do Povo. Tem por isso muito interesse o conhecimento das regalias concedidas aos seus sócios, que não são todos os trabalhadores agrícolas, mas apenas formam um número equivalente á quinta parte dos jornaleiros existentes em 1960. À margem ficam, portanto, pelo menos um milhão de assalariados, além dos assoldados e tarefeiros e dos patrões agrícolas, muitos dos quais, proprietários, parceiros ou rendeiros isolados, estão em condição social muito semelhante à dos trabalhadores por conta de outrem.

Que fazem as Casas do Povo em benefício dessa parcela de homens rurais nelas filiados?

Segundo o ultimo «Mensário das Casas do Povo», propriedade da Junta Central das Casas do Povo, estes organismos gastaram em 1964 o total de 54 762 contos com assistência médica, subsídios na doença, na invalidez e por morte, por casamento e nascimentos de filhos dos sócios, na concessão de medicamentos e noutros fins similares. Não consideraremos agora o facto de que esse dispendio corresponde a menos de 85 contos por cada uma das 646 Casas do Povo em actividade — o que, não obstante, dá ideia da amplitude da obra que cada uma delas pode ter realizado; e também não consideraremos que esse dispendio equivale a uma capitação de 43$20, em relação ao total de trabalhadores agrícolas assalariados (censo de 1960) — o que, não obstante, exprime um índice de assistência e previdência no meio rural. Vamos apenas referir o esquema de benefícios de que resultou esse dispendio.

Acção médico-social — A Casa do Povo faculta consultas médicas gratuitas aos sócios efectivos e seus familiares. Quanto aos medicamentos: ao chefe de família, impossibilitado de ganhar salário, a Casa do Povo paga-lhe 50 % do receituário; aos familiares, mulheres e filhos menores de 18 anos, concede um subsídio de 25 %. Em casos especiais a Casa do Povo poderá assumir todos os encargos com o tratamento

Subsídio na doença — «O sócio efectivo da Casa do Povo que, por motivo de doença, ficar temporàriamente incapacitado para o trabalho, terá direito a receber um subsídio pecuniário. O período durante o qual esse subsídio deve ser pago poderá ir até á duração de noventa dias, ou até de cento e vinte dias, em casos excepcionais. O quantitativo do subsídio diário é normalmente calculado em relação ao salário médio na percentagem de 40 % nos primeiros trinta dias e 30 % nos dias seguintes podendo, no entanto, atingir em certos casos, respectivamente, 60 % e 40 %».

Auxílio na invalidez — A título de assistência (está em estudo a possibilidade de o transformar em benefício obrigatório de previdência) «as Casas do Povo esforçam-se por conceder ao maior numero de sócios efectivos, dados como inválidos para o trabalho, um subsídio pecuniário de pagamento mensal».

Actualmente os subsídios são de 100$00 por mês, dos quais a Casa do Povo paga 40$00 e o Fundo Comum das Casas do Povo, em Lisboa, 60$00.

Subsídio por morte — «As Casas do Povo concedem normalmente um subsídio por morte do sócio efectivo ás famílias atingidas». O subsídio é de 150$00.

Assistência materno-infantil — «É hoje obrigatória a concessão de subsídios por casamento (100$00) e por nascimento de filhos (50$00).

Algumas Casas do Povo inspiradas pelo espírito tradicional e comunitário, e usufruindo as vantagens da autonomia administrativa, haviam, porém, já antes da vigência da Lei n.º 2115, estabelecido estes subsídios. Outras levaram mais longe a assistência materno-infantil, organizando infantários privativos. Está, porém, em estudo um processo de acordo com o Instituto Maternal para completar nos seus aspectos concretos esta modalidade de previdência».

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DO BRASIL

Por motivo do seu próximo regresso ao Brasil, terminado o período da sua presença oficial em Portugal, o sr. dr. Aguinaldo Boulitreau Fragoso e sua esposa ofereceram ontem uma recepção de despedida na Embaixada.

Individualidades representativas dos mais diversos sectores da sociedade portuguesa corresponderam ao convite amável para testemunhar ao embaixador do Brasil cessante e a sua esposa toda a consideração em que é tido o distinto casal. Membros do Governo, figuras das letras e da economia, professores universitários, médicos e juristas, membros do corpo diplomático, oficiais das Forças Armadas, tantas pessoas de relevo na vida lisboeta, entre as quais numerosas senhoras deram uma nota de frescura e de requintada elegancia, encheram os salões do Palácio da Rua da Emenda, para oferecer ao sr. dr. Boulitreau Fragoso e a sua esposa o testemunho vivo de toda a simpatia que granjearam durante a sua permanência em Portugal.

Nesta manifestação de carinho e de saudade, estava, aliás, bem patenteado o calor da amizade luso-brasileira, que, envolvendo o mais alto representante do país irmão, envolvia igualmente a própria representação, com todos os seus componentes também presentes na recepção.

CHÁ-CANASTA DE CARIDADE

A favor da obra dos Fernandinhos Pobres, efectua-se, no dia 7 de Junho, no Casino Estoril, um chá-canasta de caridade, durante o qual se exibirá o «show» do Casino, haverá uma passagem de modelos de M.me Ritten e cantará e tocará Carlos Ramos.

Almoço de homenagem ao embaixador do Brasil

Realiza-se na próxima segunda-feira, num restaurante de Lisboa, um almoço de homenagem e despedida ao embaixador dr. Boulitreau Fragoso que no dia 4 de Junho regressa ao Brasil, depois de, durante dois anos, o ter representado em Portugal.

Nesse almoço àquele diplomata, promovido por um grupo de amigos e admiradores, tomam parte altas figuras da industria, do comércio, do ensino, da cultura e da Imprensa não só de Lisboa como do Porto e Coimbra, vindos expressamente para o efeito.

Mercês honoríficas

RIO DE JANEIRO, 27 — O presidente Castelo Branco assinou o decreto que concede a «Medalha de Mérito de Tamandaré», patrono da Armada do Brasil, a três oficiais da Marinha de Guerra portuguesa: contra-almirantes Laurindo Henriques dos Santos e Vasco Lopes Alves e capitão de mar-e-guerra Joaquim Trindade dos Santos. — (A. N. I.).

COLUMBOFILIA

Uma solta de 4500 pombos em Saragoça

Sob organização da Federação Portuguesa de Columbofilia efectua-se amanhã, uma solta de 4500 pombos-correios, na cidade espanhola de Saragoça.

Os pombos comparticipantes pertencem ás colectividades filiadas nas Comissões Distritais de Aveiro Évora, Faro, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setubal.

LIVROS NOVOS

«O CHIADO PITORESCO E ELEGANTE»

por Mário Costa

O Chiado, que é realmente a verdadeira capital de Portugal, tem tido vários cronistas. Não se conta já com os inumeros artigos de jornais e revistas publicados desde há século e meio, em que o Chiado elegante tem sido requintado mais e mais, a ponto de se transformar em refinado ambiente o dessa colina que vai do antigo Campo de Valverde ás Portas de Santa Catarina. Há que tempos arderam as oliveiras do tempo do Condestável!

No Chiado se encontra sempre a pessoa que se procura. Como dizem os ingleses: «Se quiseres encontrar alguém vai a Picadilly e espera» também no Chiado passam todos os portugueses e portuguesas. E muitos dali fazem seu poiso e local de suas áfricas.

As memórias do Chiado estavam a pedir cronista de fôlego que as compilasse e juntasse em volume de leitura agradável e com as datas exactas em que esta casa deixou de ser hotel para passar a escritório de empresa, em que aquela mudou de gerência ou aquela outra foi virando desde moradia de endinheirado para hotel, para companhia de seguros, para livraria, sabe-se lá o quê.

O olisipógrafo distinto que é Mário Costa, alinhando nas fileiras dessa ala dos namorados de Lisboa de ontem e de hoje que são os «Amigos de Lisboa», redigiu com meticulosidade e agrado, salpicando as páginas de datas e anedotas lembrando Herculano e o Pinheiro Maluco, Garrett e o Tlim, Aquilino Ribeiro e a Estanqueira do Loreto, Eça de Queiroz e Gualdino Gomes, tudo quanto foi gente em Lisboa, desde há mais de um século, deu-nos um belo volume sobre «O Chiado Pitoresco e Elegante». Na soleira do livro, uma fotografia do Chiado, outra da estátua de Garrett, e logo numa das primeiras páginas uma fotografia de há 45 anos, no tempo em que havia verve e faiscavam as discussões e o espírito. É aquele comício intelectual realizado no Chiado Terrasse, em Dezembro de 1921. Preside a barbicha mefistofélica de Gualdino Gomes tendo á direita Aquilino Ribeiro, enquanto António Ferro faz o discurso de apresentação.

Quatrocentas páginas de história e de espírito são estas memórias da mais elegante artéria de Portugal que um olisipógrafo em boa hora escreveu e que a Camara Municipal de Lisboa editou.

«QUANDO O DESTINO ALTERA O RUMO», de J. BELLEZA DE MIRANDA

Depois de estudos históricos sobre D. João VI e de alguns livros de novelas que assinalam uma vocação decidida, J. Belleza de Miranda acaba de publicar pela Livraria Portugal mais um volume do género. É o gosto de narrador, partindo da observação atenta da vida, o que principalmente se revela neste livro — imagem de conflitos sentimentais que na vida comum encontram o reflexo de personalidades e de situações. Na apresentação do livro escreve-se: «Auscultando o coração humano, Belleza de Miranda põe em jogo uma subtil e complexa gama de qualidades, aliada a uma série de inevitáveis defeitos. Revela-se o autor, deste modo — oportunista porque se aproveita de pormenores para criar conflitos; perspicaz porque à sua observação nada escapa; humano porque tem a generosidade de absolver; mordaz porque mal se lhe oferece o ensejo mete a ridículo; inconformista porque em tudo exerce o seu pendor crítico; e cruel porque, apesar de se deixar envolver, também ele, pela emocionalidade das circunstâncias, possui a austeridade necessária para condenar com autêntico sentido de justiça».

«SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DAS EMPRESAS»

por F. Caetano Dias

Integrado na colecção «A Empresa e a Fiscalidade», da *Editorial Ática*, publicou o perito contabilista sr. F. Caetano Dias um minucioso estudo sobre a análise das situações empresariais, no aspecto económico e financeiro, observadas através da Contabilidade. Os métodos estudados pelo autor, de comparação monetária, conversão em percentagens, números-índices e coeficientes-ratios, formam um conjunto que permite aos investigadores da especialidade formular ideias claras e aplicar processos eficientes nessas importantes matérias de administração de empresas.

Os técnicos de administração e de contas ficam a dispor, assim, de um instrumento valioso de orientação do seu trabalho, com elementos indispensáveis e bem metodizados. A formulação de princípios, o estudo dos métodos apreciativos da situação económica e financeira das empresas, a análise pelos coeficientes, etc., são conduzidos pelo autor com nitidez e coordenação exemplares.

Abre o notável trabalho de F. Caetano Dias com a apreciação meticulosa das características funcionais da situação económica e financeira das empresas e da conjuntura dos elementos determinativos dessa situação, com especial relevo do balanço, das contas de exercício e dos comprovantes contabilísticos. Passa, em seguida, á formulação dos métodos apreciativos, na produtividade, rentabilidade, economicidade, situação financeira e social; destaca especialmente o método de interpretação através dos coeficientes clássicos e complementares e dos coeficientes-ratios, terminando com a afirmação da relevancia deste ultimo método.

Desenvolve assim o autor uma análise elucidativa, apoiada nas normas práticas que asseguram ao dirigente empresarial e ao contabilista uma visão clara dos problemas que têm de considerar na ponderação das situações de empresa. O mesmo critério que inspirou F. Caetano Dias no delineamento do seu livro «Contabilidade Geral», acolhido com invulgar interesse nos meios mais qualificados da especialidade, conduziu o trabalho informativo e interpretativo que se desenrola no presente volume. O seu expresso objectivo é o de «oferecer àqueles que têm interesses nas empresas e, em especial, aos técnicos de administração e de contas, os elementos actualmente indispensáveis, devidamente compilados e metodizados, que os possam ajudar a prestarem a sua valiosa colaboração, quer á administração empresarial, quer á administração fiscal».

Esse objectivo é exemplarmente cumprido por F. Caetano Dias, no excelente trabalho agora apresentado pela Editorial Ática. O arranjo gráfico do livro é atraente e prático, contribuindo para a larga irradiação que deve consagrá-lo.

«LISBOA DE NOSSOS AVÓS»

por Júlio Dantas

Não há muito ainda que desapareceu para sempre o dr. Júlio Dantas e o seu nome vai esquecendo, ele próprio se tornando uma figura do tempo de nossos avós e sobre ele podendo incidir também uma crónica destas em que era mestre e nos fazem reviver saraus, recepções e costumes de há um século, dois séculos e outras em que toca os anos em que ele foi menino. Não seria uma crónica deliciosa a revivescência de uma sessão da sua Academia das Ciências, num daqueles momentos altos de quando Júlio Dantas andava empenhado na unidade linguística luso-brasileira, um dos seus grandes combates e o maior dos préstimos que ele rendeu aos dois povos. E grande foi ele!

Vai esquecendo Júlio Dantas, o escritor de talento raro, de requintada elegância e de cultura vasta que no teatro, no romance, no conto, na poesia, no jornalismo, na política, foi alguém. A língua cultivou-a como poucos e injustiça é o olvido a que vai sendo votad seu nome.

Bem andou a Câmara Municipal de Lisboa em editar este livro de crónicas deliciosas, sob o título de «*Lisboa dos Nossos Avós*».

Não foi alfacinha Júlio Dantas, filho de militar e ele próprio militar, tendo sido médico castrense. Nascera em Lagos, mas a sua vida decorreu quase inteiramente em Lisboa, poucas vezes dela se afastando e sendo sempre para Lisboa que se volviam seus olhares e em Lisboa que decorre a maior parte da sua obra, tanto romanesca como teatral. E ainda as crónicas jornalísticas têm Lisboa por cenário, quase sempre. É que dessas crónicas compôs ele livros e livros; mas este aparecido quando o seu autor entrou na história literária há tempos, é exclusivamente consagrado á Lisboa pombalina. Não é livro de arqueologia á maneira de Júlio de Castilho, Vieira da Silva e outros; mas é da melhr olisipografia o volume em que revive a cidade de outros tempos, com suas gentes e suas transformações no período de mais de um século, aquele que vai desde o Magnânimo á infância de Júlio Dantas.

Volume elegante, de boa apresentação, como Júlio Dantas gostaria de o ver.

MORRIS • MG • WOLSELEY

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

A. M. ALMEIDA, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, S. A. R. L.

COMUNICA QUE A SUA EQUIPA VOLANTE ESTÁ AO DISPOR DOS SEUS PREZADOS CLIENTES, PARA ENSAIOS E ESCLARECIMENTOS TÉCNICOS, SEM QUALQUER ENCARGO DE MÃO-DE-OBRA, NOS AGENTES DE SERVIÇO ABAIXO MENCIONADOS, NOS DIAS SEGUINTES:

DIAS 30 E 31 DE MAIO — **COVILHÃ — Acessórios da Covilhã, Lda.**

» 1, 2 e 3 DE JUNHO — **C. BRANCO — Garagem Avenida de Castelo Branco, Lda.**

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 – 5.ª ÉPOCA

Rádio Ribatejo — 222 11X 11X X11X; Musica, Desporto e Totobola — 111 112 111 121X; Boa Noite — 211 112 111 1111; Peça Que Não Maça — 211 112 112 X111; Reconquista — 211 11X 111 21X1; Renovação — 21X 112 112 X12X; Sporting — 212 X12 112 X112; Correio dos Açores — 221 1X1 11X 2X11; Linhas de Elvas — 21X 112 111 1112; Gazeta do Sul — 2X1 1X2 111 X112; Correio da Beira — 211 112 112 X112; Voz de Lamego — 211 212 112 1221; Notícias de Felgueiras — 211 X22 112 X11X; Clube Asas do Atlântico — X1X 111 112 111X; Comércio de Portimão — X11 11X 112 21X2; A Voz do Domingo — 212 112 112 X112; Badaladas — 211 112 1X2 X111; Folha do Domingo — 21X 112 112 111X; O Templário — 211 112 212 1112; Maria da Fonte (Desporto) — 21X 112 111 11X1; Maria da Fonte (Voz de Amares) — XX1 1X1 112 1111; Defesa de Arouca — 21X 112 112 X1X2; Notícias de Chaves — 111 112 11X 2111; A Voz Desportiva — 21X 112 11X 111X; Brados do Alentejo — 111 X22 211 1X21; Republica — 1XX X12 111 1111; Açores — 2X1 112 112 1112; Estrela da Manhã — 21X X12 11X 111X; Jornal de Sintra — 1X2 1X1 121 1112; Jornal de Évora (Aqui... Totobola) — 1X1 112 111 X11X; Jornal de Évora (Experimente Totobolar) — 21X 112 112 2111; O Comércio de Guimarães — 21X 1X2 112 2X12; Ecos de Cacia — 211 112 111 1111; Folha de Tondela — 211 112 111 1111; Correio do Vouga — 211 112 112 2111; Ecos do Desporto — 211 112 11X 1X11; Povo Algarvio — 22X 212 112 2111; O Distrito de Setubal — 212 112 211 1212; Gazeta das Caldas — X11 1XX 11X X111; Eu Sei Tudo — 211 X1X 11X 11XX; Jornal das Aves — 221 111 111 1121; Póvoa de Lanhoso (Correio das Aldeias) — 211 11X 111 11XX; Póvoa de Lanhoso (Desportos) — 2X1 112 112 X111; Mundo Desportivo — 211 111 111 1X12; Musica da Nossa Terra — 212 112 111 2111; Musica Para Jovens — 212 X12 112 1212; Êxitos Musicais — 212 212 111 X11X; Melodias — 212 112 112 2211; Musica Para Todos Os Gostos — 212 X12 111 1112; Conjuntos Modernos — 212 212 112 121X; Rádio Clube do Norte — 2X2 1X2 11X X112; Programa Sem Nome — 2X2 111 11X 2111; Resenha Desportiva — 211 X11 112 1X11; A Ordem — 2XX X11 122 1121; Notícias do Douro — 2X1 1XX 112 X112; O Comércio do Porto — 211 11X X12 112X; Programa Almanaque — 211 X2X 112 121X; Rádio Placard (R. R.) — 111 111 111 1111; Rádio Placard (E.N.R.) — X1X 111 111 1111; Rádio Placard (R.C.P.) — 211 X11 111 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — X11 112 112 X11X; O Comércio de Leixões (De Tudo Um Pouco) — 211 111 112 1111; Ideal Rádio — 211 11X 11X XX11; Flor do Tâmega — 211 112 112 2111; Penalti — 2X1 11X 112 1122; Aqui, Salgueiros — 221 111 112 X212; A Lição do Menino Quim — 211 1X2 11X 1X12; De Tudo Um Pouco — 211 112 112 2112; Musica e Desporto — 211 111 111 2111; Repórter do Dia — 211 11X 111 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 22X 1X2 112 211X; O Sorriso da Hora do Almoço — 211 121 11X 2112; A Voz dos Ridículos — 2X2 1X1 1X2 X11X; Às Dez, Espere Por Nós — 21X 111 X12 X12X; Jornal da Lixa — X11 112 11X 1122; Café da Noite — 212 11X 11X 1X12; Diário — 111 112 11X X111; Resenha Desportiva (E.O.A.) — 211 X12 112 111X; Apostolado — 211 X12 112 1112; A Rabeca — X12 111 111 X11X; Rádio Oceano — 21X 111 112 1121; Diário de Coimbra — 211 111 112 1112; Terra Alta — 2X1 11X 11X 1121; Jornal do Barreiro — X21 2X1 212 1112; A Defesa — X11 112 112 X11X; O Setubalense — 211 112 111 2111; Jornal do Sul — 21X X2X 112 1XX2; A Voz — 111 1X2 111 X11X; Semana Tirsense — 212 X12 11X 1121; Os Belenenses — 21X X12 11X X111; Litoral — 211 11X 112 21X1; Notícias de Évora — 21X 112 112 X11X; A Voz do Casa Pia — 111 112 111 1111; Diário do Norte — 22X 112 112 X1XX; Norte Desportivo — 211 11X 111 11X2; O Comércio de Gaia — 212 112 112 1111; O Comércio de Gondomar — 212 112 112 1111; Jorna. de Notícias — 2X1 11X 112 111X; Colina Sagrada — 21X X11 112 2112; A Voz de Chaves — 212 112 111 2X11; Ala Arriba — 2X1 121 122 1X1X; Rádio Sports — 112 112 111 1111; Diário do Alentejo — 21X 11X 112 1111; Gazeta do Centro — 221 112 111 X112; Notícias — 121 X12 11X 1122; Diário de Lourenço Marques — 212 112 212 XX2X; Renovação (Moçambique) — 21X 112 11X 11X2; Roteiro Sonoro — 1X1 122 11X 21X1; Domingo Alegre — X11 1X2 111 X111; Relato Futebol Português — 21X 11X 11X 11XX; Relato Futebol Ronga — X21 1X2 111 X112; Diário de Moçambique — 211 112 X12 11XX; Tribuna — 211 X12 111 X1X1; Brado Africano — 222 122 11X 1122.

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 — 5.ª ÉPOCA

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Leça-Leixões	13	12	89
2.	Espinho-Salgueiros	85	17	12
3.	Oliveirense-Covilhã	66	25	23
4.	Ovarense-Peniche	89	20	5
5.	Leões-Lamas	91	15	8
6.	Marinhense-Sanjoanense.	24	20	70
7.	Belenenses-Sintrense	106	3	5
8.	Atlético-Torriense	109	2	3
9.	Casa Pia-Lusitano	35	24	55
10.	Cuf-Setubal	61	32	21
11.	Almada-C. Piedade	93	13	8
12.	Portimonense-Barreirense	84	15	15
13.	Beja-Olhanense	49	30	35

e o prognóstico «lógico» será: 211 112 112 1111

SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

Insista sempre em...

Schweppes

As comemorações do movimento de 28 de Maio de 1926

(Continuação da página central)

bros do Governo e muitas outras individualidades civis e militares, que vão assistir ás mesmas comemorações.

Homenagem da Câmara Municipal de Lisboa aos marechais Gomes da Costa e Carmona

A Camara Municipal de Lisboa, em homenagem aos marechais Gomes da Costa e Oscar Carmona, decidiu atribuir os seus nomes a duas artérias da capital. Assim, o nome do primeiro foi dado ao troço da 2.ª circular entre o topo norte do Campo Grande e a Estrada de Benfica, e o do segundo, á avenida que liga a Praça do Aeroporto á Avenida Infante D. Henrique.

Os respectivos editais foram publicados com data de hoje.

As comemorações da Junta de Freguesia dos Anjos

Nas comemorações do 28 de Maio, a Junta de Freguesia dos Anjos distribui na sua sede, Rua dos Anjos, 49-1.º, no sábado, ás 8 e 30, donativos, no montante de 20 000$00, aos indigentes daquela freguesia, incluindo dois dos pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa», em nome dos quais agradecemos.

O prof. dr. Oliveira Salazar cidadão honorário da Cidade da Praia

CIDADE DA PRAIA, 27 — (A. N. I. — O prof. dr. Oliveira Salazar foi eleito, por aclamação, cidadão honorário da Cidade da Praia, capital da província de Cabo Verde, «em sinal de reconhecimento e homenagem a tão insigne servidor publico».

Chegou a Lisboa o Teatro Universitário de S. Paulo

Chegaram esta manhã á estação de Santa Apolónia, provenientes de Madrid, os componentes do Teatro da Universidade Católica de S. Paulo (TUCA), que, como oportunamente noticiámos, darão três espectáculos em Lisboa, no Teatro Avenida, nos dias 29, 30 e 31 do corrente, representando a peça «Vida e Morte Severina», de João Cabral de Melo Neto.

A embaixada universitária do país irmão foi recebida pelos srs. dr. Odylo Costa, Filho, adido cultural; drs. Orlando Vilela e Teixeira da Mota, em representação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e um representante do Ministério da Educação Nacional.

Os estudantes — e artistas ao mesmo tempo — brasileiros chegaram bem e cheios de animação, apesar de naturalmente cansados por uma viagem de doze horas consecutivas. Ao mesmo tempo, disseram da sua felicidade por se encontrarem em Portugal e pela oportunidade de também aqui poderem montar a peça que no Brasil alcançou um êxito extraordinário, único, e que tem entusiasmado até ao delírio as dezenas de milhares de espectadores que já tiveram ocasião de assistir a ele — e que agora, em Nancy, teve a sua definitiva consagração, ao ser-lhe atribuído o Grande Prémio do Festival Mundial de Teatro Universitário.

Assembleias gerais

Comissão de Melhoramentos de Sobral Magro

Depois de amanhã, ás 15 horas, efectua-se na Casa da Comarca de Arganil a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos de Sobral Magro para apreciação e votação do relatório e das contas da direcção e do parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para o exercício do ano corrente.

Comemorações em Bragança

BRAGANÇA, 27 — O 40.º aniversário do 28 de Maio será comemorado, amanhã, tanto nesta cidade e em Miranda do Douro como em todas as vilas e freguesias do distrito. Serão celebradas missas de acções de graças, haverá distribuição de uma merenda ás crianças, na maior parte das freguesias, e realizar-se-ão sessões solenes. Nesta cidade, a sessão realiza-se ás 11 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho. Será conferencista o deputado dr. Irondino da Paixão Fernandes. Na ausência, em Braga, do chefe do distrito, presidirá o sr. coronel Augusto José Machado, presidente distrital da U. N., ladeado por antigos governadores civis e presidentes da Camara.

No programa das comemorações distritais incluem-se também uma exposição sobre actividades administrativas destes ultimos 40 anos, que se efectuará de 22 a 30 de Junho no Museu Regional do Abade de Baçal; inauguração de importantes melhoramentos e reinstalação do Batalhão de Caçadores n.º 3 em Bragança (prevista para Julho, ou princípios de Agosto).

A mulher do rural encontrado morto em Beja ausentou-se para parte incerta

BEJA, 27 — Suspeita-se de que o trabalhador rural Manuel José João Godinho, de 50 anos, encontrado morto numa seara, tenha sido vítima de crime.

Sua mulher, cujo primeiro nome é Maria, ausentou-se para parte incerta. E' voz corrente que mantinha relações amorosas com um outro indivíduo.

Familiares da vítima participaram á G. N. R. que dois aneis, no valor de mil escudos, haviam desaparecido dos dedos do infeliz Manuel Godinho.

Reunião de Curso dos Pupilos do Exército

Os alunos do Instituto Profissional dos Pupilos dos Exércitos de Terra e Mar que concluiram os seus cursos de construções, obras públicas e minas, de contabilista e de máquinas e electrotecnia, em 1941, festejam no domingo as bodas de prata dos seus cursos.

Para o efeito, reúnem-se no Instituto (2.ª secção), ás 10 e 30, onde oferecerão àquele estabelecimento escolar uma placa com os números de todos os finalistas, seguindo-se, na 1.ª secção, um almoço comemorativo.

O CICLISTA PRETENDEU BEIJAR A BELDADE MAS LEVOU UM SOCO DO PAI DA JOVEM

BOGOTÁ, 27. — (R.). — O ciclista espanhol Ventura Diaz, que participa na Volta á Colombia em Bicicleta, viu gorada a sua tentativa de beijar a rainha de beleza colombiana Edna Margarita Lucena, no final da etapa de antcontem, em que se classificou em terceiro lugar.

O pai de Edna impediu bruscamente Diaz de beijar a filha, dando-lhe um soco nos queixos.

O pai declarou mais tarde: «Não autorizo que qualquer pessoa a beije».

O ciclista afirmou, por seu turno, que não quisera ser indelicado, acrescentando: «Pretendi, dessa maneira, prestar-lhe o meu tributo de admiração».

A memória de Rodrigues Janeiro morto há cinquenta anos nas águas do Rovuma evocada em Pias

BEJA, 27 — Com a presença de representantes do ministro da Marinha e do governador civil deste distrito e das principais autoridades do concelho de Serpa, efectuou-se esta manhã, em Pias, uma homenagem á memória do guarda-marinha A Rodrigues Janeiro, que, em 27 de Maio de 1916, morreu em combate no rio Rovuma.

Na casa onde nasceu o herói foi descerrada uma lápida evocativa, sendo depois inauguradas as placas que dão o nome de Rodrigues Janeiro á rua em que se situa aquele imóvel, em acto de profunda emoção, que teve a presença de familiares do homenageado. No final, houve uma romagem ao cemitério local, onde repousam os restos mortais daquele oficial, que fez parte da guarnição do cruzador «Adamastor». Na capela, foi celebrada missa de sufrágio, pelo pároco local.

Na cerimónia da inauguração das placas foram proferidos vários discursos, tendo o sr. comodoro Eugénio Ferreira de Almeida, que representava o ministro da Marinha, evocado em termos entusiásticos a figura de Rodrigues Janeiro, «esse alentejano que não conhecia o medo, que soube enfrentar corajosa e serenamente a morte, mostrando ao inimigo que Portugal será eterno, porque os seus filhos assim o querem». E acrescentou:

«A prova continua a fazer-se, diàriamente, em terras portuguesas do nosso Ultramar. Assim, no Norte de Moçambique, mais um natural desta terra — o furriel miliciano Francisco Mariano Pos-de-Mira — perdeu a vida em combate, no dia 23 de Abril findo. Por feitos também em combate, na defesa da província de Angola, foram recentemente condecorados o alferes Justino Gomes Godinho e o furriel miliciano António Baião Caeiro».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil: uma placa de madeira prensada; um saco de plástico com diversas peças de roupa; dois gorros de zuarte; uns óculos de senhora; duas notas do Banco de Portugal; uma carteira com dinheiro; um chapéu de feltro; duas carteiras com documentos, em nome dos srs. Joaquim dos Santos Estêvão e António Augusto Rodrigues Tomás; um porta-moedas; um par de sapatilhas; uma pasta de cabedal com ferramenta; uma lapiseira, um livro; um diploma da 4.ª classe, de Fernando Baptista Freire; o bilhete de identidade da sr.ª D. Elisa Leal Campos Taborda; a licença de velocípede do sr. Joaquim Rodrigues dos Santos; um tampão de roda e uma chapa de registo de automóvel n.º FG-48-29; e diversas argolas com chaves.

FESTIVAL GINÁSTICO EM ÉVORA

ÉVORA, 27. — O Lusitano Ginásio Clube leva a efeito amanhã, ás 21 horas, na Praça de Toiros, desta cidade, um festival de ginástica, com a participação das suas classes infantis, senhorinhas, senhoras e homens.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — Às 18 horas.
Dr Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias — Às 16 horas.
Dr Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas.
Dr Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras ás 15 h.

Quinhentas toneladas de banana do Ultramar chegaram hoje a Lisboa

Ao reconhecer-se o interesse que a bananicultura poderia representar para a economia da província de S. Tomé e Príncipe, foi criado no Ministério do Ultramar, em fins de 1963, um grupo de trabalho, tendo como objectivo efectuar a prospecção dos mercados consumidores europeus, para estudo das possibilidades de colocação das suas bananas nesses mercados.

Em face das condições incipientes da bananicultura naquela província e pelo facto dos mercados europeus se encontrarem fortemente estruturados e assentes em organizações comerciais, que exigem regularidade de fornecimento de quantidades fixas das variedades com melhor aceitação naqueles mercados, frutos seleccionados a preços de concorrência com a fruta de outras origens, reconheceu-se que, inicialmente, e atendendo ás poucas exigências do mercado metropolitano, se devia primeiramente aproveitar as suas condições para, a partir dele, se estruturar a produção e o comércio exportador ultramarinos, os quais, tal como o mercado importador metropolitano, se encontram em estado muito atrasado em relação ao que se passa em qualquer outro país europeu.

Ocupando Portugal territórios com condições óptimas para a produção daquele fruto, tudo aconselha, pois, que se valorizem, em breve e tão completamente quanto possível, os recursos praticados, com benefício para a economia das províncias e proveito para a massa consumidora, tanto local como metropolitana. Por se reconhecer que esta situação é deveras anacrónica e, ainda, por se ter constatado a posibilidade de algumas variedades de bananas produzidas nas nossas províncias ultramarinas terem aceitação no mercado europeu, o ministro do Ultramar determinou que o grupo de trabalho promovesse em Lisboa uma reunião, na qual estivessem presentes representantes de todos os sectores intervenientes no circuito económico desta fruta: Organismos oficiais das províncias ultramarinas do Ocidente, alfandega, porto de Lisboa, Junta Nacional da Marinha Mercante, Junta Nacional das Frutas, Serviços Fitopatológicos, Companhias de navegação, produtores, exportadores e importadores.

A colaboração da nossa Marinha Mercante

Assim, efectuou-se a reunião do Ministério do Ultramar, em Outubro do ano findo, dando-se no final conta dos assuntos que eram debatidos nas diversas sessões. Após os trabalhos, e mercê de um espírito objectivo e pleno de compreensão de todos os presentes, foi, como os órgãos da informação oportunamente relataram, aprovada uma série de recomendações, homologadas em seguida por despacho de 2 de Novembro de 1965 do ministro do Ultramar, as quais tiveram por finalidade alterar anomalias que não se justificam na produção e exportação ou normalizar sectores que se encontravam desajustados em relação ao condicionalismo dos nossos dias, como o dos transportes marítimos e do equipamento portuário.

Neste campo, é de salientar a contribuição já prestada pelo armamento nacional, quer por fornecimento de maior espaço frigorífico nos seus barcos de linha, quer pelo fretamento de barcos especializados no transporte do fruto, permitindo, assim, o escoamento de muita banana, que ficava nas zonas produtoras sem utilização. As duas viagens experimentais que o «Gil Eanes» efectuou a Angola, resultante da melhor boa vontade e espírito de ajuda do Grémio dos Armadores de Navios de Pesca do Bacalhau e da prestimosa colaboração da Companhia Nacional de Navegação, que o fretou, foram bem demonstrativos de que, quando todas as boas vontades se agregam, consegue-se fazer trabalho util e provar que nem sempre são os grandes esforços os que melhor atingem, de maneira imediata, objectivos de real utilidade. Destas viagens resultou o imediato fretamento de um barco norueguês especializado só no transporte de bananas, o «Vickfrost», que chegou hoje a Lisboa, transportando cerca de 500 toneladas de bananas.

Como só um barco não poderá satisfazer a regularidade de fornecimento de toda a banana que Angola tem para exportar, pretende-se que comece a chegar a Lisboa, de 15 em 15 dias, um barco com bananas vindas do Ultramar. Assim, encontra-se já fretado outro navio, que deverá começar a fazer o seu primeiro carregamento, em Angola, nos ultimos dias de Julho.

Com esta normalização de transportes e uma vez que o mercado produtivo e exportador ultramarino está a ser organizado, por forma a que a banana seja exportada com regularidade e em estado de chegar ao consumidor em boas condições de qualidade, espera-se que na Metrópole o mercado importador se estruture por forma a que o fruto seja apresentado no mercado a preço que torne possível o aumento da capitação anual.

O ASSALTO À FARMÁCIA DE BENFICA

A Polícia Judiciária deteve os dois indivíduos implicados no assalto a uma farmácia de Benfica, da qual foram levados quarenta contos em dinheiro.

Provou-se que tanto o plano como a sua execução foram da responsabilidade de um deles, que foi enviado ao Tribunal Central de Menores, enquanto o outro saía em liberdade.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Palhais, concelho do Barreiro, de uma linha aérea, a 30 kV, com 52 metros, do apoio n.º 49 da linha Coina-Barreiro, ao posto de transformação n.º 21 da Sociedade Industrial do Bonfim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento, na freguesia de Santa Cruz, concelho de Santiago do Cacém, de uma linha aérea, a 30 kV, com 129 metros, do apoio n.º 17 da linha para Melides ao posto de transformação de Hendrik H. Jonkers.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 25 de Maio de 1966.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

O CASO DE GIBRALTAR — 2

AS LUTAS PELA POSSE DA «CHAVE DO MEDITERRÂNEO»

Problemas delicados giram á volta da Gibraltar e dos Gibraltarinos. Situação provocada por uma questão que se arrasta há muito, com os Espanhóis a reclamarem a posse do rochedo e os Ingleses a teimarem em continuar na sua posse.

A despeito da sua pequena superfície, sempre constituíu importante posição estratégica. Daí o considerar-se Gibraltar como a «chave do Mediterraneo».

Perdendo-a, os Ingleses deixariam de possuir uma posição de extraordinário relevo, dado que pelo estreito de Gibraltar sempre se têm feito, práticamente, todos os itinerários marítimos entre as costas banhadas pelo Atlantico e as regiões mediterranicas.

Como se sabe, o gigantesco rochedo fez parte do território espanhol até ao ano de 1704, altura em que os Ingleses dele se apoderaram.

Foi o chefe árabe Tárique-ibn-Ziad quem construiu no promontório a fortaleza, parte da qual ainda hoje existe. Daí a designação que os Mouros lhe deram, a partir de 711, de Jebel-al-Tárique (monte de Tárique), donde derivou, posteriormente, o nome de Gibraltar.

1309. Gibraltar foi tomada pelos Castelhanos. Os Mouros, porém, reconquistaram-na em 1433, para a perder, definitivamente, no ano de 1462.

Como factos posteriores mais importantes, há a assinalar o saque de Barba-Roxa, o Argelino, em 1540, e as importantes obras levadas a cabo por Carlos V.

Até que no alvorecer do século XVIII, mais precisamente em 1704, foi tomada por uma força conjunta de Holandeses e Ingleses, sob o comando de Sir George Rock e do príncipe de Hesse-Darmstadt, que estava ao serviço do arquiduque Carlos de Áustria. Foi, porém, aquele almirante inglês quem se apoderou de Gibraltar para a coroa de Inglaterra.

Em Julho de 1779, depois de cortadas as comunicações com a Espanha, a Esquadra Espanhola fez o bloqueio de Gibraltar. Durante três anos, sete meses e doze dias, de 1779 a 1783, cercou o gigantesco penedo. A guarnição bloqueada era constituída por pouco mais de 5000 soldados. Por duas vezes, a fome esteve prestes a vencer a guarnição sitiada. Mas dois almirantes — Rodney e Darby — conseguiram, sucessivamente, salvar Gibraltar, impedindo que voltasse ás mãos dos Espanhóis.

Em Julho de 1782, o comando das forças navais e terrestres francesas e espanholas utilizadas no cerco foi entregue ao duque de Grillon que se preparou para o assalto decisivo. Foram mandadas construir baterias adicionais em terra e dez baterias flutuantes. Entretanto, barcos cobertos estavam a postos para desembarcar 40 000 soldados.

A queda de Gibraltar parecia inevitável. O poderoso ataque foi desencadeado a 8 de Setembro. Mas cinco dias decorridos, os Ingleses, utilizando balas incandescentes, destruíram as baterias flutuantes, repelindo o inimigo que aí deixou 2000 mortos. E o cerco acabou por ser levantado em Fevereiro de 1783.

A questão política de Gibraltar e suas consequências nos sectores económico e turístico

O assunto tem sido já objecto de inumeras diligências por parte do Governo espanhol no sentido de Gibraltar voltar á sua posse. Ainda há cerca de um ano, se debateu na O. N. U., através da Comissão dos 24, a questão de Gibraltar. A Espanha invocou os seus direitos sobre o velho rochedo, citando o Tratado de Utrecht. Os Ingleses, porém, contra-argumentaram, lembrando que Gibraltar até nem era uma colónia, pois tornara-se num Estado independente, com Governo próprio e tudo. Mas nem a Espanha se convenceu, nem tão-pouco a Comissão dos 24 que recomendou o estabelecimento de negociações entre os dois países.

O caso tem-se arrastado, sem que a solução surja.

Entretanto, as autoridades espanholas tomaram algumas disposições que colocaram Gibraltar e a sua população diante de sérios problemas que não nos parece sejam resolvidos tão cedo.

Antes do agravamento da situação, por exemplo, os estabelecimentos gibraltarinos tinham, permanentemente, grande movimento. Os turistas faziam aí as suas compras, mas os melhores clientes eram, sem duvida, os espanhóis. Muitos deles, os que viviam mais próximo da fronteira, chegavam a lá ir de automóvel para encher o depósito de gasolina de aviões, que além de ser melhor, era sensívelmente mais barata (cerca de menos um escudo do que em Espanha).

O comércio ilegal era corrente, prejudicando, grandemente, a economia espanhola. Fazia-se contrabando de tabacos, sedas, produtos de beleza, etc. Para se fazer uma ideia do volume desse comércio, basta dizer que o tabaco negociado por Gibraltar atingia o dobro do consumido por toda a Alemanha Ocidental. Em certas ocasiões, passavam, diáriamente, aos direitos setecentas e cinquenta mil pesetas (cerca de trezentos e sessenta contos) diárias só em tabaco, atingindo mais de um bilião de pesetas (cerca de quatrocentos e oitenta mil contos) anuais de mercadoria saída ilegalmente de Gibraltar.

Quando do agravamento das relações com a Inglaterra, porém, o Governo do país vizinho proibiu a saída dos espanhóis para Gibraltar. Por outro lado, a Alfandega de La Línea não permite aos estrangeiros que entrem em Espanha, seja com o que for comprado do outro lado.

Independentemente disso, a passagem de automóvel é extraordinàriamente dificultada em La Línea. Cada veículo chega a esperar mais de uma hora a sua vez de entrar em Gibraltar. Este facto, aliás, tem já provocado violentas altercações de turistas estrangeiros com a Política espanhola, acabando, nalguns casos, pela prisão daqueles.

Como consequência, dos 1800 automóveis que, dantes, cruzavam, diáriamente, a fronteira, apenas uma escassa meia centena o passou a fazer.

Tudo isto tem afastado o turismo de Gibraltar e afectado, enormemente, o comércio local. Os estabelecimentos não se enchem como antigamente. Numa palavra, há crise.

O turismo que chegava a Espanha por Gibraltar passou a fazer-se, por isso, por Algeciras, uma cidade que nada tem de bonita, mas cujo comércio beneficiou, desde então, de grande incremento. Enquanto antigamente se vendiam em Algeciras quase exclusivamente produtos ingleses, hoje, pelo contrário, só há, práticamente, produtos espanhóis.

Os Gibraltarinos e os seus problemas

Da situação actual, ressentem-se, igualmente, Gibraltarinos e os próprios estrangeiros que trabalham em Gibraltar.

A população é constituída por Espanhóis, Ingleses, Judeus, Indianos e Árabes. Pròpriamente Gibraltarinos, há cerca de 25 000. Mas além deles, a população conta, ainda, com cerca de 6000 militares e para cima de 9000 trabalhadores espanhóis e de outras nacionalidades vindos da zona fronteiriça, mormente de La Línea. Será, talvez, curioso salientar que, segundo os ultimos dados estatísticos, a emigração fronteiriça de trabalhadores espanhóis, atingia 9304 pessoas com um salário anual total de 21 871 754 libras esterlinas (quase um milhão e oitocentos mil contos).

Muitos gibraltarinos casaram-se com espanholas. Quando surgiu a questão na O. N. U., perante as dificuldades criadas pelo Governo espanhol, transferiram os seus lares de Espanha para Gibraltar, onde desfrutam de uma situação económica relativamente desafogada e dispõem de boa assistência hospitalar e escolar.

Este facto, porém, criou um grave problema: o da falta de habitações. E temos, assim, como consequência imediata, que a juventude gibraltarina está a afastar-se do casamento, dado não dispor de casa para alugar nem de terreno para a construir, uma vez que já não pode, como antes sucedia, viver em La Línea e ganhar a sua vida em Gibraltar.

Entretanto, os gibraltarinos vão sofrendo os efeitos da questão de Gibraltar. Receiam, por um lado, que a sua situação piore se o rochedo voltar ás mãos da Espanha. Mas, por outro lado, pensam que a autodeterminação foi um erro.

Estes problemas são, aliás, comuns aos próprios estrangeiros que ali trabalham.

Em Algeciras, encontrámos um português que trabalha em Gibraltar, como mecanico e motorista, e conserva o seu lar em La Línea.

Antes, ia e vinha todos os dias. Hoje, porém, o passe que lhe foi atribuído só lhe permite atravessar a fronteira de La Línea uma vez por mês. Pode, no entanto, uma vez, por semana, ir a Algeciras, que fica a nove quilómetros e meio. Isso obriga-o a tomar o barco e, depois, o autocarro que o conduz de Algeciras até La Línea, numa viagem de certo modo onerosa para os seus recursos e que demora várias horas. Quer dizer, tem que fazer um longo circuito para chegar, práticamente, ao ponto de partida. Gasta tempo e rios de dinheiro para poder ir á sua própria casa, sendo obrigado, por isso, a viver a maior parte do tempo, longe da família.

À medida que a questão de Gibraltar se tem agravado, tem piorado, ao que nos disse, o nosso compatriota, a situação financeira dos portugueses que, ao que parece, ainda deparam com mais complicações que os próprios espanhóis. Por exemplo, sendo obrigados a trocar o que ganham por pesetas, perdem, logo, no cambio, uma quantia apreciável. Depois, não podem ter qualquer propriedade em seu nome. Possuindo bens, são obrigados a registá-los em nome de um cidadão espanhol.

Aliás, segundo nos confidenciou, também, o nosso compatriota, foi levado a cabo, há algum tempo atrás, um rigoroso inquérito á actividade dos portugueses e aos seus bens.

Representantes da Espanha e do Reino Unido vão agora debruçar-se sobre o caso de Gibraltar, cuja solução se vem arrastando, indefinidamente, sem que os Governos dos dois países tenham chegado a qualquer acordo.

Talvez que, dentro da guerra moderna, Gibraltar tenha perdido muito da sua importancia como posição estratégica. Mas nem essa circunstancia levou os Ingleses a abandonar o rochedo, nem os Espanhóis a desistir de voltar á sua posse.

Esperemos, confiadamente, que as negociações que agora irão iniciar-se cheguem a bom termo, pondo fim a um emaranhado de problemas que, pelo menos á primeira vista, se apresentam como insolúveis. — F. F. G.

Dizem os leitores...

«Insólito e vergonhoso»

A «Nota do dia» que publicámos sob o mesmo título suscitou dos nossos leitores manifestações de aplauso em diversas cartas, uma das quais reproduzimos, por ser coincidente com outras opiniões no mesmo ponto dos comentários formulados. A carta que se segue é, também, semelhante a outras, inspiradas por aquela, e da autoria do sr. J. Sampaio, ainda com algumas considerações oportunas sobre problemas da mulher também versados, recentemente, em «Nota do dia»:

«*Senhor director* — Li com interesse a vossa «Nota do dia» sobre a atitude de alguns indivíduos — serão mesmo? — na piscina do Areeiro. Depois, houve resposta de um leitor, não concordando que se atribuísse a esses indivíduos — serão mesmo? — a designação de provincianos. Dizia o leitor que cá por Lisboa há mais provincianos que pela província. Talvez tenha razão e talvez não tenha. Agora, o facto parece-me um pouco mais profundo. As causas devem ser — suponho eu — a falta de nível e de educação de uma grande camada da nossa gente. Numa palavra: falta de civismo. E perguntou eu: — Foram, ao menos, expulsos os tais indivíduos — serão mesmo? — Foram tomadas medidas para evitar a repetição do facto? Creio que sei qual a resposta.

«Mas a mulher ainda é olhada cá em Portugal, com sobranceria. Senão vejamos: por exemplo, uma mulher é casada e tira um passaporte individual. Que o marido dê autorização para tal, admite-se. Agora, se ela quiser ir ao estrangeiro, lá tem que ter a licença. Se for funcionária, junte mais uma, claro. Nem que seja para comprar rebuçados em Badajoz. Conheço uma senhora que vive separada do marido (não oficialmente) e tem uma filha em Londres, com a qual vai passar longos períodos. Pois, de 90 em 90 dias, lá vai um empregado do marido entregar a autorizaçãozinha. Nessa altura a senhora — aliás pessoa honestíssima — já pode fazer o que quiser. Até fugir com quem lhe apetecer. Mas como o portuguezinho é pessoa de ideias pouco fixas, a licença só vale por 90 dias. Entretanto, pode mudar de ideias. A referida senhora, aqui há tempos, esqueceu-se da renovação da licença e, no aeroporto, foi proibida de embarcar (e depois deste caso é que o marido passou a mandar a licença de 90 em 90 dias). Não queiram saber o gozo que foi entre os amigos ingleses! Só faltou inquirirem — a honestidade da senhora a isso se opunha — se também levava cinto da castidade.

Se quiser casar, sendo professora de instrução primária, lá tem que ter a licençazinha. Se for professora liceal, não precisa, porque, como é do liceu, já tem mais nível e já sabe escolher o marido. Com a outra há o perigo de vir um espertalhão viver á custa dela — e, portanto, há que a proteger. Não tem autoridade nem nível para decidir do seu destino. Só não compreendo é como é que pode ensinar.

«Na magnitude dos problemas que nos afligem, isto pouco ou nada é. Mas de pequenos nadas se melhora a vida e se faz a felicidade. Porque é que continuamos agarrados a preconceitos estúpidos?

Questão entre inquilino e senhorio (por motivo de uma cadela)

Procurou-nos a sr.ª D. Leocádia dos Santos Ferreira, moradora na Rua Saraiva de Carvalho, 132, 3.º, que nos mostrou uma carta do senhorio, o qual pretende que essa sua inquilina deixe de ter em casa uma cadela, pois — diz — o animal, «com as suas necessidades iriginou prejuizos no prédio, tendo eu sido obrigado a mandar pôr vigamento e estucar o tecto duas vezes em sete anos». E ameaça, no caso de a cabela ali permanecer, promover uma acção para rescisão do contrato de arrendamento.

Disse-nos a sr.ª D. Leocádia que o senhorio pretende desalojar os actuais inquilinos daquele seu prédio, recorrendo para isso a todos os meios. E, mostrava-se preocupada por não saber o destino a dar á cadela. Garantiu, ainda, que o senhorio, até á data, não mandou fazer quaisquer obras na sua casa, originadas pelo animal, como — segundo afirmou — pode provar por documento camarário. E disse do muito que lhe custa ter de mandar abater o animal, pois, ninguém quer ficar com ele.

OS SERVIÇOS FLORESTAIS DA LOUSÃ TÊM PRESTADO VALIOSO AUXÍLIO NA ORGANIZAÇÃO DO 1.º ACAMPAMENTO NACIONAL DA MONTANHA

Os quatro dias que dura o 1.º Acampamento Nacional da Montanha, a iniciar na serra da Lousã, no dia 9 de Junho, servirão para os campistas portugueses desvendarem a estranha beleza de uma das mais encantadoras regiões de Portugal.

A serra da Lousã não tem as características agrestes e rudes de muitas montanhas. Muito arborizada, cheia de regatos que serpenteiam entre colinas, cortada por uma estreita rede de caminhos, a serra da Lousã presta-se admiràvelmente para nela se contactar com a intimidade da Natureza.

A actividade do homem também tem domado a força da Natureza e, neste aspecto, os Serviços Florestais têm desenvolvido uma actividade meritória que bem merece ser posta em relevo.

O primitivo revestimento vegetal das serranias, onde abundava a urze e o medronheiro, foi gradualmente substituído por espécies de mais valor e, agora, amplas zonas estão totalmente cobertas de pinheiros, cedros, castanheiros, nogueiras, vidoeiros, abetos, austrálias e outras árvores que fazem do perímetro florestal da Lousã um dos mais importantes do País.

Actualmente, o dirigente dos Serviços Florestais da Lousã é o engenheiro silvicultor Lino Pires, que desde que está á frente dos trabalhos tem desenvolvido grandes esforços no sentido de valorizar a riqueza vegetal destas serranias.

Para além do seu trabalho normal, todo o pessoal dos Serviços Florestais da Lousã tem colaborado intensamente na adaptação da zona das Hortas, onde vai instalar-se este 1.º Acampamento Nacional da Montanha. Esta sua actividade, acrescentada á da Comissão de Turismo da Lousã, permitiram ao Ateneu de Coimbra, como entidade organizadora, um conjunto de facilidades cujos resultados vão ser aproveitados pelas muitas dezenas de campistas que se inscreverão neste Acampamento do próximo mês de Junho.

O programa oficial inclui diversos números de carácter desportivok, turístico e recreativo, havendo todas as noites «Fogo de campo» num local especialmente preparado para o efeito, junto ao Acampamento.

Atendendo a que está muito próximo o dia de início do Acampamento, é de toda a conveniência que os núcleos e grupos de campistas interessados façam a sua inscrição prévia, para o que poderão contactar com a Comissão de Turismo da Lousã ou com a entidade organizadora — secção de campismo do Ateneu de Coimbra.

Espectáculos de folclore para os reclusos da Penitenciária de Lisboa

No próximo domingo, ás 15 horas, o Grupo Coral da Casa do Alentejo, os ranchos folclóricos da Casa do Minho, da Comarca de Figueiró dos Vinhos e o Conjunto da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro vão tocar e dançar para os 750 homens da Penitenciária de Lisboa. O objectivo é manifestar aos reclusos, por meio das canções que cantaram em conjunto lá na aldeia ou na cidade, que os não esquecem, e que amanhã, como bons amigos, os ajudarão a ser pessoas de bem, compreendidas e respeitadas por toda a gente.

A iniciativa, que continuará, mereceu o melhor acolhimento da parte de todas as entidades e, só o curto espaço de tempo destinado ao espectáculo não permitiu que as demais casas regionalistas se fizessem representar. Mas terão a sua vez de actuar noutras cadeias.

ACTIVIDADES DE FORMAÇÃO NA COPRAI

No prosseguimento das suas actividades de formação intensiva, a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — COPRAI tem programados os seguintes trabalhos: em 6 e 7 de Junho, jornadas de estudo sobre «A empresa e o seu financiamento», na organização das quais a COPRAI tem a colaboração do Banco do Fomento Nacional; de 14 a 17 de Junho, o curso «A gestão das empresas de construção metálica», dirigido pelo técnico francês altamente qualificado, P. Trauchessec; de 20 a 24 de Junho, os srs. D. Juan Agullo e D. José M. Uriarte tratarão com muitas aplicações práticas o tema «A simplificação do desenho industrial».

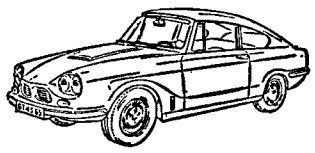
1.º SALÃO Automóvel Miniatura

Promovido pela Secção Mini-Motor do Clube Arte e Sport e a Companhia Portuguesa de Petróleos BP, inaugura-se na segunda-feira, ás 18 e 30, no Edifício BP, na Praça do Marquês de Pombal, 13, o 1.º Salão Automóvel-Miniatura.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

BONO EQUIPE GT4



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

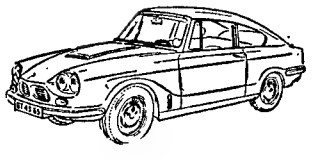
HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE
(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

BONO EQUIPE GT4



STOCK, LDA.
LISBOA - PORTO

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 910 c. C. OURIQUE, 5 inq. Rende 52.800$. **PRÉDIO** por 1.600 c. ALGÉS, 8 inq. Rende 64.800$00. **PRÉDIO** por 3.650 c. ALMIRANTE REIS, 10 inq. Rende 208.800$.

ANDARES

320/340 c. — L.ª DO ESTORIL, junto da estação, c/ garagem, c/ 4 assoalh., coz., 2 c. banho e desp. Revestido a evinel.

360 c. — BENFICA, local central, bons acabamentos, c/4 assoalh., coz., 2 c. banho, desp. e roup.

MORADIAS

1.150 c. — PAÇO D'ARCOS, em óptimo estado de conservação, 8 grandes assoalhadas, 3 c. banho, coz. e 2 marquises. Possui garagem e jardim.

1.150 c. — ALVALADE, construção moderna, c/9 assoalh., coz., 3 c. banho e 2 despensas. Grande jardim, garagem e terraço.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telefs. 367444-323171.

PROCURE uma administração mais individual para o seu prédio. Consulte a LEO-ADMINISTRADORA PREDIAL. Telef. 553960. 16 anos de prática. Av. Defensores de Chaves, 53-1.º P.º 2 — Advogado próprio.

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES

A SETE RIOS

— Em prédio de 12 andares de construção e acabamentos o que há de melhor, hab. c/ 4 c. assoalh., 2 c. de banho, despensa, etc. Madeiras de cor, ferragens cromadas, intercomunicadores e demais requisitos. Preços 310 a 365 contos. Ver no Edifício TORRE, Estrada da Luz, n.º 116, Lote 1.

TRATA:

A LUZÁFRICA

Calç. do Carmo, 5-2.º (Ângulo do Rossio)
Telef. 32.45.24

PRÉDIOS de: 420 c., a render 25 c., de 600 c., r. 44 c.; de 680 c., r. 41 c.; de 810 c. r. 49 c.; de 1.000 e., r. 62 c.; de 1.150 c., r. 70 contos.
Trata: J. Lourenço — P. dos Restauradores, 13-2.º, Dt.º — Telefones 320040-328143.

JOMIL-AUTO
Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

PRÉDIOS VENDEM-SE
a 6,5 %
à Praça de Espanha 3400 contos

FACILITA-SE O PAGAMENTO. Completamente alugado, **rende anualmente 221 contos. Pronto para escritura, livre de encargos.**

Em Moscavide 3580 contos.

Facilita-se 2000 contos até 5 anos. Alugado a inquilinos seleccionados. Rende anualmente **233** contos. Pronto para escritura, livre de encargos. Isento por 6 anos.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º-DIR.
TELEF. 32 00 47 - 32 00 63 — LISBOA

PRÉDIOS — PERMUTAM-SE
POR
LOTES DE TERRENO APROVADOS
Organização BRANCA LUCAS
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º-Dt.º — LISBOA

VENDAS **?** COM FACILIDADES

FRIGORÍFICOS

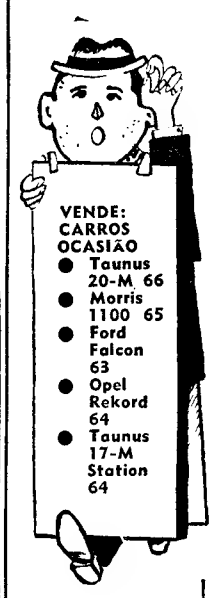
Melhores preços — Melhores marcas
MELHORES CONDIÇÕES • PREÇOS DE REVENDA
ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 — Telfs. 361854 - 367669 — LISBOA

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

CRISAUTO



- Floride 61
- Alfa Romeo Veloce 61
- Chevrolet Corvair 61
- Taunus 20-M 66
- Morris 1100 65
- Ford Falcon 63
- Opel Rekord 64
- Taunus 17-M Station 64
- Taunus 12-M 65 64 e 63
- Consul Capri, 62
- Zephyr 4 cil., 62

Av. João Crisóstomo, 13-A
LISBOA

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo para letra A; TAUNUS 12-M, 64. VENDE LISBOA-STAND, R. Passos Manuel 17-D-E.

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

DE TODAS AS MARCAS a pt.º pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A.

AUTOMÓVEIS
De várias marcas e modelos, revistos de mecânica. Compramos, vendemos e trocamos com fac. pagamento.
CONSULTE:
GABORGEL
Rua de Arroios, 11-C

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St.º Bárbara, 5-B
- 53.8888 — CERCEL — R. Bernardim Ribeiro, 93-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av. Barbosa du Bocage, 1

AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
Aluga novos
Taunus, 17-M Super e Wauxhall Viva etc., etc.
L. DE STA. BÁRBARA, 5-B

Automóveis sem condutor
Veja os n/ preços, carros a estrear ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telefs. 50060/51047.

AUTOMÓVEIS
SEM CONDUTOR
Carros novos
das melhores marcas
Auto Zé Carlos, Lda.
Av. B. Bocage, n.º 1
Telefs. 769848/712773

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CAMIONS VOLVO
NOVOS MODELOS

Mod.	Motor H. P.	P. B.	Carga	Caixa
N 84	118	11.000	7.000	4,47 a 5,37
N 86	160	14.000	9.000	4,26 a 6,06
N 86 P	160	14.500	9.500	4,80 a 6,20
N 88	185	15.000	9.200	5,40 a 6,10
NB 86	195	17.250	11.000	6,60 a 7,05
NB 88	185	20.000	13.200	5,37 a 7,06
F 85	118	13.000	8.750	5,00 a 6,40
F 86	160	15.000	10.000	5,40 a 6,50
F 88	185	15.000	9.000	6,10 a 7,40
FB 88	185	20.000	12.700	6,62 a 8,00

Agente oficial da Auto Sueco, Ld.ª nos distritos de LISBOA e SETÚBAL

SORAUTO

STAND
AV. MARCONI, 4-D
(à Praça de Londres)
TELEFONES 770673-778956

ESCRITÓRIO
PRAÇA DE LONDRES, 3-1.º D.
TELEF. 729177 P. P. C.

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

MELHORAM AS RELAÇÕES MALAIO--INDONÉSIAS

KUALA LUMPUR, 27. — (R.). — Um grupo de oito altos funcionários indonésios chegou hoje, de avião, a esta cidade na primeira visita oficial desde que a Indonésia desencadeou a sua política de «esmagai a Malásia» em 1963.

A delegação, chefiada pelo contra-almirante B. Sjaffi, foi recebida no aeroporto internacional de Subang por funcionários superiores dos ministérios dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e do Interior da Malásia.

Foi a primeira vez desde 1963 que pessoal militar indonésio pisou solo malaio em visita de amizade.

O seu avião militar foi, também, o primeiro a sobrevoar a península malaia desde que transportes de tropas «Hércules» lançaram em pára-quedas tropas indonésias no sul da Malásia em 1964, como parte da campanha do presidente Soekarno «esmagai a Malásia».

O Governo malaio, num comunicado oficial emitido esta manhã, diz que o propósito da missão era exprimir respeito e sentimentos fraternais pelo primeiro-ministro malaio, Tunku Abdul Rahman, e pelo vice-primeiro-ministro Tun Abdul Razak.

A comunicação acrescentava que a visita era, também, um passo em frente significativo para pôr termo á confrontação e para o restabelecimento de laços de amizade entre a Malásia e a Indonésia.

A visita antecede conversações de paz, que devem principiar este fim de semana em Bangkok entre Tun Abdul Razak e o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik.

Os indonésios seguiram do aeroporto para a residência de Tun Razak, a fim de almoçarem, antes de visitarem o centro de operações nacionais da Malásia, onde os projectos de desenvolvimento nacional do país são orientados.

Visitarão, também, o Parlamento antes de seguirem de avião para Alor Star, no norte da Malásia, para almoçarem e conferenciarem com Tunku Abdul Rahman.

Os indonésios deverão regressar hoje á noite a Djakarta.

SETE ANOS DE CADEIA POR ROUBAR UMA CAIXA DE FÓSFOROS

LONDRES, 27. (R.) — Michael Pool, um trabalhador rural, de 27 anos, foi condenado ontem, por um tribunal desta cidade, a sete anos de cadeia por assaltar uma tabacaria, empunhando uma pistola, do tipo utilizado para dar a partida em corridas e por roubar uma caixa de fósforos.

Pool já tinha no seu cadastro oito condenações.

Vão baixar os preços dos automóveis fabricados em Espanha

MADRID, 27. — (A. N. I.). — Vão baixar os preços dos veículos automóveis fabricados em Espanha, a partir de Setembro — segundo informação recolhida pela agência EFE nos círculos automobilísticos e económicos de Madrid.

Acrescenta-se que, em relação a 1964, as fábricas espanholas encerram o ultimo exercício com aumentos de 107 por cento (Citroen), 45 (Fasa) e 21 (Seat).

A descida de preços é provocada pela nacionalização da produção, pelo aumento de vendas e, também, pela concorrência, para breve, dos veículos «Morris» e «Volkswagen», cujas fábricas vão lançar anualmente no mercado 250 mil unidades cada.

Uma revoada de beldades representando 21 países pousou em Nice. Entre elas se escolherá «Miss Europa 1966»

COMÍCIO CONVOCADO PELOS GREVISTAS NA CAPITAL INGLESA

LONDRES, 27 — (F.P.) — Neste décimo segundo dia da greve da Marinha Mercante, 605 navios de todas as tonelagens estão imobilizados nos portos britânicos e 17 mil marítimos abandonaram o trabalho e, pela primeira vez desde que o conflito começou, surge uma probabilidade séria de regresso ao trabalho, na base de vantagns substanciais dadas aos marítimos.

Mas não é de prever o regresso imediato ao trabalho. A comissão de inquérito, presidida por um magistrado do tribunal da relação, lorde Pearson, poderá reunir-se nos primeiros dias da próxima semana. Espera-se um relatório provisório de dez a quinze dias depois da primeira reunião.

Este relatório provisório poderá conter os elementos de uma plataforma aceitável para os grevistas e os armadores a quem o conflito já custou milhões de libras.

Por outro lado, a comissão de greve dos marítimos de Londres tenciona organizar uma grande manifestação popular no dia 5 do próximo mês, em Trafalgar Square, com a participação de representantes de outros sindicatos e deputados trabalhistas, nomeadamente, Michael Foot, um dos chefes da ala esquerda.

RICHARD NIXON PREVÊ UMA RECESSÃO NO PRÓXIMO ANO

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — «Prevejo que teremos uma recessão em 1967 se o Governo não combater decisivamente a inflação nos próximos 30 dias» — afirmou o antigo vice-presidente Richard Nixon, numa conferência de Imprensa.

Nixon acusou Johnson de ser o primeiro presidente na História incapaz de unir o seu próprio Partido em tempo de guerra e acrescentou que o Partido Republicano o tem apoiado para que se mantenha firme no Vietnam.

Um combatente (de Gaulle) que foi ferido em Verdun e feito prisioneiro discursará ali no domingo

VERDUN, 27 — (R.) — Um oficial que foi ferido e feito prisioneiro em Verdun falará no próximo domingo ás famílias dos heróis caídos durante aquela terrível batalha, uma das mais encarniçadas da História Esse homem é Charles de Gaulle

Foi escolhido o Dia de Pentecostes para a comemoração do 50.º aniversário da batalha de Verdun. Ás 7 e 15 da manhã do dia 21 de Fevereiro de 1916 começou a travar-se uma luta que duraria dez meses.

De Gaulle era nessa altura um capitão de Infantaria e foi feito prisioneiro na fortaleza de Douaumont, em 2 de Março, depois de ter dado provas de tal coragem que lhe valeu um louvor em ordem de serviço e o grau de cavaleiro da Legião de Honra.

O marechal Pétain foi o defensor de Verdun. Encorajava as tropas repetindo-lhes «Ils ne passeront pas» (Não hão-de passar). Este herói foi na segunda guerra mundial um símbolo da capitulação ao tornar-se o chefe do Governo de Vichy. Morreu na prisão, enquanto o jovem capitão de 1916 assumia o comando da Resistência e mais tarde viria a ser o presidente da Republica Francesa.

Verdun já era uma fortaleza quando os romanos a conquistaram e lhe deram o nome de Verodunum. Está situada nas margens do rio Meuse, a 220 quilómetros a este de Paris. Durante a guerra franco-prussiana estava tão mal protegida que capitulou em Novembro de 1870. Mais tarde, foi fortificada por meio de um anel de fortins.

Durante as nove primeiras horas de grande batalha de 1916 choveram sobre Verdun um milhão de granadas alemãs, mas apesar disso, ao cair da noite apenas duas linhas das trincheiras francesas tinham caído em poder do inimigo. As granadas tinham transformado o terreno de tal forma que lembrava a superfície árida e esburacada da Lua. Cento e cinquenta mil mortos estavam de tal modo esfacelados que não foi possível identificá-los.

As baixas entre as tropas francesas, inglesas e alemãs foram de 500 mil mortos e 800 mil feridos quando a batalha terminou, em 18 de Novembro de 1916 A linha da frente estava quase no mesmo sitio que em Fevereiro do mesmo ano. Os alemães tinham avançado apenas 10 quilómetros.

Ao meio-dia de domingo, no campo de batalha, fara uma alocução pela Rádio. A seu pedido, foram instalados altifalantes em todos os monumentos á guerra de 14-18 espalhados pelas cidades e aldeias francesas que transmitirão as suas palavras.

Declaração de Johnson visando os Governos de minoria branca do continente africano

WASHINGTON 27 — (R.) — O presidente Johnson, num discurso clarametne destinado aos Governos de minoria branca em Africa, declarou a firme oposição americana á perpetuação de injustiça racial em qualquer parte do Mundo.

Johnson afirmou: «Não apoiaremos as políticas no estrangeiro que são baseadas no Governo de minorias ou na noção desacreditada de que os homens não são iguais perante a lei».

Na sua primeira importante declaração política sobre as relações americano-africanas, o presidente sómente mencionou pelo nome a Rodésia, mas funcionários disseram que as suas observações se aplicavam, também, á Africa do Sul.

Johnson discursava perante embaixadores de 36 Estados membros da Organização de Unidade Africana durante uma cerimónia na Casa Branca para comemorar o terceiro aniversário da fundação da organização, que passou esta semana

O seu discurso, sublinharam funcionários, era destinado a exprimir o interesse dos Estados Unidos em questões africanas, a despeito da sua preocupação com o Vietnam.

Johnson reiterou o apoio dos Estados Unidos aos esforços da Grã-Bretanha para derrubar o regime de Smith na Rodésia, que declarou a independência há seis meses.

O presidente disse ainda: «Sómente quando isso for conseguido podem ser tomadas disposições para abrir os plenos poderes e responsabilidade de nação a todo o povo da Rodésia — e não a só seis por cento dele».

Revelou que enviara uma mensagem pessoal ao presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, assegurando-lhe auxílio americano para o ajudar a suportar a pressão económica, a seguir á independência rodesiana.

Johnson manifestou o desejo da sua administração de continuar a auxiliar o desenvolvimento económico e social de Africa, especialmente em esforços regionais.

O cerco a Hué faz sentir os seus efeitos

(Continuação da 1.ª página)

mando tratar-se de obra de «uma minoria de fanáticos».

Por outro lado, o bloqueio económico imposto a Hué pelo Governo do Vietnam do Sul está a principiar a fazer-se sentir naquela localidade dissidente nortista.

Uma severa escassez de petróleo ameaça deixar 100 mil pessoas sem electricidade e sem água quando o combustível «Diesel» para a central de energia se esgotar, no fim do mês.

Os hospitais afirmam que estão a lutar com falta de abastecimentos médicos vitais e que não têm gasolina para as ambulâncias. Os projectos de construção civil foram suspensos em consequência da escassez de cimento

A vida de Hué começou a ser estrangulada no dia 15 quando tropas do primeiro-ministro Nguyen Cao Ky ocuparam Da Nang, o grande porto e centro de distribuição a 88 quilómetros a sudoeste.

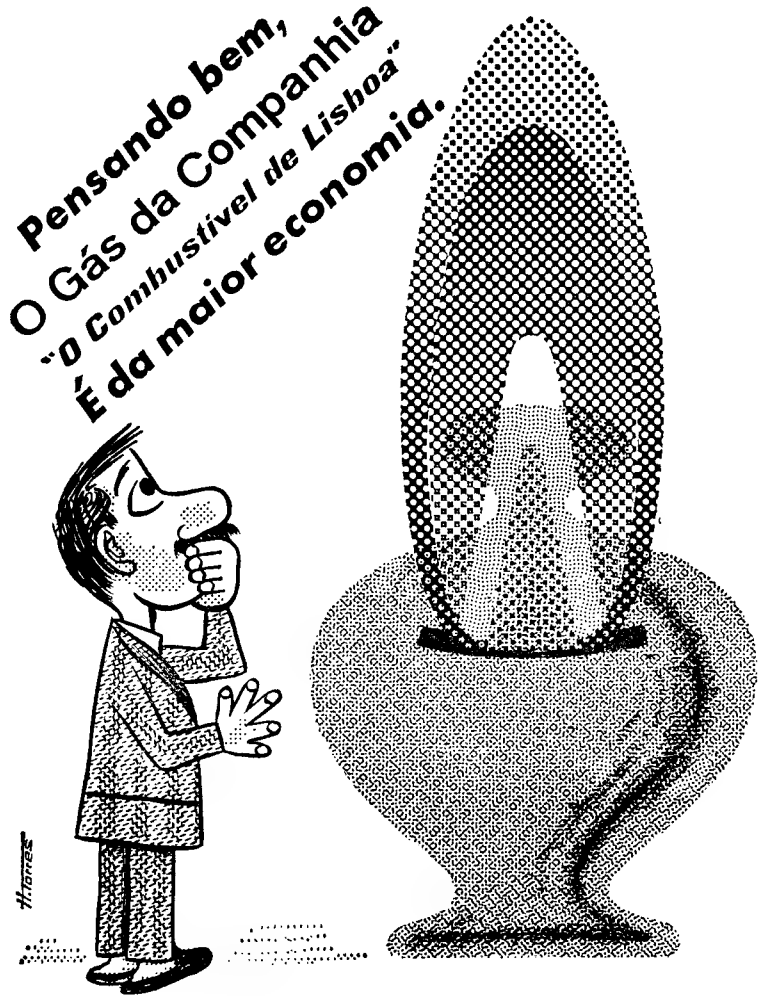
Fuzileiros navais e pára-quedistas governamentais bloquearam então a auto-estrada n.º 1 — unica estrada entre as duas cidades — no desfiladeiro de Hai Van (Desfiladeiro das Nuvens), ao norte de Da Nang, impedindo camiões de abastecerem impedindo camiões de abastecer manufacturados, cimento e outros produtos.

A oposição brasileira pretende escolher o seu próprio candidato à Presidência

BRASILIA, 27 — (R.) — O ministro da Guerra, general Costa e Silva, deu a noite passada um passo decisivo para a presidência do Brasil com a aprovação da sua candidatura pela convenção da Aliança de Renovação Nacional, partido pró-governamental, que se realizou em Brasília.

A aliança pró-governamental tem a amioria absoluta no Congresso, que elegerá em 3 de Outubro, para um mandato de quatro anos, o sucessor do presidente, Castello Branco.

O chefe adjunto da oposição, João Herculano, declarou ontem a jornalistas que a oposição pretendia escolher o se upróprio candidato, que fazia uma campanha á escala nacional para eleições presidenciais directas. Retirar-se-ia, então, da competição se o Governo mantivesse o actual sistema de eleição presidencia plelo Congresso.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE – LISBOA

CONFERÊNCIAS RELIGIOSAS

CONVITE

O distinto Orador Sagrado, Rev. Arthur Rose — Ministro da Igreja Anglicana — dará hoje, às 21 horas, uma conferência, cujo tema é de importância capital para todos.

ENTRADA FRANCA

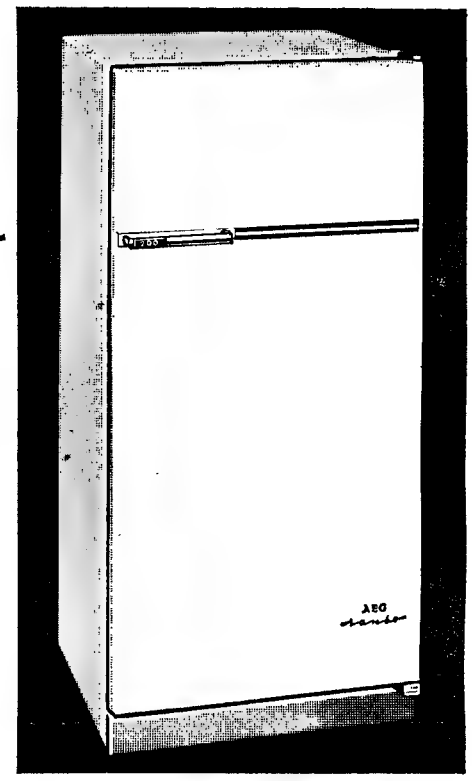
R. Tomás da Anunciação, 56 — Lisboa

ANDAR – ESCRITÓRIO

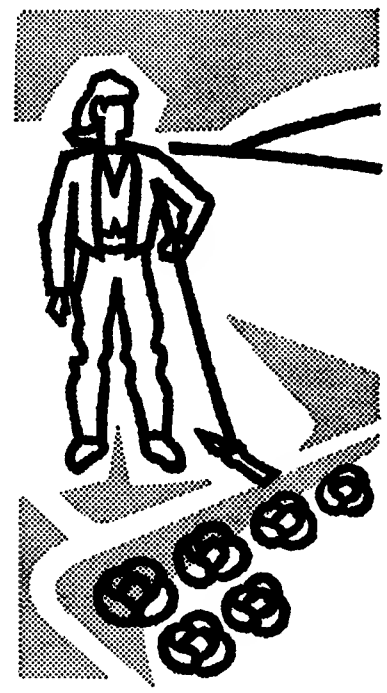
Aluga-se o andar que resta, em prédio construído para comércio, piso amplo, c/ área de 410 m² permitindo aos interessados compartimentá-lo à sua vontade, ficando sempre as divisões a receber luz natural. O edifício tem 3 frentes, R. dos Anjos, Largo de St.ª Bárbara e R. de St.ª Bárbara, 46.

Belarte

AEG santo



SEM horta nem SACHO



VEGETAIS VERDES...

fruta apetecível...
carne saborosa...
peixe fresco...
bebidas geladas.

Tudo comprado na melhor ocasião...
aos melhores preços...
da melhor qualidade.

Um frigorífico AEG é um avanço na comodidade e economia do lar.

UM FRIGORÍFICO ESTREITO DÁ MAIS JEITO!

AEG

Lusitana de Electricidade
Lisboa Porto

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel 701017/8
Filial em Cacia
Tel 91125

GUARDA-MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes.

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 86 96 00
ORÇAMENTOS GRÁTIS

FRIGORIFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

PAREDE

C. part. c. pensão.
Quartos de Junho a Outubro.
Av. da Republica, 40-1.º

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

Vitória brilhante do major Neto de Almeida na 4.ª jornada do Concurso Hípico Internacional

- **Outro vencedor: o francês F. Fabins**
- **Amanhã: «Grande Prémio»**

A quarta jornada do 55.º Concurso Hípico Internacional Oficial de Lisboa decorreu ontem, no hipódromo do Campo Grande, com o interesse que tem caracterizado o certame deste ano.

Duas provas internacionais e uma nacional constituiram o programa e deram ensejo a que pela pista passassem mais de meia centena de conjuntos, empenhados na obtenção das melhores classificações.

A prova nacional foi disputada por estafetas de três cavaleiros e ganha pelo trio constituido pelo ten. Oliveira Reis, no «Tite», alf. Moás, no «Karity», e João Mena, no «Cassequel».

Seguiu-se a prova «Cor. Helder Martins», de dificuldades progressivas e regressivas, com «barrage» para o 1.º lugar, em que intervieram os quatro primeiros classificados — dois franceses e dos portugueses.

A classificação ficou assim: 1.º, François Fabins, no «Renato», 38 s.; 2.º maj. Mário Delgado, no «Ufir» 45,4 s.; 3.º, ten Pimenta da Gama, no «Alviagne», 54,4 s., todos com 4 pontos; 4.º, Jean Dasque, no «Krakatoa», 5.º, cap. Martinez Vallejo, no «Copênico», 4 pontos; 6.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 8 pontos; 7.º, Afonso Segóvia, no «Oportuno», 12 pontos; 8.º, duque de Aveyro, no «Vilaya», 12 pontos; 9.º, ten Brito da Cruz, no «Harmelin», 12 pontos, 10.º, com Martinez Vallejo, no «Florial», 14,5 pontos.

Encerrou a reunião a prova «Ministério do Exército» — potência. Foi outra prova a decidir em «barrage», e, portanto, cheia de interesse.

Anotou-se mais uma vitória portuguesa, sem motivo para surpresas, pois o conjunto vencedor é dos que, normalmente, se impõe em provas desta natureza. Eis a classificação:

1.º, maj. Neto de Almeida, no «Joe de L'Ille», 0 p. na 4.ª «barrage»; 2.º, Paule Chantral, no «Olimpia C», 4 p. na 3.ª «bar.»; 3.º, Raoul Duval, no «Kaolin», 8 p.; na 3.ª; 4.º, F. Fabins, no «Price Charmant», 4 p., na 2.ª; 5.º, cap M. Vallejo, no «Opiren», 8 p. na 2.ª; 5.º M. Malta da Costa, no «Novelista», Charles Mozart, no «Loquet», e N. Bohorquez, no «Canastera» — todos com 4 pontos, na 1.ª «barrage».

Bohez Florent, defesa da selecção B da Bélgica que estará em Lisboa no próximo dia 1 de Junho para enfrentar Portugal. Bohez alinha no Antuérpia e é apontado como executante de boa qualidade

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 10.º campeonato nacional de handebol de 7, de 2.ª categoria: Sacor-T. A. P. e Comp. Carris-B. Alvito, no parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 21 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal, 2.ª fase da 1.ª eliminatória: Técnico-Atlético, Benfica- C. I. F., ás 22 horas; Sporting-Montijo, ás 21 e 30 — todos nos recintos dos primeiros.

GINÁSTICA — 28.ª Semana do Ginásio C. P. — Sarau de encerramento, no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30.

RAGUEBI — Congresso Extraordinário da Federação Portuguesa de Raguebi, na sua sede (Praça da Alegria, 65, 3.º), ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Lisboa (séniores), 3.ª jornada: Acad. 1.º de Junho de 1893-E. Alvalade, Clube Aum Zênove-D. C. Carmo e Bairro Taxa-«Os Económicos», nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional, 1.ª jornada: L. Ginásio-Benfica, na Escola Josefa de Obidos, ás 21 e 30.

O BENFICA terminou invicto a Taça «Maia Loureiro»

Para a reserva do Benfica, que a partir do próximo domingo passa a estar envolvida no torneio da taça «Ribeiro dos Reis», terminou ontem, a prova taça «Maia Loureiro».

Os «encarnados» receberam, na Luz, a visita do Casa Pia e dispostos a encerrarem da melhor maneira a sua actuação no torneio, averbaram novo triunfo, por sinal bem expressivo: 7-2, com 3-1 ao intervalo. Marcaram os golos: Nelson (2), Yauca (2), Serafim, Arcanjo e Guerreiro, pelo vencedor; e Mário de Jesus, pelo vencido.

Para completar a prova faltam os jogos Atlético-Torriense, no domingo, e Belenenses-Alhandra, na próxima quinta-feira.

OS 40 BRASILEIROS INDICADOS À F. I. F. A.

RIO DE JANEIRO, 27 — (F. P.) — A Confederação Brasileira dos Desportos enviou á F. I. F. A. a lista dos 40 jogadores seleccionados para o campeonato mundial a disputar em Julho, na Inglaterra.

Eis a relação:

GUARDA-REDES — Gilmar (Santos), Hailton, Manga (Botafogo), Ubirajara (Bangu) e Valdir (Palmeiras).

DEFESAS: Djalma Santos e Djalma Dias (Palmeiras), Carlos Alberto e Orlando (Santos), Fidelis (Bangu), Brito, Oldair e Fonta (Vasco da Gama), Sellini (São Paulo), Altair (Fluminense), Leónidas (América), Rildo (Botafogo), Paul e Gilberto (Flamengo).

MÉDIOS: Denilson (Fluminense), Gerson (Botafogo), Zito e Lima (Santos), Dino Sani (Corinthians), Roberto e Fefeu (São Paulo) e Dudu (Palmeiras).

AVANÇADOS: Jairzinho e Parada (Botafogo), Borges (Bangu), Silva (Flamengo), Garrincha e Flávio (Corinthians), Servilio e Rinaldo (Palmeiras), Pelé e Edu (Santos), Paraná (São Paulo), Alcindo (Grémio Porto Alegrense) e Tostão (Anzeiro Esporte Clube de Minas Gerais).

OUTRAS NOTÍCIAS

- Os brasileiros encontram-se concentrados em Serra Negra, pequena cidade de 15 mil habitantes, de clima europeu. Na sua maioria, os jogadores estão com peso acima do normal. Pelé, por exemplo, tem 3 quilogramas a mais.
- Resultados de jogos de preparação: Argentina, 1-Fiorentina, 0 e Hungria, 2-Juventus, 1.
- Na lista dos 40 chilenos, está incluido Jorge Toro que se encontra contratado pelo Modena, de Itália.

O BELENENSES foi vencido em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 27 — (A. N. I.) — A equipa de futebol de «Os Belenenses» foi derrotada ontem á noite pela do Atlético Mineiro por 3-1, resultado feito na primeira parte.

Marcaram pelo Atlético Mineiro Santana (2) e Tias. Adelino fez o golo dos «azuis».

Aos 24 minutos o brasileiro Tias foi expulso do campo por discutir com o árbitro. Daí por diante os portugueses passaram a fazer pressão vigorosa, ameaçando por diversas vezes as redes do Atlético Mineiro.

No segundo tempo a partida decorreu com equilíbrio e aos 10 minutos o guarda-redes lisboeta Gomes defendeu um «penalty» marcado pelo brasileiro Roberto, evitando assim uma derrota mais pesada.

Quando faltavam dois minutos para terminar o encontro foram expulsos do campo os jogadores portugueses Alberto Luís e Alfredo, que entrou para o lugar de Adelino, por manifestarem desacordo com o árbitro, o brasileiro Sílvio David.

Entre os portugueses os melhores foram Alberto Luís, Quaresma e Santana. No Atlético Mineiro distinguiram-se Tias, Dari e Santana.

As equipas alinharam:

BELENENSES — Gomes; Sá Pinto, Quaresma e Caneira; Cardoso e Santana; Adelino, Carlos, Pedro, Pedras e Valdir.

ATLETICO MINEIRO — Hélio; Caninde, Dari e Vender; Decio e Airton; Boubleux, Ronaldo, Santana, Roberto e Tias.

No encontro preliminar o Cruzeiro derrotou o América por 2-1.

No domingo o torneio internacional de futebol prossegue jogando Belenenses-Cruzeiro e Atlético Mineiro-América.

EXPULSOS QUATRO JOGADORES

HANDEBOL DE SETE — O Sporting consolidou a sua posição de favorito

A duas jornadas do termo do campeonato lisboeta de handebol de sete, da I Divisão, ficou ontem á noite práticamente conhecido o campeão, após o jogo decisivo entre Sporting e Campo de Ourique, os dois unicos candidatos ao campeonato, que os «leões» venceram, para já, sem margem para qualquer discussão.

O Pavilhão dos Desportos, registou uma das maiores enchentes da época, apesar do calor que se fez sentir naquele recinto, embora erradamente o jogo principal fosse o ultimo do programa.

Os resultados dos encontros foram os seguintes:

Belenenses-Varejense	*36-20*
Almada-Benfica	*23-21*
Técnico-Oriental	*15-14*
Sporting-C. Ourique	*24-15*

Analisando os encontros, há que referir a desastrada exibição do Varejense, a falta de calma do Oriental, que com menos nervos poderia ter vencido, tendo ainda que lamentar-se a agressão ao árbitro por parte do seu «capitão» Laerts. Registe-se que os marvilenses protestaram o jogo. Por sua vez, o Almada com excelente exibição superiorizou-se a um Benfica muito lento, após um despique equilibrado.

Sem atingir grande nível, tanto técnico, como emotivo, o jogo principal valeu pela vontade férrea dos sportinguistas. Martins foi um exemplo edificante desse esforço, bem acompanhado por todos os seus companheiros, não actuando para mais na equipa um dos seus melhores valores, António Marques. O Campo de Ourique decepcionou e apenas Guilherme até quebrar fisicamente, atingiu bom nível, se bem que os seus companheiros tenham soçobrado mais pelo valor do seu antagonista, mormente na fase final do encontro.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	12	11	—	1	276-190	34
C. Ourique..	12	9	—	3	213-195	30
Almada	12	8	—	4	257-209	28
Benfica	12	7	—	5	306-237	26
Belenenses	12	6	1	5	269-268	25
Técnico	12	4	1	7	198-245	21
Oriental	12	1	—	11	205-293	14
Varejense ...	12	1	—	11	199-286	14

Próxima jornada, na 4.ª feira: C. Ourique-Técnico, Oriental-Varejense, Sporting-Almada e Belenenses-Benfica.

FUTEBOL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 27 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato distrital de futebol disputaram-se, ontem á noite, dois jogos, com os seguintes resultados: Alto Maé-Malhangalene, 1-0 e Sporting-Atlético, 3-0.

FUTEBOL INTERNACIONAL
ESTÁDIO DO RESTELO

1 de Junho de 1966
Às 21.45 horas

PORTUGAL-B • BÉLGICA-B

À 19.45 horas

AMADORES
SELECÇÃO DE LISBOA-SELECÇÃO DE SETÚBAL

PREÇOS DOS BILHETES

SENHAS DE CAMAROTE	50$00
BANCADA CENTRAL POENTE	50$00
» » NASCENTE	40$00
» LATERAL (Preço único)	30$00
SUPERIOR	20$00
GERAL	12$50

LOCAIS DE VENDA

Federação Portuguesa de Futebol
Praça Marquês de Pombal, 16 - 2.º
Associação de Futebol de Lisboa
Travessa da Trindade, 25 - 3.º
Clube de Futebol «Os Belenenses»
Av. da Liberdade, 105 - 2.º
Sucursal de «O Século»
Rossio — Das 10 às 21.30
Tabacaria Triunfo
Rua Regimento 19 — CASCAIS
e nas agências habituais

Espectáculo para maiores de 12 anos

SÁBADO DESPORTIVO

(Continuação da 8.ª página)

GINÁSTICA — Festival do Lusitano Ginásio Clube, com apresentação das várias classes, na Praça de Touros, de Évora, ás 21 horas.

HANDEBOL DE 7 — Campeonato de Lisboa, 3.ª Divisão, 1.ª categoria: Fac. Ciências-Vale Formoso e Palmense-Graça, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 30.

HIPISMO — 55.º Concurso Típico Internacional Oficial de Lisboa: provas «Direcção-Geral dos Desportos» e «Sociedade Hípica Portuguesa» (Grande Prémio), no hipódromo do Campo Grande, a partir das 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Treino da selecção nacional, no Estádio Nacional, das 17 ás 19 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Juniores (1.ª jornada): Encarnação-C. U. F., ás 22 horas; Sintra-Cascais e C. Ourique-J. Salesiana, ás 22 e 15 — todos nos rinques dos primeiros.

— Torneio de Principiantes: C. Ourique-J. Salesiana e Sintra-Paço de Arcos, ás 21 e 30, nos rinques dos primeiros.

JUDO — 1.º Kohaku-Shiai.

TIRO A CHUMBO — Provas de fosso, «skeet» (ambas a 25 pratos) e voo (1 zero, «handicap»), no «stand» do C. P. Tiro a Chumbo, ás 15 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional (conclusão da 1.ª jornada): I. S. Técnico-F. C. Porto e C. D. U. L.-Avintes, ambos ás 22 horas, nos recintos dos primeiros; Leixões-Spt. Espinho, ás 22 horas, no C. Filatélico.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: S. D. Abravezes-C. I. F., no Liceu de Viseu; Ginásio de Lamego-C. N. Ginástica, no Liceu de Lamego; Belenenses-C. D. Fiães, na Escola Ferreira Borges; A. A. Coimbra-Nun'Álvares, no Liceu D. João III — todos ás 21 e 30.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 40: Do Choupal até á Lapa; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 30: Emissão infantil; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Banda da G. N. R.; 19 e 50: Que quer ouvir?; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: O Orfeão de Vila do Conde; 21 e 20: 23.º episódio do folhetim «A Flecha Negra»; 21 e 35: Pequeno concerto; 22 e 10: Panoramas da História; 22 e 50: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: Cantares e danças do povo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Junção e ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s—Às 18: Recital, pela pianista Maria José Camanho Morais; 18 e 24: Árias de Mozart; 19: A evolução da orquestra; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica de camara; 20 e 40: Canções de Sibelius; 21: Concerto sinfónico, integrado no X Festival Gulbenkian de Musica; 21 e 50: Temas sociológicos; 22: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m/s — Às 23: A ópera em um acto: «O Adivinho da Aldeia»; 0: Ciclo Bach; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — **Emissor da Parede** — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Cartaz da América Latina; 17 e 15: Para jovens; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vedetas portuguesas; 21: Noticiário; 21 e 8: Elas cantam assim; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: O ritmo da semana; 22: Noticiário; 22 e 2: Recital de... (em directo); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sinfonia 63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5. Grande roda; 0 e 2: Alta fidelidade; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 283,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Contrastes; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3 Rádio Placard; 20 e 17: Orquestras e canções; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Sucessos; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: O recital de... (em directo); 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 — 1286 kc/s — Às 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C R.; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto—256 m—1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Musica portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: França, Horizonte do Mundo; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Panorama; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m—1594 kc/s—(99,4 mc/s)—Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; das 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — Curso de Adultos B; 19 e 20 — TV. Educativa — Ginástica Infantil; 19 e 40, TV Educativa — Inglês; 20, Episódio filmado da série «Vigilantes da Floresta»; 20 e 25, Roteiro Poético — programa de Maria Germana Tanger; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Documentário; 21 e 50, Concerto para Jovens — programa apresentado por Leonard Bernstein que dirige a Orquestra do Carnegie-Hall de Nova York; 22 e 50, Episódio filmado da série «Almas em Suplício» (Twelve O'Clock High); 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho

AMANHÃ — 1.º Período: Às 10, Emissão especial comemorativa do 40.º aniversrio da Revolução Nacional que inclui reportagens directas das cerimónias de Braga; 14 e 30, fecho. 2.º Período: ás 16 e 45, Abertura; 16 e 47, Telejornal — edição especial; 16 e 55, Braga — transmissão directa das cerimónias do 28 de Maio; 18, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Educação Musical; 19 e 25, Thunderzirds, com Jeff Tracy e os seus filhos (série juvenil); 20 e 15, Naquele Tempo, pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues; 20 e 40, Teledesporto — revista da semana desportiva; 21, Telejornal — edição da noite; 22 e 25, Boletim Meteorológico; 22 e 30, Agenda da Praça; 22 e 40, Documentário sobre a Vida do Marechal Gomes da Costa; 24, Cartaz TV — apresentação de Jorge Alves; 0 e 20, Mister Solo; 1 e 15, Telejornal — ultimas notícias; 1 e 20, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários 538524

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas. 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança ublica, 366141 ✲ Judiciária, 725380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R D Maria Pia, 514 (687949) ✲ Linalda R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 14 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av do Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 1-B (777478)

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av Luís Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vitex, Est de Benfica, 373 (780548)

CAMÕES — Sanitas, Pr Luís de Camões (322798)

CAMPO DE OURIQUE — Inheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma, R D Maria Pia, 358-A (686176)

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S Lázaro, 128 (42829)

CAMPO GRANDE — Cabrita Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixa Vila Paula Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salma, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469).

ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)

GRAÇA — Silva, Calçado de St.º André, 16 (862074) ✲ Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).

LUMIAR — Central, R do Lumiar, 17 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237)

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.º Engrácia (Tels P P C 728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe do Mata, 160 (761035)

RESTELO — Belém, R Tristão Vaz ó Encosta do Restelo (612248)

SANTO AMARO — Gomes, Sue., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R Lusíadas, 32 (636704).

S BENTO — Fénix, Rua do Cruz dos Poiais, 52 (321031)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 1-B (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77-C (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008)

SESIMBRA — Leão — Av Salazar (Telef. 229025)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Av. Rodrigues Manitto, 12 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 51 (T. 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavace — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); Flama — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Avenida D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — Correia — L do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L. Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391)

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel 247 1785).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

VENCEDORES DE UM CONCURSO dos Vinhos Borges na Madeira

Chegaram a Lisboa, vindos do Funchal, por via aérea, os srs. Orlando Camacho e Conceição Correia, vencedores de um interessante concurso promovido pela firma Teixeira & C.ª, representante dos Vinhos Borges na Madeira. O sorteio, efectuado no início do corrente mês, foi feito entre os consumidores, naquela ilha, do «Rosé Trovador», «Gamba», «Gatão», «Dão Borges», «Cocktail-Port», «Porto Borges», «Clarete Lello», «Borgello», «Pérola» e dos espumantes «Drysek» e «Fita Azul».

Durante a sua permanência de oito dias no continente, os premiados visitarão alguns dos pontos de maior interesse turístico, deslocando-se também ao Porto onde conhecerão as caves da Sociedade dos Vinhos Borges.

A peste porcina na ilha da Madeira

FUNCHAL, 27 — Tendo-se registado alguns casos de «peste africana» em porcinos, na ilha da Madeira, a Junta Geral do Distrito lembrou, em nota, que desde Dezembro de 1964 está proibida a importação de produtos de porco, verdes, salgados ou enlatados, e pediu a toda a população, que não faça entrar na ilha, por qualquer forma, produtos porcinos, que poderão causar prejuizos sanitários e económicos. — (A. N. I.).

TRANSPORTE DE MERCADORIAS PARA CASTELO BRANCO

Comunica-nos a C.P. que em 13 de Junho próximo é inaugurado o serviço combinado de transporte de mercadorias entre as estações de caminho de ferro e o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco.

Este importante melhoramento permite o despacho de mercadorias de qualquer estação ou Despacho Central de camionagem de serviço combinado com o caminho de ferro para o Despacho Central e os domicílios de Castelo Branco, ou vice-versa

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	673$00	672$00	675$00
Cons. 3 % I. 10	736$00	736$00	737$00
Cons 3 °/2 % I. 10	—	856$00	859$00
Centenários 4 % 940	—	1.980$00	1.990$00
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1.ª série	—	1.250$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.280$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série cor.	—	1.320$00	—
Cout 3.ª série s/i.	—	300$00	302$00
TAP	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103$50
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	—
Gás, Elect. 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	940$00	—
Gás, Elect. 5 %	—	—	965$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	—	94$00	94$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
M do Douro	956$00	955$00	956$00
H E S. Estrela	—	840$00	—
C. P 4 1/2 %	—	—	1.010$00
Metropolitano	1.000$00	1.000$00	1.001$00
Sonefe	825$00	—	825$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.400$00	1.550$00
Espírito Santo	—	1.400$00	1.550$00
Lisboa & Açores	—	—	4.700$00
Portugal	2.450$00	2.430$00	2.500$00
Ultramarino	1.415$00	1.410$00	1.420$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.600$00	1560$00	1.600$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	343$00	347$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	1.400$00	—
C.ª Ultramarinas			
Agato	570$00	562$00	568$00
Ag Cassequel	—	—	90$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	—	—
Boror	—	—	—
Cabinda	1.550$00	1 540$00	1.560$00
Cadá	78$00	77$00	78$00
do Búzi	—	440$00	500$00
ha do Principe	—	—	800$00
comot	52$00	52$00	53$00
Moçambique	47$00	47$00	49$00
mbézia	1.170$00	1.170$00	1 175$00
mantes	560$00	560$00	562$00
	870$00	865$00	870$00
	3.900$00	3 900$00	3 910$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.750$00	—
Cimentos Leiria	—	—	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.270$00	1.250$00	1.280$00
Nac de Navegação	—	1.080$00	1.150$00
Col de Navegação	590$00	590$00	600$00
Port de Celulose	5.000$00	5.000$00	5.010$00
Port de Pesca	1.000$00	1.000$00	—
Port de Tabacos	340$00	339$00	341$00
Tabacos de Portugal	—	850$00	—
Petroquímica	3.950$00	3.950$00	3.970$00
Termoeléctrica	1.810$00	1.805$00	1.825$00
Sacor	—	5.250$00	5.300$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	530$00	520$00	540$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	530$00
Eléct das Beiras	—	1.875$00	1.890$00
Gás e Electricidade	434$50	434$00	434$50
H Alto Alentejo	272$00	271$00	275$00
H. E. Cávado	1.388$00	1.388$00	1.390$00
H. E. Zêzere	1.385$00	1.384$00	1.386$00
Nac. de Electricidade	—	1.675$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	255$00	255$00	256$00
H Douro	—	1.450$00	1.460$00
H E S.	—	—	—
F Invest Atlântico	—	171$50	176$60
F. I. D E S.	—	117$80	121$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$30	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O VOO DA FÉNIX — no MONUMENTAL
A LEI DA GUERRA — no ROMA
HARPER, DETECTIVE PRIVADO — no EDEN e no EUROPA

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
As 3 da tarde e 9.30 da noite
20.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
A odisseia indiscritível de nove homens lançados num inferno chamado deserto!
O VOO DA FÉNIX
com James Stewart — Ernest Borgnine

QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLES
HOJE (Adultos) 18.30 H.
O COMEDIANTE
AS QUINZENAS REGRESSAM EM OUTUBRO

EDEN
Telef. 32 07 68
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Paul Newman é...
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Lauren Bacal — Janet Leigh — Shelley Winters

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma maravilha de rara sedução e encantamento
SÓ OS FRACOS SE RENDEM
com Brian Keith e Vera Miles
Uma das mais belas obras-primas de Walt Disney
(Teonicolor) (M. 12 anos)

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
A história imortal das lutas, ódios e paixões da corte do Rei Artur...
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
(Knights of the Round Table)
com Robert Taylor — Ava Gardner — Mel Ferrer
CINEMASCOPE e COLORIDO

ODEON
Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
6.ª SEMANA SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor (Adultos)

ALVALADE
Às 15 (p. r.) e 21
Ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
(M. 17 anos)
ESPLENDOR NA RELVA
com NATALIE WOOD
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com GLYNIS JOHNS

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
5.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana
2 grandes prémios da Academia Francesa
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer
EM EXCLUSIVO DE ÉPOCA

estúdio 444
Telef. 75 0095
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
O mais emocionante filme de sempre em 2.ª semana
AFRICA ADEUS

estúdio
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
BARBARA BASSIE em
O PROCESSO DE JULIE RICHARDS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
As 15 (p. r.) e 21 (M. 17 anos)
Inauguração do ciclo «Cinema Americano» (1960-1965)
ESPLENDOR NA RELVA
com NATALIE WOOD
O GABINETE DO DR. CALIGARI
com GLYNIS JOHNS

AVIS
Telef. 4 71 63
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA!
Um festival de gargalhada com Totó — o unico agente secreto com ordem para matar... a rir
TOTÓ NA ARÁBIA
em eastmancolor, com dezenas de ondulantes odaliscas!
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
As 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
É insuperável quando beija!... quando luta!
HARPER, DETECTIVE PRIVADO
com Laureen Bacal — Paul Newman — Shelley Winters

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21,30
(M. 12 anos)
FÚRIA NA BAÍA PARA OSS-117
com Frederick Stafford e Mylene Demongeot

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Lucia de Lammermoor» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — «Mar» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Assalto ao Casino» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Gendarme de Saint-Tropez» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O adeus ás armas» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Os mosqueteiros do mar» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Fome de vingança» (12 anos).
PARIS — Às 21: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Sentença contra uma mulher» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O Bandoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «A Tia Tula» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Álamo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Mulher de palha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Revolta em Batasi» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Uma mulher americana» (17 anos).

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
Mel Ferrer, Magali Noel e Peter Van Eyck no emocionante filme de Paolinelli
A LEI DA GUERRA
Um espectáculo implacável, cruel, panfletário!...
AR CONDICIONADO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15,15 e 21 h. (M. 17 anos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE

TERRASSO
Telef 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 17 anos)
COMO MATAR SUA MULHER
TIARATAHITI

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas (Adultos)
O REPASTO DAS FERAS
LOLA

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Elisabeth Taylor vai rodar pela primeira vez um filme com John Huston. A actriz será a heroína do próximo filme do célebre realizador de «Reflection in a Golden Eye», cuja primeira volta da manivela será dada em Setembro. «Liz» vai contracenar com Montgomery Clift. A actriz e o marido, Richard Burton, estão a rodar, actualmente, em Roma «The Taming of the Shrew». O seu ultimo filme, «Quem tem medo de Virgínia Woolf?» deve ser projectado no dia 21 de Junho, em Hollywood. Os diálogos bastante amargos de Edward Albee, autor da peça de que é extraído o filme, poderão trazer-lhe aborrecimentos com os censores americanos.**

■ **Monica Vitti será a vedeta de «Mata-me Depressa... Tenho Frio», comédia alegre, a realizar em Roma, por Maselli. A conhecida vedeta italiana contracenará com o actor francês Jean Sorel. Este filme marcará o regresso de Maselli aos estudios.**

■ **A' estreia mundial, no Museu de Santa Cruz, em Toledo, do filme «El Greco», assistiram os ministros da Educação e da Informação; o príncipe Don Juan Carlos e a princesa Sofia; a duquesa de Alba e meia centena de representantes da alta nobreza espanhola. Mel Ferrer, produtor e intérprete da figura do pintor, acolheu pessoalmente os convidados para a estreia.**

TEATRO DA TRINDADE

3.ª Récita da «Lucia de Lammermoor»

Na continuação do grande êxito obtido com a «Lucia de Lammermoor», realiza-se hoje a 3.ª récita desta ópera. Zuleika Saque e Armando Guerreiro formam um par que tem obtido os maiores aplausos pela forma de cantar e interpretar os seus difíceis papéis.

O considerado barítono Hugo Casaes, o excelente baixo Carlos Fonseca, a bela voz de Guilherme Kjölner, constituem o naipe de artistas principais que formam o restante elenco e que, secundados por Maria Luísa Viegas e Rui Inglês, dão a esta realização da «Lucia» o nível superior que toda a crítica sublinhou.

A direcção musical é do maestro-compositor Frederico de Freitas, que, á frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, realiza uma versão notável desta ópera. A encenação, de Mestre Tomás Alcaide e Carlo Pasquali, distingue-se pela sobriedade e elegância das marcações.

Belos cenários do professor Furiga, também responsável pelos efeitos de luz. O Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali, tem, mais uma vez, actuação destacada.

Um filme anglo-alemão sobre a «Batalha de Inglaterra»

LONDRES, 27 — (A. N. I.) — A Inglaterra e a Alemanha Federal vão colaborar na realização de um filme colorido sobre a «Batalha de Inglaterra», que se anuncia como o maior documento histórico desse acontecimento — anunciou ontem a casa produtora

O filme terá como produtores o ex-piloto da Real Força Aérea Canadiana Harry Saltzman e Ben Fiaz, um piloto polaco que serviu na R. A. F. O argumento é de Terence Rattigan.

Comandantes da R. A. F. e 25 veteranos da Batalha de Inglaterra tomarão conhecimento do argumento no dia 1 de Junho, para dar a sua opinião ao autor. O filme deverá estar pronto para ser estreado no dia 15 de Setembro de 1968 (dia do aniversário da batalha).

A Espanha prometeu já ceder para as filmagens 40 bombardeiros «Heinkel» e 12 caças «Messerschmitt».

O filme deve custar 4 milhões e meio de libras (360 mil contos).

5 DE JUNHO
Às 17 horas

TOUROS EM SANTARÉM

MANTÉM-SE A TRADIÇÃO

A CORRIDA INAUGURAL DA FEIRA DO RIBATEJO

Será o espectáculo tauromáquico de maior aparato de todo o País

8 CAVALEIROS — Os melhores de Portugal

Manuel Conde — David Ribeiro Telles — Clemente Espadanal — José Mestre Baptista — José Samuel Lupi — José Barahona Núncio — Joaquim Correia — Luís Miguel da Veiga

8 TOUROS de 8 escolhidas Ganadarias

José Infante da Câmara, H.ºs — Manuel Assunção Coimbra — Marquês de Rio Maior — João Gregório — Dr. José Manuel M. de Andrade — Dr. Fernando Salgueiro — José da Silva Lico — João Baptista Malta

2 GRUPOS DE FORCADOS — Amadores de Santarém e de Évora — capitaneados, respectivamente, pelos Ex.mos Srs. Ricardo Rodhes Sérgio e João Nunes Patinhas

MAGNIFICENTE CORTEJO EVOCATIVO DE UMA TOURADA À ANTIGA PORTUGUESA

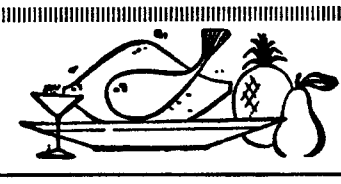
Preços desde 25$00

Venda de Bilhetes: Em Lisboa — nos Restauradores, 7 — Tel. 321712 e 30769.
Em Santarém — no Snack-Bar Abegão, Rua Guilherme de Azevedo, 39.
Marcações: Turismo — Santarém. Tel. 140

(Maiores de 6 anos)

Dignam-se assistir Sua Excelência o Presidente da República, Membros do Governo e Embaixadores dos Países representados na Feira

bom apetite



TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA Á PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Aberto até ás 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

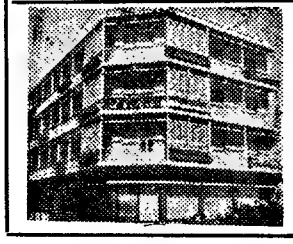
RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
VINHO ESPECIAL
O RESTAURANTE QUE SEMPRE SATISFEZ O CLIENTE
Especialidade de Churrasco
Rua 1.º de Dezembro, 105—T 369495

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef 367185

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Rolinhos de pescada c/ presunto
Feijoada á brasileira
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diàriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco. Ensopado de Borrego. Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av de Berna) — Telef. 778095
ABERTO TODOS OS DIAS

SOLAR DO MAIA
NO MAGOITO
O LOCAL IDEAL PARA O SEU FIM DE SEMANA
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 248961



Estalagem «CAÍQUE»
Telef.: 72167
OLHÃO
40 Quartos - todos com casa de banho e telefone
BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO
A melhor Estalagem do Algarve
na mais típica vila do Sul de Portugal

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Erico Veríssimo no Norte do País

O prestigioso escritor brasileiro Erico Veríssimo, que ontem chegou a esta cidade, no cumprimento do programa estabelecido para a sua visita a Portugal, foi hoje recebido, pelas 15 horas, no Grupo de Estudos Brasileiros, realizando, a partir das 17 horas, uma nova sessão de autógrafos na Livraria Divulgação.

À noite, o autor de «Olhai os Lírios do Campo» e de «O Tempo e o Vento» realizará um colóquio no Clube Fenianos, acontecimento literário que está a despertar o maior interesse nos meios intelectuais portuenses. O colóquio será orientado pelo crítico e ensaista Oscar Lopes.

Amanhã, Erico Veríssimo seguirá para Viseu e percorrerá a zona turística do Vale do Vouga.

Exposição na Escola Superior de Belas-Artes

Procede-se, esta tarde, na Escola Superior de Belas-Artes, á abertura da V Exposição Extra-escolar dos alunos daquele estabelecimento de ensino artístico, exposição subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

MONTIJO

DOMINGO, 29
às 17.30 horas

FINALMENTE!

TRINCHEIRA

REAPARECE NAS ARENAS MAIS VALENTE E TOUREIRO AO LADO DO SEU RIVAL

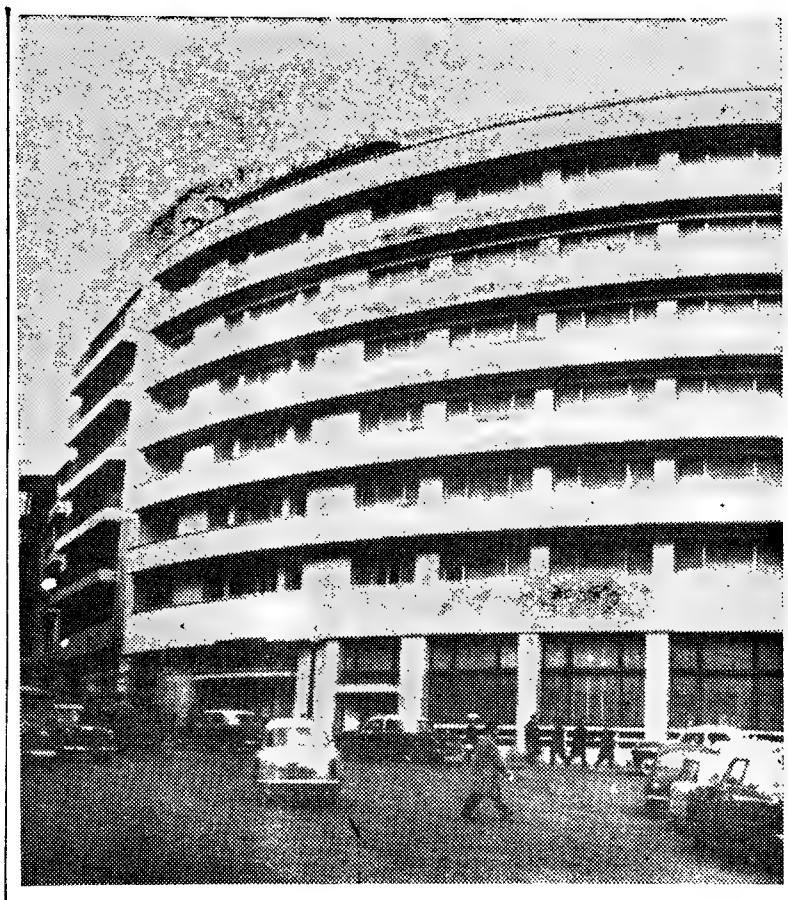
JOSÉ JÚLIO

CAVALEIROS
VARELA CID
RIBEIRO TELLES

FORCADOS
da Tertúlia
Tauromáquica do Montijo

TOIROS
do eng. Fernando
Oliveira Santos

BILHETES À VENDA: Em LISBOA, na Agência A. B. E. P.; no MONTIJO, nos locais do costume.
TRANSPORTES ASSEGURADOS



Neste vasto edifício de recente construção, cuja fachada, em curva suave, delimita, a norte, o encontro da Praça de D. João I com a Rua do Bonjardim, vai ficar instalada a filial, no Porto, do Banco de Angolá. Encravado entre a sede do Banco Português do Atlântico e o prédio moderno (que se vê á esquerda) onde foi recentemente instalado o Banco da Agricultura, o edifício agora adquirido pelo Banco de Angola esteve longos anos pronto e mobilado para ali funcionar o «Solar de Aviz». Esta unidade hoteleira, porém, nunca chegou a ser inaugurada, por morte do proprietário e questões surgidas entre os herdeiros. Transformou-se, assim, numa «casa de fantasmas», sem nunca ter tido qualquer serventia prática. O paradoxo vai agora terminar com o início das obras do banco — o terceiro daquele quarteirão. Além deste edifício, o Banco de Angola adquiriu também o prédio da Praça da Liberdade onde, há quarenta anos, funcionou o célebre Banco Angola e Metrópole e em cujo rés-do-chão funcionou, depois, a «Casa Baptista». Supõe-se que ali poderá ser instalada uma nova filial bancária...

Descarrilamento na estação da Trindade

Esta manhã, cerca das 8 e 30, ao sair do túnel de acesso e já dentro da estação da Trindade, descarrilou a locomotiva n.º 168 que rebocava o comboio procedente de Lousado, de onde saira uma hora antes.

O acidente não teve, felizmente quaisquer consequências graves, até porque os passageiros só se aperceberam do descarrilamnto após se terem apeado das carruagens.

Estudo do novo código pela Ordem dos Advogados

Na sede do conselho distrital da Ordem dos Advogados, ao Palácio da Justiça, iniciam-se esta noite as sessões de estudo do projecto do Código Civil, para o que foram convidados, além dos membros da Ordem, os solicitadores do distrito do Porto.

As festas do Senhor de Matosinhos começam amanhã

Toda a animação, bulício e colorido das Festas do Senhor de Matosinhos reviverão uma vez mais este ano, a partir de amanhã, atraindo áquele centro industrial e piscatório grande numero de forasteiros de todos os pontos do País. Orgulhosa da tradição dos seus festejos, nunca desmentida através dos anos, a vila de Matosinhos tudo fez para bem receber os que a visitam no período das suas festas maiores.

O programa de amanhã, entre outros, inclui os seguintes numeros: ás 9 horas, um grupo de gaiteiros e gigantones de Vila Garcia de Arosa percorrerá as principais ruas da vila; ás 15 horas, recepção nos Paços do Concelho á embaixada espanhola, a que preside o alcaide de Arosa; ás 16 horas, inauguração oficial da Avenida Vila Garcia de Arosa (junto á Rotunda da Avenida D. Afonso Henriques e Avenida Meneres); ás 22 horas, inauguração das iluminações, seguindo-se depois o lançamento de fogo de artifício.

Criança afogada num tanque

Esta manhã, quando brincava no quintal da sua residência, Trav. das Lavouras, em Coimbrões, Vila Nova de Gaia, caiu a um tanque de lavar roupa, perecendo afogado, o pequenito António Barros, de 3 anos, filho do sr. António Barros e da sr.ª Maria Amélia Barros.

O X FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Está a despertar o maior interesse nesta cidade o X Festival Gulbenkian de Musica, o que mais uma vez vem provar que o publico sempre acaba por corresponder ás iniciativas de mérito, quando se procura, com seriedade e persistência, ir verdadeiramente ao seu encontro, sem perder de vista as realidades

Um publico entusiasmado encheu ontem literalmente a vasta sala de espectáculos do Teatro Rivoli, onde reapareceu o famoso maestro Paul Klecki, segendo a Orquestra Sinfónica de Música do Conservatório do Porto, cuja execução mereceu os mais vibrantes e demorados aplausos.

O ponto final do concerto foi a encantadora «Sinfonia n.º 4», de Brahams, que empolgou a assistência a qual, entusiasmada, ovacionou longamente o regente e a orquestra, ovação essa que sensivelmente emocionou o maestro Paul Klecki.

Para o espectáculo de «Ballet» de amanhã já não há um unico bilhete á venda.

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Adão e Elas» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «A maluquinha de Arroios», pelo TEP. (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Eu e os homens de quarenta anos» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Fogo á vontade!» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Operação V2» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «No abismo do medo» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «O triângulo circular» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «O juramento do Zorro» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Cairo, missão secreta» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 15: «Negócio á italiana» e «A Ponte» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «Eu e os homens de quarenta anos» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «No abismo do medo» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Fogo á vontade!» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Operação V-2» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «O triângulo circular» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «O juramento de Zorro» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15 e 15: «Cem mil dólares ao sol» e «A aldeia dos malditos» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Cairo, missão secreta» (17 anos).

PARA ESTOFOS
M. S. PORTO
Napatex®

MÁRIO SANTOS
R. SÁ DA BANDEIRA, 340 — PORTO

PERGOL
RUA D. ESTEFÂNIA, 168 C - LISBOA 1

televisores

DE TODAS AS BOAS MARCAS

A PRONTO OU COM FACILIDADES É SEMPRE MAIS ECONÓMICO NA
Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

NOTÍCIAS DESPORTIVAS

Torneio internacional de basquetebol

Nos próximos dias 25 e 26 de Junho, o F. C. do Porto organiza um torneio internacional de basquetebol, o qual regista já a inscrição da equipa do Canoi, de Madrid.

Voleibol corporativo

Duas turmas, Hidouro e Português do Atlântico, vão lutar pelo titulo do campeonato da primeira divisão de voleibol que está prestes a atingir o seu termo. O grupo dos bancários, campeão nos ultimos anos, perdeu o encontro da primeira volta pelo que o ultimo jogo, decidirá o título.

O Leixões joga com o Villagarcia

Amanhã, o Leixões defronta no Estádio do Mar, a equipa de Villagarcia de Arosa, em jogo particular que faz parte do tradicional programa de confraternização, entre a vila de Matosinhos e aquela vila galega.

Fernando Caiado no Braga

Tudo indica que Caiado irá para o Braga como treinador, assim deixando o Benfica, onde tantos anos esteve radicado, primeiro como jogador, depois como técnico adjunto.

Arnaldo no Guimarães

O Benfica cedeu o seu jogador Arnaldo ao Guimarães para fazer a viagem ás Américas e possívelmente para passar a pertencer aos quadros vimaranenses.

Antecipado o Desportivo de Portugal-Lixa

Foi antecipado para amanhã, ás 18 horas, o jogo Desportivo de Portugal-Lixa, anunciado para domingo e a contar para o Campeonato Distrital da III Divisão.

CALENDÁRIO

TÉNIS — Taça «José Pierre Braga»: Jogos a partir das 18 horas nos «courts» do Vigorosa.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal (Zona Norte): Mocidade Invicta-Cultural, ás 21 e 30, na sala do Alvinegro.

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILA-BIRRA**, Praça da Liberdade, 125 (Tel. 2-0463) ✲ **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855 (T 6-0606) ✲ **FALCÃO**, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) ✲ **INVICTA**, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-1212) ✲ **LAPA**, Rua Antero de Quental, 211 (Tel. 4-0697) ✲ **MARTINS, SUCR.**, Praça Marquês de Pombal, 122 (T. 4-0747) ✲ **ORDEM DA TRINDADE**, Rua da Trindade, 19 (T. 2-7420) ✲ **RAMOS**, R. do Exército Libertador, 91 (T 6-4935) ✲ **SANTA TERESA**, P. G. Gomes Fernandes, 100 (Telef. 3-5713) ✲ **TERREIRO**, Rua da Reboleira, 21 (T. 2-3576) ✲ **VAZ TEIXEIRA, SUCR.**, Rua do Herosmo, 56 (T. 5-2851) ✲ **VILA-RINHA**, Rua da Vilarinha, 161 (Telefone 68-2014) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T 68-0833).

O TEMPO QUE FAZ

SOL

AMANHÃ:
Nascer ás 6 e 16
Ocaso ás 20 e 52

FASES DA LUA

Hoje - Dia 3 - Dia 11 - Dia 18

MARÉS

PREIA-MAR — **Dia 27** — Às 9 e 56 (3,2 m); 22 e 19 (3,5 m). **Dia 28** — Às 11 e 11 (3,3 m).; 23 e 30 (3,6 m). **Dia 29** — Às 12 e 22 (3,4 m).

BAIXA-MAR — **Dia 27** — Às 3 e 10 (1,4 m); 15 e 36 (1,7 m). **Dia 28** — Às 4 e 39 (1,4 m); 17 e 07 (1,6 m). **Dia 29** — Às 5 e 55 (1,3 m); 18 e 18 (1,4 m).

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

A «integração» e o nível de vida

Os «Seis» do Mercado Comum transpuseram há dias o passo político-económico fundamental para se converterem numa autêntica comunidade, de interesses indissociáveis e com objectivos solidários perante a evolução do mundo. E' em prazo mais longo e não, apenas, na perspectiva próxima que poderá ajuizar-se do alcance deste acontecimento, que vai arrastar na sua órbita as consequências mais decisivas para os destinos da Europa. No decurso da sua laboriosa e complexa estruturação o Mercado Comum obteve resultados espectaculares, que se reflectem igualmente no potencial económico comunitário e nas condições reais de vida dos povos que o constituem. Com mais seguras razões se poderá esperar doravante que tais resultados se acelerem em multiplos sentidos, reforçando as aspirações de muitos outros países europeus a participarem na organização que se desentranha em tão fecundos frutos.

De 1958 a 1965, segundo Robert Marjolin, vice-presidente da C. E. E., o incremento do produto bruto na Comunidade foi de 44 por cento, ao passo que nos Estados Unidos se limitou a 35 por cento e na Grã-Bretanha a 29 por cento; a melhoria de produtividade, em função da mão-de-obra empregada, foi de 4,5 por cento ao ano e na Itália excedeu sensivelmente essa proporção; a população activa ocupada na agricultura diminuiu de 22 por cento no conjunto da Comunidade, entre 1958 e 1965, ao mesmo tempo que aumentava em 13 por cento na indústria e 15 por cento nos serviços. Mas importa salientar, especialmente, que a expansão económica comunitária se reflectiu fortemente nas condições de vida dos povos que beneficiaram da integração em marcha, abrindo-lhes perspectivas de rápida ascensão social.

No mesmo período de oito anos, o volume dos consumos privados aumentou em mais de 30 por cento, na base anual média de 4,2 por cento. E, embora os preços no consumo tenham aumentado sensivelmente, a margem de efectiva melhoria do poder de compra é bastante larga para representar uma das mais fortes justificações político-sociais da integração europeia. Em face destes resultados, só por estranha persistência se poderia manter o critério do isolamento, da modéstia voluntária e do cepticismo ante a política económica supra-nacional que alimenta a retórica de ultrapassados «velhos do Restelo».

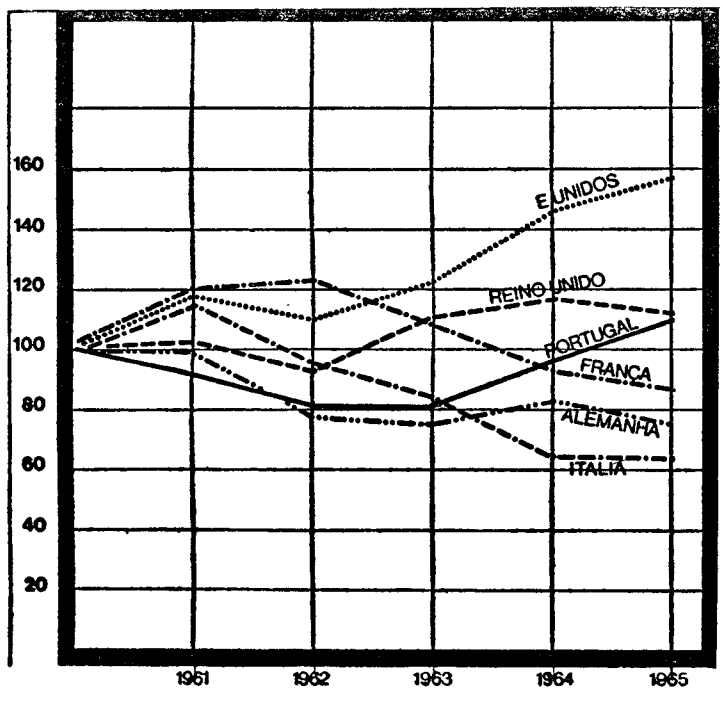


Gráfico comparativo da valorização de títulos de rendimento variável em Portugal e em outros países da O. C. D. E. a partir de 1960

A RENTABILIDADE DO INVESTIMENTO EM TÍTULOS PORTUGUESES

As actividades bolsistas em Portugal, especialmente no que se refere a compra e venda de acções de empresas privadas, têm manifestado nos ultimos tempos animação apreciável. No relatório recente do Banco de Portugal documenta-se esta tendência significativa quando assinala que todos os índices médios de cotações revelaram acréscimos em 1965, redundando num aumento de 15,1 por cento no índice geral das acções (bastante maior que o de 1964) e num outro de 0,9 por cento no índice das obrigações (este inferior ao obtido um ano antes).

Nos acréscimos dos índices por grupos de títulos de rendimento variável, sobressaíram os de «Ultramarinas» (28,5 por cento), «Diversas» (19,3 por cento) e «Bancos» (15,6 por cento), posto que os aumentos nos restantes grupos fossem sensíveis: 10,4 por cento no de «Transportes e comunicações», 6,9 por cento no de «Hidroeléctricas» e 2,8 por cento no de «Seguros». Note-se, ainda, que o índice geral das acções manifestou uma tendência altista ao longo do ano, acusando pequenas descidas apenas nos meses de Setembro e Novembro, pelo que, para a maioria dos índices por grupos de títulos, os mínimos situaram-se em Janeiro e os máximos em Outubro.

Por outro lado, em informação do boletim do Banco Português do Atlantico, demonstra-se pela análise do comportamento das Bolsas dos vários países membros da O. C. D. E. que dos 16 países para os quais se fornecem dados sobre cotações nas estatísticas daquela organização, só quatro Bolsas em 1964 e nenhuma em 1965 registaram aumentos médios de cotações superiores ao da Bolsa portuguesa. É este um facto em que geralmente se não atenta e que, segundo aquela publicação bancária, justifica o interesse da observação actualizada sobre a lucratividade do investimento em títulos portugueses de rendimento variável.

Tomando os anos de 1953 e 1960 como base dos índices de cotações, á luz das estatísticas da O. C. D. E. e fazendo incidir o exame na evolução do índice de cotações relativo a Portugal, verifica-se no oportuno trabalho do boletim do Banco Português do Atlantico, que os títulos cotados na Bolsa de Lisboa registaram entre aqueles anos uma valorização média anual de 7 %. Se a este «ganho de capital» acrescentarmos o dividendo médio distribuído, líquido de impostos, encontramos um ganho ou remuneração total do capital investido da ordem dos 10 % ao ano.

Entretanto, em 1961-62 a Bolsa portuguesa experimentou uma quebra sensível na sequência dos acontecimentos de Angola, em Março do primeiro destes anos, tendo o índice de cotações de acções descido para o valor de 82 no 3.º trimestre de 1962 em relação á base 100 em 1960.

Em 1962 iniciou-se uma progressiva recuperação, tendo acusado os índices o incremento de 13,6 por cento em 1964 e 15 por cento em 1965. Nos quatro primeiros meses de 1966 a subida foi ainda mais vigorosa, sobretudo nos títulos de empresas eléctricas e bancárias. Com efeito — como assinala o boletim referido — se examinarmos o comportamento das acções dos diversos sectores de actividade, ve-

(Continua na página seguinte)

PRODUÇÃO E MERCADOS NA INDÚSTRIA NACIONAL DE ADUBOS NITROAMONIACAIS

A criação em Portugal metropolitano da industria de adubos nitroamoniacais representou importante passo no desenvolvimento das nossas industrias químicas. A sua projecção no conjunto económico nacional pode avaliar-se pelo facto de ser computável em 200 mil contos o benefício trazido anualmente por essa produção á balança comercial do País, quer na supressão de importações onerosas, quer no incremento de exportações — ao mesmo tempo que foi estimulada, com benefício económico também assinalável, a expansão do consumo interno dos referidos adubos.

Depois de uma evolução ascensional espectacular nos três anos iniciais da sua actividade, a industria de nitratos acusou em 1965 certo declínio conjuntural que se espera ver corrigido no ano em curso. As condições climáticas anormais que se verificaram no País durante o ano findo foram as principais determinantes da irregularidade das vendas de nitrato de cálcio e adubos azotados no mercado interno. As exportações, porém, mantiveram apreciável nível, contando-se entre os mercados compradores dos nossos adubos desse género a Espanha, Turquia, Chipre, Líbano, Tailandia e Austrália. As exportações alcançaram o total de cerca de 40 mil toneladas e o valor respectivo elevou-se a perto de 60 mil contos. Deve chamar-se a atenção para o valor de tais exportações, que influem na entrada de divisas no nosso País. Nunca é de mais frisar-se que, anteriormente a montagem das nossas instalações, todo o nitrato de cálcio e nitroamoniacais eram importados.

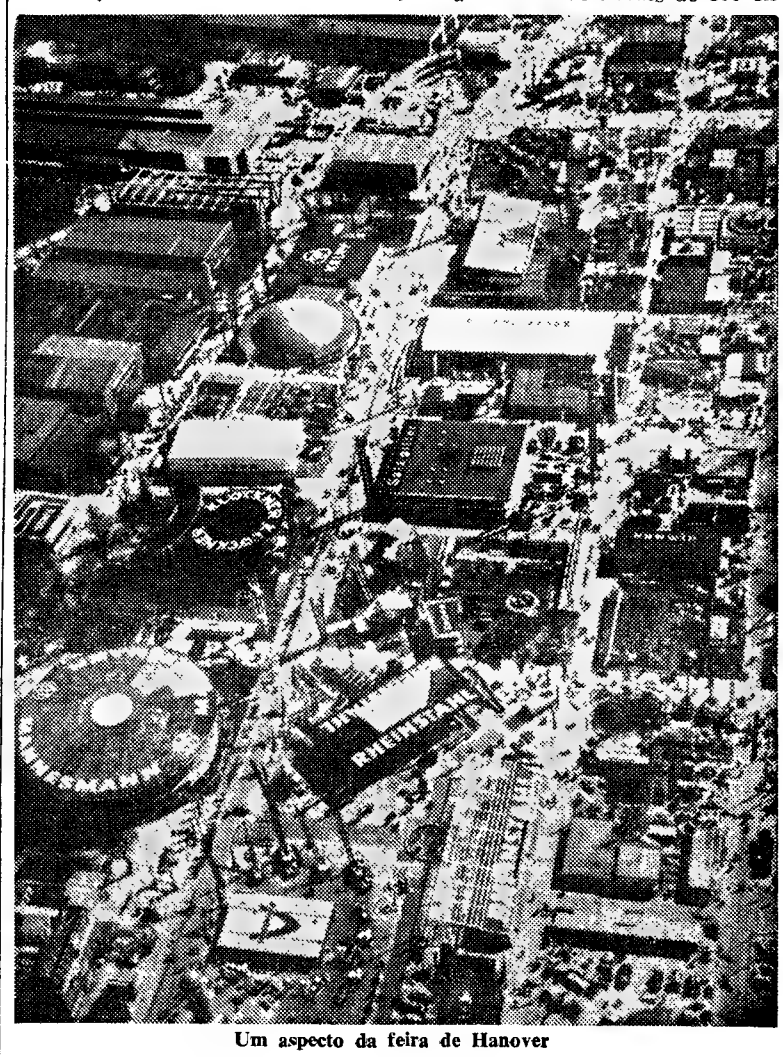
Entretanto, a industria química deste ramo continua em desenvolvimento. No exercício de 1965 foram autorizadas não só a ampliação das instalações de diluições amoniacais de Alverca para sensívelmente o dobro da sua capacidade actual, como também a instalação de uma fábrica de ureia com a capacidade de 80 000 toneladas anuais. Em seguimento desta auto-

(Continua na página seguinte)

20 anos da Feira de Hanover —o maior certame industrial no mundo de hoje

A 20.ª Feira Internacional de Hanover, há pouco realizada, consagrou a reputação que as exibições dos ultimos anos demonstraram de maior certame mundial no seu género. Cerca de 6000 expositores, vindos de trinta nações, e mais de meio milhão de visitantes originários de todos os continentes, assinalaram nesta jornada de 1965 a sua irradiação crescente. Cerca de 25 por cento dos expositores vieram do estrangeiro, colocando-se, mais uma vez na primeira linha, com mais de 100 firmas, a França, a Áustria, a Suíça, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Os países do Bloco Soviético, á excepção da Albânia, nunca tinham estado tão fortemente representados. A Polónia e a Jugoslávia enviaram, cada qual, 18 expositores.

A oferta de produtos e artigos industriais excedeu a de todos os certames anteriores. Constituiu um ponto de atracção para os especialistas a exposição de electrónica que abrangeu práticamente toda a produção deste novo ramo industrial. Causaram ainda grande impressão ao público o maior pavilhão pneumático do Mundo (106 metros de comprimento, 35 de largura e mais de 17 de altura) a lâmpada de três luzes da Philips, que, á vontade do cliente, pode fornecer luz de 40, 60 ou 100 vátios, uma borracha com motor, assim como a oferta completa dos fabricantes alemães de máquinas de construções.



Um aspecto da feira de Hanover

Na extensa área de exposições o maior espaço foi ocupado pela mecânica, seguida pela industria electrotécnica, industria de artigos de escritório, técnica de construções, secção de ferro e aço, industria de máquinas-ferramentas, óptica e mecânica de precisão, química e plásticos. Assumiram, ainda, grande importância os grupos de artigos de consumo, que este ano obtiveram bons resultados. A Feira de Hanover continua a desenvolver-se no sentido de um encontro internacional da política económica. Os congressos internacionais, subordinados a temas como «Eléctrónica», «Oleodráulica», «Pneumática» ou «Cooperação Internacional na nova técnica», atraíram cientistas e técnicos assim como industriais, comerciantes e especialistas da política económica.

Quando, em 1947, se realizou a Primeira Feira de Hanover, a sua área foi de 40 000 metros quadrados. Contaram-se 1300 expositores alemães mas nenhum expositor estrangeiro. Em 1950 a área já era de 150 000 metros quadrados, registando-se a participação de 45 firmas de dez países. Em 1960 a área era de quase 500 000 metros quadrados e a participação estrangeira de 25 nações. Em 1966 o relatório da Feira fala de 30 nações numa área superior a 600 000 metros quadrados.

A Feira de Hanover é o maior certame do género no Mundo, uma autêntica «Meca do progresso técnico». A par das transacções, acentua-se a importância da colheita de informações, que pode efectivar-se na Feira, sobre todos os mercados do Mundo.

Também suscitou grande interesse entre o público a «Exposição Aeronáutica Alemã 1966», agregada á Feira de Hanover. Mais de 300 expositores de 14 países apresentaram cerca de 100 aviões, entre eles 15 helicópteros, assim como numerosos modelos de projectos alemães. Estiveram em evidência aviões destinados a empresas comerciais e industriais, assim como a particulares.

Doutrina

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — GRUPO A — *Decisões da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos que envolvam divergência com o critério do contribuinte — Recurso hierárquico.*

Acerca da competência da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos no que se refere á alteração dos quantitativos contabilísticos dos exercícios sociais dos contribuintes do grupo A da contribuição industrial, susceptível de dar lugar a recurso hierárquico, foi por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 30 de Março ultimo, sancionado o seguinte procedimento (Circular n.º 15/66, de 21 de Abril de 1966):

«Desde que o Código, nos seus art.os 26.º e seguintes, contém regras próprias para a classificação do que deve considerar-se como custos ou perdas, necessáriamente que as verbas como tal contabilizadas pelos contribuintes, têm de ser objecto de análise por parte dos Serviços da Administração Fiscal, aos quais compete aceitar ou não a qualificação atribuida, consoante as importancias despendidas se enquadrem ou não nas respectivas disposições legais.

No entanto, e como consequência do estabelecido também no corpo dos referidos art.º 26.º e seguintes, a aceitação como custos ou perdas de determinado encargo, não depende unicamente da sua indispensabilidade para a manutenção da fonte produtora, pois é também necessário que ele se confine nos limites que esta Direcção-Geral, no uso do seu poder discricionário, tenha como razoáveis.

Daí pois que as decisões a que se referem os preceitos mencionados no art.º 138.º, sejam tão-sómente aquelas em que esta Direcção-Geral, no uso do referido poder, limite o «quantum» contabilizado.

Consequentemente a eliminação das verbas contabilizadas como custos ou perdas compete sempre e unicamente aos chefes das repartições de finanças, circunstancia esta que não deve considerar-se afectada pelo facto de os relatórios organizados para cumprimento do dispostos no art.º 113.º, indicarem as verbas a excluir, pois tal servirá unicamente para orientação dos mesmos chefes, aos quais o art.º 54.º confere a competência para determinar a matéria colectável sujeita á contribuição.

Deste modo, da distinção assim feita, resulta que:

Só as decisões desta Direcção-Geral, que, divergindo do critério do contribuinte, reduzam o «quantum» dos custos, nos casos expressos nos preceitos mencionados no citado art.º 138.º, deverão ser objecto da notificação referida na parte final deste artigo, e só elas, portanto, poderão constituir fundamento para o recurso hierárquico previsto no seu parágrafo 1.º

A eliminação pura e simples de importancias que o Código não permite sejam consideradas como custos ou perdas, é da competência do chefe da repartição de finanças e o contribuinte não pode opor-se-lhe através do aludido recurso, mas sim pelos meios que ao seu alcance põe o Código de Processo das Contribuições e Impostos».

O esclarecimento que dimana da atrás transcrita circular surgiu com bastante oportunidade e põe, segundo parece, ponto final numa certa confusão que começava a gerar-se quanto aos limites dentro dos quais a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos pode introduzir alterações no lucro declarado pelos contribuintes susceptíveis de originar recurso hierárquico nos termos do parágrafo 1.º do art.º 138.º do Código da Contribuição Industrial.

Ficou agora definitivamente esclarecido, pelo menos é essa a conclusão que extraímos do referido despacho, aliás inteiramente de conformidade com a lei, que aquela Direcção-Geral apenas pode interferir nos casos expressamente previstos no mencionado art.º 138.º visto que não goza de liberdade para alterar todas e quaisquer verbas contabilizadas, só podendo actuar nos casos em que a lei o permite. De contrário, as suas decisões são susceptíveis de impugnação nos termos do Código de Processo das Contribuições e Impostos.

Deverá, portanto, ter-se por bem assente que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos só pode proceder a alterações nos quantitativos contabilizados, por divergência com o critério dos contribuintes, nos casos seguintes:

1. Nos custos ou perdas imputáveis ao exercício *(artigo 26.º)*;
2. Nas reintegrações ou amortizações *(art.os 30.º e 31.º)*;
3. Nos gastos com a manutenção de creches, lactários, cantinas, bibliotecas e escolas *(art.º 35.º)*;
4. Nas despesas de representação *(art.º 37.º, alínea a)*;
5. Nos critérios valorimétricos aplicados para cálculo do valor das existências *(art.º 38.º § unico)*;
6. Na desvalorização das existências por mudança no critério valorimétrico *(art.º 40.º)*;
7. Na liquidação das existências em grande escala por virtude de mudança ou alteração de ramo de actividade *(art.º 41.º)*; e,
8. Na determinação do lucro tributável dos contribuintes que gozem de isenção parcial de contribuição industrial, ou em relação aos quais se verifique a existência de posições de terceiros com influência na gestão que provoque desvios no computo da matéria colectável *(art.º 51.º-A, § unico)*.

No uso dos seus poderes, pode a Direcção-Geral não aceitar os critérios usados pelos contribuintes, alterando os resultados constantes da respectiva escrita, mas tão-sómente nos casos acima enumerados e é dessas decisões que o contribuinte pode levar recurso hierárquico.

Quando assim não proceder e estenda a sua acção a outros limites, o contribuinte pode, como acima se referiu, usar do meio de impugnação judicial por preterição de formalidades legais.

Além disso, deve também não esquecer-se que a fixação da matéria colectável constitui função que está fora do ambito da competência da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos por pertencer exclusivamente ao chefe da Repartição de Finanças como indubitávelmente ressalta do art.º 54.º do Código. Por isso, qualquer alteração a essa regra é igualmente susceptível de censura por parte dos tribunais do contencioso.

FRIGORÍFICOS

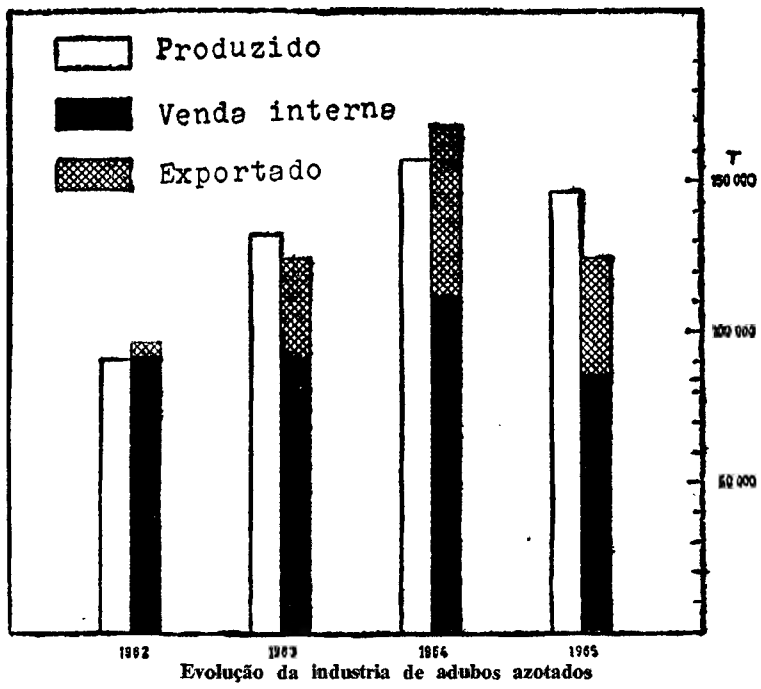
150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

PARA TINTAS A ÓLEO USE
«eLefante»
«Veado»
A
ALVAIADES
EM MASSA
BRANCO DE TITANIO
E ZINCO
para CAPAS e SUBCAPAS

Vendem-se nas drogarias
FAB.as J. P. BASTOS
& C.a, LD.a
R. Inst. Virgílio Machado, 6

VIDA ECONÓMICA



Evolução da industria de adubos azotados

ADUBOS NACIONAIS

(Continuação da página anterior)

rização, deu-se início ao programa de ampliação, tendo-se já passado encomendas referentes ás alterações a introduzir nas instalações de nitrato de cálcio no sentido da sua ampliação e adaptação ao fabrico simultaneo de complexos. Estão em estudo adiantado os projectos de ampliação de ácido nítrico, bem como da fabricação de ureia e pensar-se poder dar-lhe breve seguimento.

TÍTULOS PORTUGUESES

(Continuação da página anterior)

rificamos que as acções de empresas ultramarinas experimentaram aumentos de cotações de 33 e 28,5 % respectivamente em 1964 e 1965; que as de transportes e comunicações subiram 27 % em 1964 e 10,5 % em 1965; que as da componente «Diversas» do índice subiram 17 e 19 %, e as acções de Bancos 15,5 % em 1965. Isto por grandes sectores apenas, não mencionando o caso de acções de empresas individualmente consideradas, que no decurso destes dois anos viram o seu valor duplicado.

Continuará esta alta de valores a verificar-se ao longo de 1966 e nos próximos anos? Não é fácil responder a esta pergunta, mas não será arriscado pretender que a manterem-se a taxa de crescimento da economia portuguesa dos ultimos anos — da ordem dos 6-7 % ao ano — e o presente nível de autofinanciamento das empresas a remuneração do capital investido em acções de empresas portuguesas deverá situar-se acima da obtida na maioria das Bolsas europeias e norte-americana e exceder sensívelmente a média de 10 % ao ano revelada pelo índice de cotações para o período de 1953 a 1960.

LEVE A MÚSICA CONSIGO...

TRANSONETTE
versão para pilhas ..... 1.190$00
versão para corrente ..... 1.390$00

GRUNDIG

Para comemorar a instalação da fábrica Grundig em Portugal apresentamos estes maravilhosos modelos transistorizados a preços populares e a prestações sem encargos

Bardo
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124 B

CONSTRUÇÃO NAVAL

O petroleiro «Petrangol» na carreira do Estaleiro de S. Jacinto, onde é lançado á água na próxima quinta-feira, vendo-se á esquerda o cavername de um arrastão bacalhoeiro em construção e, á direita, outro em acabamento

Vai ser lançado à água (na próxima semana) um petroleiro costeiro construído no Estaleiro de S. Jacinto

Damos a seguir, como habitualmente, uma resenha da situação nos nossos estaleiros de construção naval.

ARSENAL DO ALFEITE

Prossegue a construção de 4 grandes lanchas de fiscalização, de 300 toneladas e 50 metros de comprimento, bem como de outras embarcações menores.

LISNAVE

A nova fragata anti-submarina de 2000 toneladas «Almirante Pereira da Silva» deve entrar em provas finais em Setembro e ser entregue á Armada em Outubro.

— Prosseguem os trabalhos de equipamento do navio similar «Almirante Gago Coutinho».

— Continua a construção de dois rebocadores para o porto de Lourenço Marques.

VIANA DO CASTELO

Ultima-se o acabamento do arrastão bacalhoeiro de pesca pela popa «Cidade de Aveiro» e de três arrastões do alto, pelo mesmo sistema, cuja entrega aos armadores se fará, com solenidade, em Lisboa.

— Prosseguem os trabalhos de construção do cargueiro rápido de 13 000 toneladas «Porto», para a Companhia Colonial de Navegação, e da fragata anti-submarina, de 2000 toneladas, «Almirante Magalhães Correia».

MONDEGO

Trabalha-se no equipamento do novo arrastão do alto, pela popa, «Nova Fé», recentemente lançado á água, e prepara-se para próximo lançamento outro navio similar.

— Prossegue a construção de um grupo de lanchas de desembarque e vai começar a construção de outro grupo, bem como de dois arrastões costeiros.

S. JACINTO

Lança-se á água, com toda a solenidade, na próxima quinta-feira, o novo petroleiro costeiro «Petrangol», de 3200 toneladas de deslocamento e 75,60 metros de comprimento, encomendado pela Companhia de Petróleos de Angola. Presidirá á cerimónia o ministro do Ultramar e usarão da palavra, além deste membro do Governo os srs. dr. Francisco do Valle Guimarães, em nome do estaleiro; e general Santos Costa, em nome daquela companhia petrolífera.

— Prossegue a construção de duas lanchas de fiscalização para a Armada.

— Vai proceder-se á execução de mais as seguintes encomendas: um navio fruteiro e de passageiros, de 1660 toneladas e 70,3 metros de comprimento, para a Empresa de Navegação Madeirense; e um navio de transporte, de 780 toneladas, para a Naveiro — Transportes Marítimos.

ARGIBAY

Trabalha-se no acabamento do petroleiro costeiro há dias lançado á água.

— Vai começar a construção de uma lancha de transporte encomendada pela Força Aérea.

Um navio especial construído pelos alemães para investigar da riqueza dos mares

Construiu-se em estaleiros de Hamburgo um navio especial para investigar acerca das riquezas que os mares guardam.

Num cruzeiro de vários meses, esse navio vai agora procurar descobrir novas pescarias diante da costa sul-americana. Os trabalhos incidirão, sobretudo, nas pescarias de cavalas, merlucios, arenques das Falklands, numa espécie de sardinhas, e nos camarões da costa do sul no Brasil até á Terra do Fogo.

O «Walter Herwig», de 1987 BRT, com base em Hamburgo, dotado de todos os aparelhos de pesca modernos inclusive modernas redes eléctricas para a pesca em alto mar navegará nas águas do Atlântico Sul até fins de Setembro.

Na primeira parte dos trabalhos, os investigadores do «Walter Herwig» procurarão descobrir onde as cavalas passam o inverno diante da costa argentina. Como é sabido, as cavalas prestam-se muito especialmente á conservação. Aliás, só aparecem durante dois a três meses diante da costa, desaparecendo em seguida em águas mais profundas. Os investigadores do Instituto Federal de Investigação da Pesca em Hamburgo, pensam que as cavalas passam o Inverno em águas distantes da costa com uma temperatura de cerca de 20 graus. A segunda parte da viagem conduzirá o «Walter Herwig» á costa do sul do Brasil, onde se investigarão as condições de vida dos camarões.

A tarefa do novo navio

O peixe mais interessante para a pesca no Atlântico Sul é o merlucio, comparável ao bacalhau. Além dos argentinos, navios de várias nacionalidades — soviéticos, japoneses espanhois e sul-africanos — participam na pesca do merlucio na costa argentina. O «Walter Herwig» vai investigar da riqueza das existências de melucios da foz do Rio da Prata até á parte central da Patagónia. Os resultados destas investigações demonstrarão se valerá a pena utilizar nestas pescarias navios-fábricas. Até agora nessa área só se pescava até profundidades de 200 metros. O «Walter Herwig» leva uma rede de arrasto que desce até 500 metros de profundidade. Os investigadores hamburgueses contam que nessa profundidade haja grandes cardumes de merlucios. Vão ainda experimentar-se novas técnicas de pesca com rele eléctrica. Os métodos são adoptados ás espécies de peixes no Atlântico Sul. Com a nova rede eléctrica desenvolvida na Alemanha Ocidental é possível pescar quarenta por cento mais do que pelos métodos tradicionais.

A ultima etapa na viagem de investigação levará o «Walter Herwig» até á Terra do Fogo e ao Cap Horn. Os investigadores alemães pretendem localizar os chamados arenques das Falklands. Até agora não se sabe em que águas se concentram os cardumes desta espécie de sardinhas. Os arenques das Falklands só eram pescados no período da desova, durante o qual permanecem no fundo do mar.

Hélices maiores e mais lentas

O registo de navios do do Lloyd's vai efectuar, nos termos dum contrato de investigação outorgado pelo Ministério da Tecnologia da Grã-Bretanha, um estudo sobre a concepção das linhas de veios tubolares de hélices para navios mercantes. As referidas hélices, funcionando a velocidades mais lentas que as actuais, apresentam certas vantagens económicas para os navios de maiores dimensões. As hélices dão, no entanto, origem a certos problemas e excessivos desvios os quais podem, ainda assim, ser suavisados desde que se aumente o diametro da linha de veios. O vulgar nos actuais navios de Marinha Mercante é um veio sólido mas, para aumentar o diametro da linha de veios sólida, aumentar-se-ia também correspondentemente e talvez sem necessidade, os custos inerentes.

Até agora tem-se revelado económico fabricar a linha de veios sólida mas pensa-se actualmente que as técnicas modernas podem reduzir o custo das linhas de veios tubulares.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO

S. A. R. L.

FIGUEIRA DA FOZ

Telefone PPC 22112 (3 linhas) * End. Teleg. «ESNAMO»

CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE NAVIOS

2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 110 METROS DE COMPRIMENTO

PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES
DE NAVIOS ATÉ 600 TONELADAS DW

A MAIS MODERNA MAQUINARIA

A MAIOR EFICIÊNCIA NA PROJECÇÃO E NA CONSTRUÇÃO DOS NAVIOS

APETRECHAMENTO PARA EXTENSO EMPREGO DE SOLDADURA ELÉCTRICA NA CONSTRUÇÃO COM INSTALAÇÃO DE RAIOS X INDUSTRIAL PARA SUA VERIFICAÇÃO

110 NAVIOS CONSTRUIDOS E EM CONSTRUÇÃO

ANTE-PROJECTOS E ORÇAMENTOS GRATIS

AMÉRICO VASQUES VALE

Picagens e pinturas manuais e mecânicas em Caldeiras, Navios, Estruturas metálicas, etc.

Rua Gilberto Rola, 12
Alcântara — LISBOA-3
Telefones — Dia: 67 14 63

H. PARRY & SON, L.DA

SEDE: 6, AV. 24 DE JULHO — LISBOA

Telef.: 66 41 87 (4 linhas) 66 60 65
Teleg.: NAVIOS — LISBOA

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de **mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.**

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

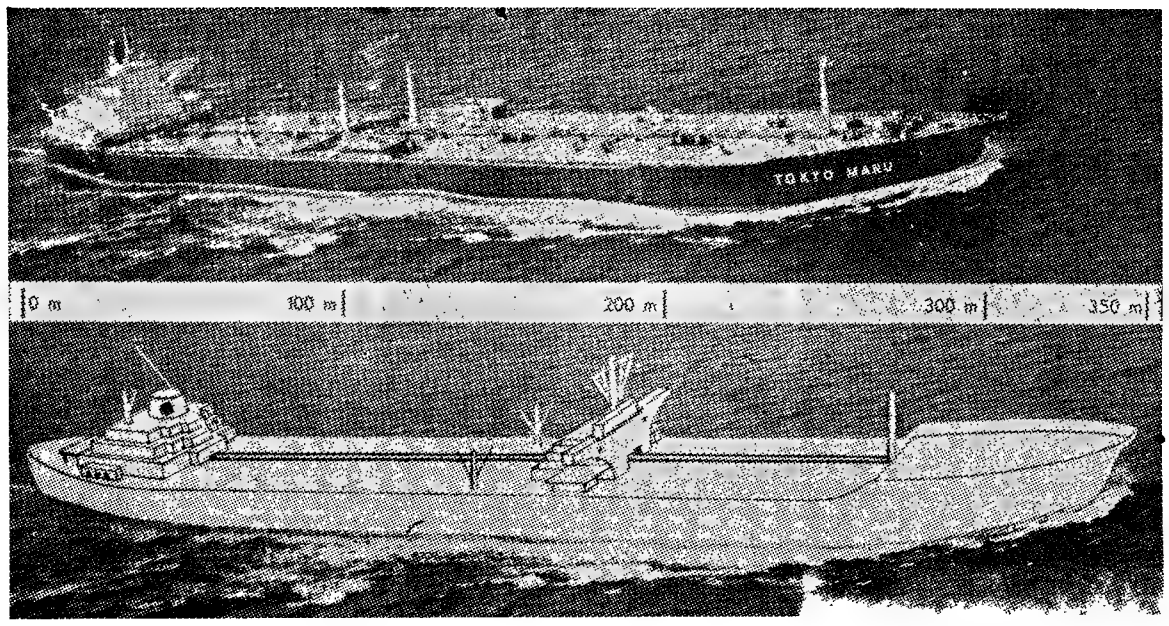
A construção de petroleiros em todo o Mundo

Conduz a numeros muito elevados o ritmo da construção de petroleiros em todo o Mundo: 90 milhões de toneladas em 1 de Janeiro deste ano!

A' cabeça está o pavilhão da Libéria: 525 navios, com 19 milhões de toneladas, seguida da Noruega (443 navios, com 13 milhões); da Grã-Bretanha (436 navios — 12 milhões); dos Estados Unidos (426 navios — 9 milhões) e do Japão (177 navios — 6,5 milhões).

Portugal está na lista em 23.º lugar, com 14 petroleiros — 250 000 toneladas.

Havia, ao todo, 3482 petroleiros em serviço no começo do corrente ano.



O crescimento alucinante dos petroleiros — em poucos anos passou-se dos 100 metros clássicos, para os 300 e já se anunciam navios ainda maiores...

Um novo paquete alemão para cruzeiros de turismo em viagens transatlânticas

Os alemães projectaram a construção de um novo transatlântico. Trata-se de um navio de turbinas de 20 000 trb para cruzeiros de 1.ª classe com 600 passageiros, ou para serviço no Atlântico Norte com 850 passageiros de 2.ª classe. O encargo deve ser distribuído no segundo trimestre do ano em curso. Este seria o sexto dos cinco grandes transatlânticos da Alemanha, dos quais o mais velho data de 1925 e o mais recente de há dez anos atrás. A rentabilidade foi favorável á custa de modernização adequada. Com excepção do roteiro do Atlântico Norte — que é bastante frequentado a despeito da grande concorrência da aviação — os navios gozam de grande popularidade para os cruzeiros marítimos. Também está a aumentar o número de passageiros com destino á América, que fazem um percurso de avião e outro de navio.

Enquanto que Hamburgo dava especial valor á ampliação da Marinha Mercante, Bremen tornou-se mais conhecido como porto para navios de passageiros. Em Bremen encontra-se a sede da Norddeutscher Lloyd, com uma capacidade de 2872 passageiros no roteiro do Atlântico Norte, divididos entre os navios «Bremen», «Berlim» e «Europa». A fim de realçar o carácter do «Europa», de «hotel flutuante», criou-se uma nova categoria de oficial, a de «intendente». A sua função principal é velar pelo bem-estar dos passageiros.

Lübeck está igualmente a destacar-se no serviço dos passageiros. Para o «Lübecklinie» está a construir-se o navio de passageiros «Regina Maria», com 5500 trb; dentre os requintes desse navio constará uma piscina e garage. Este navio foi especialmente previsto para cruzeiros, devendo iniciar a sua viagem inaugural de Cuxhaven em 1 de Junho. Em viagem de duas semanas tocará os portos da Corunha, Funchal (Madeira), Cádis e Lisboa.

Novidades do estrangeiro

JAPÃO

● Grandes encomendas da Europa

Uma das maiores firmas japonesas de aço e de construção naval anuncia ter recebido da Noruega, da Holanda e da Grécia encomendas para a construção de onze navios, no total de 361 mil toneladas e no valor equivalente a 1208 milhares de contos. Entre os onze navios contam-se um petroleiro de 93 000 toneladas e dois cargueiros de 55 000 cada.

ITÁLIA

Um moderno arrastão

O «Genepesca X» é um moderno arrastão de 1370 toneladas, recentemente lançado á água em estaleiro italiano. O terceiro de uma série de três navios gémeos — dos maiores das frotas de pesca europeias que sulcam os mares — arrasta pela popa e está já a efectuar a sua primeira safra. Todo o ciclo de trabalho a bordo se desenvolve com a máxima rapidez, graças á racional centralização e mecanização dos serviços O peixe é limpo, despojado da cabeça e da cauda por meio de uma guilhotina automática, lavado e as cabeças e caudas são dirigidas para uma instalação que as mói e transforma em farinha. Entretanto, numa correia transportadora, chegam os caixotes vazios: são cheios e introduzidos nos armários de rápida congelação. Depois de 5 a 6 horas de permanência num frio que atinge os 40 graus negativos, o peixe assim «congelado» e que conserva intactas as suas características e propriedades nutritivas é despacha-

(Continua na 6.ª página)

Fatos de mergulhador que protegem contra as intempéries

Uma firma britanica lançou no mercado fatos de mergulhador que podem vestir-se rápidamente e que se destinam a proporcionar eficaz protecção contra as intempéries.

Concebidos para uso de pessoal das plataformas de pesquisas de petróleo, têm sido quisas de petróleo, tem sido também recomendados a tripulantes de salva-vidas e de navios de pesca.

Estes fatos, que não flutuam, devem vestir-se quando existe perigo de afogamento, mas com o colete de salvação do modelo mundialmente aprovado.

Mais de me (número co de navios pa poderá vir a a muitos est

O número de navios mercantes inactivos por falta de trabalho aumentou em princípios do mês para 510 935 toneladas brutas, segundo revela a câmara de navegação inglesa.

Dera-se recentemente um movimento de descida que atingira o seu ponto mais baixo em 465 041 toneladas, em princípios de Abril.

O total de cargueiros inactivos aumentou de 4 (em 1 de Abril) para 51, no início de Maio, totalizando agora 249 644 toneladas O número de petroleiros desocupados aumentou de 2 para 29, alcançando 261 291 toneladas

Os Estaos Unidos possuiam o maior numero de barcos — 14 — em inactividade, com um total de 107 365 toneladas, quase um por cento da sua frota mercante. A Inglaterra tinha 9 navios na disponibilidade, ou sejam 78 803 toneladas desocupadas, o que constituiu muito menos que um por cento da sua capacidade total.

Descriminam-se a seguir outras marinhas mercantes e respectivas tonelagens de navios parados: Libéria, 8 barcos, 59 605 toneladas; Argentina, 3 barcos, 47 964; Panamá, 9, 43 092; Itália, 6, 41 867;

A corrida às docas secas

O crescimento rápido da tonelagem dos petroleiros, arrasta os construtores e reparadores de navios para a construção de docas secas também gigantescas.

★

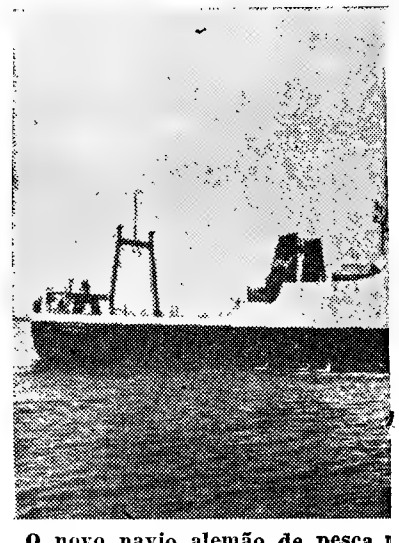
Agora, é um estaleiro da Noruega que anuncia o começo da construção de uma doca para receber (ou construir) navios até 200 000 toneladas, doca que terá 340 metros de comprimento por 56,4 de largura máxima, servida por dois guindastes para 150 toneladas e dois para 60 toneladas.

★

Por seu turno, o estaleiro japonês Mitsui Zosen revelou que vai construir uma doca seca para petroleiros até 350 000 toneladas. Medirá 450 metros de comprimento por 65 de largura e estará pronta em princípios de 1968.

★

O estaleiro francês La Ciotat, em fase de expansão e alargamento, tornou publico que vai construir uma nova doca seca para navios até 250 000 toneladas.



O novo navio alemão de pesca toneladas também navio-fá

ARGIBAY

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES NAVAIS E MECÂNICAS, SARL

ADMINISTRAÇÃO — Rua Castilho, 90, r/c. D — LISBOA

Telef. 53 71 67/8/9

Estaleiro Naval / Trab. Indústria — ALVERCA DO RIBATEJO

Reparação Naval: DOCA DE ALCANTARA — (Caldeiraria e Forjas)

CONSTRUÇÃO NAVAL — com carreiras até 80 M — carreiras em construção para 100 e 140 M

REPARAÇÃO NAVAL — dispondo de plano inclinado para alagem até 50 M

TRABALHO DE INDÚSTRIA

— Construção e reparação de caldeiras a vapor e outros reservatórios para pressão;
— Construção de estruturas metálicas;
— Apetrechamento mecânico para matadouros;
— Outros trabalhos de indústria;
— Instalações de tubagens e acessórios;
— Trabalhos de caldeiraria;
— Diversos trabalhos de mecânica.

ESTUDOS — PROJECTOS — ORÇAMENTOS

ESTALEIROS NAVAIS DE VIANA DO CASTELO

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL REALIZADO: ESC. 37.250.000$00

SEDE: VIANA DO CASTELO — PORTUGAL
Telefones: 22071 22072 22073 22074
Teleg.: NAVAIS — VIANA DO CASTELO

CONSTRUÇÕES
E REPARAÇÕES
NAVAIS
DOCAS SECAS

Execução de qualquer trabalho de mecânica, electricidade, fundição, caldeiraria, forja, soldadura, etc.

DESENHOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS

io milhão de toneladas

m tendência para aumentar)

rados por falta de ocupação

criar algumas dificuldades

aleiros europeus

França, 5, 36 546; Turquia, 4, 25 429; Grécia, 6, 11 809; Egipto, 1, 10 316; União Indiana, 1, 7248; Canadá, 1, 7158; Honduras, 3, 7047; Dinamarca, 2, 3495; e Líbano, 2, 4380 toneladas.

Seguem-se o Brasil, a Costa Rica, a Finlandia, a Holanda e a Noruega cada qual com um barco de menos de 7 mil toneladas desaproveitado.

Portugal não tem qualquer navio parado, por falta de praça.

Se os numeros agora revelados continuarem a aumentar, a industria de construção naval poderá vir a ressentir-se — excepto no respeitante a petroleiros.

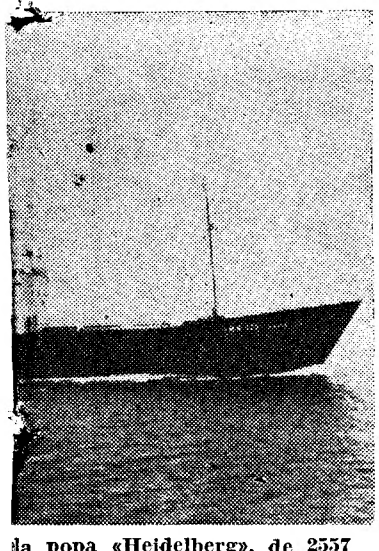
Aumenta acentuadamente

o ritmo das construções nos estaleiros franceses

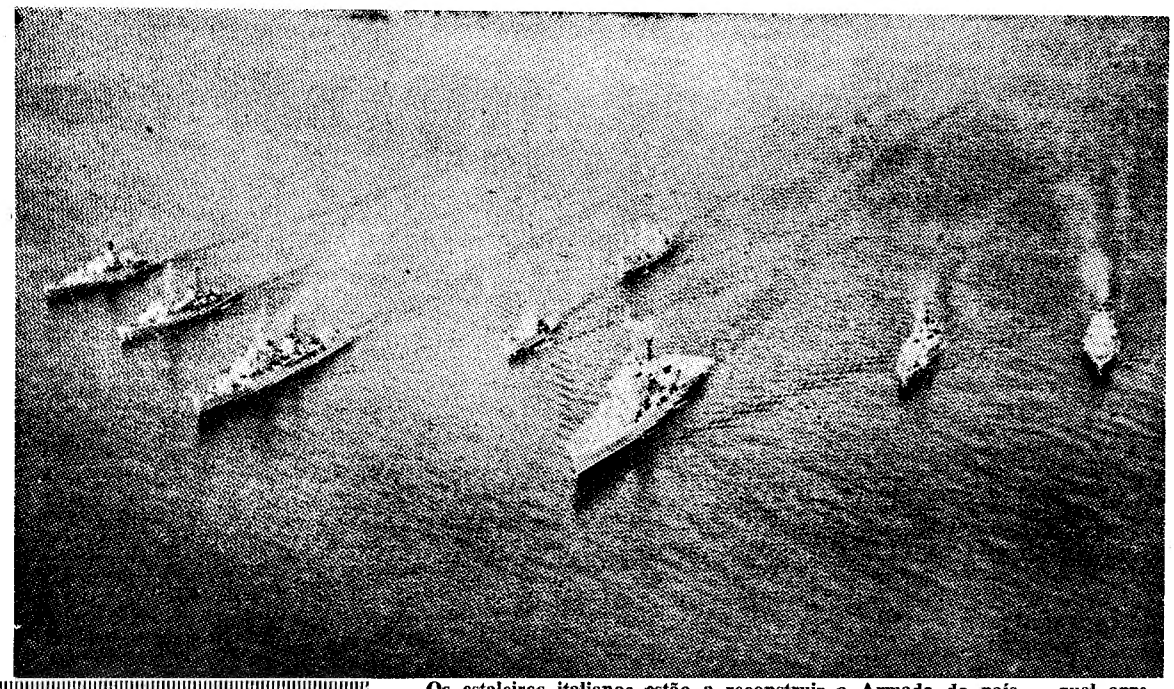
Tem-se registado, nos ultimos tempos, um notável recrudescimento no ritmo de lançamentos e de assentamentos de quilhas nos vários estaleiros franceses — sem falar na actividade dos arsenais militares.

Os ultimos lançamentos mais importantes foram os seguintes: petroleiro «Fina Belgique», de 73 400 toneladas, construido em La Ciotat, para a Sociedade Purfina Transports; cargueiro rápido «Zhenjiang», de 15 000 toneladas, construido nos estaleiros France-Gironde, em Dunkerque, por encomenda da China Continental; navio de cabotagem «Roche Maurice», de 1200 toneladas, construido no Havre pelos estaleiros Duchesne e Augustin Normand, por encomenda da Compagnie Dantaise des Chargeurs de l'Ouest; dois grandes «ferry-boats» para automóveis «Conté de Nice» e «Corse», com a velocidade máxima de 20 nós, inteiramente climatizados, com capacidade para 1442 passageiros e 230 automóveis, dotados de sistema de «self-service»; «ferry-boat» «Ben Batoutat», para uma empresa de Marrocos (serviço Tanger-Málaga) com capacidade para 1000 passageiros e 140 automóveis; cargueiro «Deltadrecht», de 39 000 toneladas, para um armador holandês; arrastão do alto «Kang Wha», de 1946 toneladas, construido em Nantes para o Governo sul-coreano; arrastão de pesca pela popa «Olivier Guite» e três atuneiros com igual destino; dois petroleiros de 170 000 toneladas e 30 420 cavalos de força, destinados á Esso Transport (Panamá) e á Esso Standard S. A. F.; dois petroleiros de 165 000 toneladas, para a Shell; um petroleiro de 113 960 toneladas, para Compagnie Navale des Petroles; um petroleiro de 97 500 toneladas, para a Compagnie Auxiliaire de Navigation; um outro de 104 370 toneladas, para a Société Française de Transports Petroliers; outro de 68 500 toneladas, também para a Shell; um arrastão do alto e um escoltador oceanico de 2180 toneladas, este ultimo para o Marinha de Guerra portuguesa.

São muitos, também, os navios recentemente começados em estaleiros franceses, entre os quais, outro escoltador de 2180 toneladas e dois submarinos para a Marinha de Guerra portuguesa; um transporte de carvão, de 86 000 toneladas (o maior navio do seu género no Mundo), encomendado pelo Consórcio Europeu de Transportes Marítimos aos estaleiros de l'Atlantique-Penhoet-Loire; o cargueiro «Dupleix», de 13 800 toneladas; um navio abastecedor para a estação de sondagens petrolíferas na Arábia; uma doca flutuante para serviço no Sena e seis arrastões para armadores franceses.



la popa «Heidelberg», de 2557 tica e navio congelador



Os estaleiros italianos estão a reconstruir a Armada do país, a qual apresenta já hoje algumas unidades de grande classe técnica

UM GUINCHO QUE RESOLVE MUITOS PROBLEMAS

Com o auxílio de um pequeno guincho de funcionamento manual criado por uma firma britânica, pode tirar-se um pequeno barco da água e colocá-lo sobre uma zorra que espere por ele em terra e, seguidamente, puxar esta.

O novo guincho pesa 9 quilos e mede 55,8 cm. por 15,2 cm. No tambor pode levar 13,7 metros de cabo com uma resistência 0,93 toneladas ou 12,19 metros de cabo com uma resistência de 1,5 toneladas. A engrenagem é de 14/1.

Para fazer funcionar o guincho ligado a um veículo automóvel basta engâchá-lo no dispositivo que este leva colocado no pára-choques posterior.

O guincho serve também para rebocar uma «roulotte» sobre terrenos pouco firmes, tirar um automóvel que tenha caído numa valeta, rebocar madeira, etc.

UM QUEBRA-GELOS DIESEL-ELÉCTRICO

O estaleiro Sandvikens Skeppsdocka, de Helsínquia, forneceu ao Governo sueco o quebra-gelos «Tor». Caracterizado por uma potência de propulsão de 12 000 CV este navio destina-se não só a substituir barcos antigos, mas também e sobretudo a fazer face ás dimensões cada vez maiores dos navios de carga, tendência que exige simultaneamente quebra-gelos maiores e principalmente com mais boca. Considerando estas exigências, a nova unidade tem mais boca (aumento de 1,80 m) e é mais potente (1500 CV e suplementares) do que a unidade do mesmo tipo, fornecida em 1957 e construída pelo mesmo estaleiro finlandês. A despeito do peso suplementar, ocasionado pelo aumento da potência de propulsão, o calado pôde ser reduzido de cerca de 35 cm, devido ao aumento da boca.

O convés principal, assim como o convés intermédio do novo quebra-gelos são contínuos. Situadas no centro do navio, as superestruturas compreendem duas pontes e ainda a ponte de comando, que tem uma vista panoramica de 360°. Por cima do convés intermédio, ficam as oficinas, a sala das caldeiras, os postos de manobra das máquinas, do grupo conversor, e ainda diversos paióis e camaras frigoríficas. Dois grandes reservatórios de 270 t ficam dispostos a bombordo e a estimbordo. Cria-se assim um movimento de balanço tanto para um bordo como para outro, que facilita muito a ruptura do gelo. Outros reservatórios permitem armazenar 615 t de água de lastro, 165 t de água doce, assim como 233 t de óleo de lubrificação.

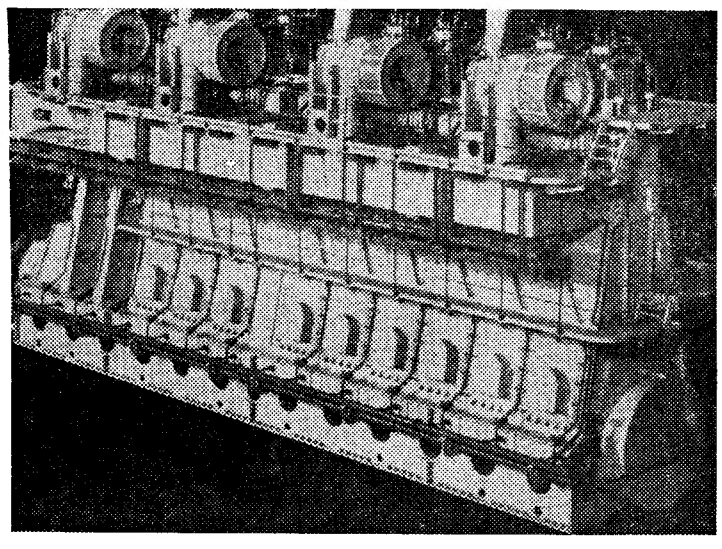
De acordo com a tendência que leva a racionalizar ao máximo as operações relativas ás máquinas, as principais foram equipadas com uma instalação de comando a distancia e com um dispositivo de «contrôle» semi-automático. A instalação de propulsão Diesel-eléctrica fica no centro do navio. Dois compartimentos alojam o grupo Diesel-gerador.

As máquinas principais são de simples efeito, não reversíveis e têm oito cilindros. Trata-se de motores Wärtsilä-Sulzer, de êmbolos mergulhantes, diametro dos cilindros 510 mm e curso dos êmbolos 550 mm, do tipo 8MH51.

SULZER

MOTORES DIESEL TIPO RD

AGORA PARA POTÊNCIAS SUPERIORES A 35 000 CV



Dois tempos, simples efeito, com cruzeta, sobrealimentados, próprios para consumir combustíveis pesados

Sulzer Frères, S. A. Sulzer Irmãos, Lda.

WINTERTHUR SUIÇA Apartado 2702 LISBOA

ESTALEIROS SÃO JACINTO

S. A. R. L.

AVEIRO – PORTUGAL

TELEF.: S. JACINTO N.° 22025

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS EM AÇO

Caldeiraria e Forjas * Serralharia Mecânica e Civil * Soldadura Eléctrica e Autogéneo Carpintaria Naval * Carreiras de Construção em Cimento, dotadas de guindastes – N.° 1: 46m,00; N.° 2: 60m,00; N.° 3: 75m,00 N.° 4: 90m,00

71 NAVIOS CONSTRUÍDOS E EM CONSTRUÇÃO

Equipados para construções novas até 3000 toneladas

Novidades do estrangeiro

(Continuação da 4.ª página)

do para a estivagem final. No ventre do «Genepesca X» há lugar para 275 toneladas de peixe: 15 000 caixotes conservados durante toda a viagem a 22 graus negativos. Quando é desembarcado, o produto passa nos armazéns frigoríficos e é enviado para a distribuição.

A aparelhagem motriz do navio é do tipo diesel-eléctrico e tem as mais recentes inovações a fim de se obter o mais racional e económico rendimento de serviço. É constituída por três motores Diesel de 6 cilindros acoplados a alternadores eléctricos colocados á proa, enquanto na popa se encontram os dois motores eléctricos de propulsão. Os motores Diesel, além de alimentarem os motores eléctricos que movem a hélice, fornecem também a energia para todos os serviços de bordo: recolha das redes, accionamento dos guinchos, instalações de laboração e congelação, etc.

RÚSSIA

● Novo paquete

Construído em estaleiros russos, entrou em serviço, na linha Leninegrado-Canadá, com escalas por Helsínquia, Copenhague, Londres e Quebec, o novo paquete soviético «Alexander Pushkin», de 19 860 toneladas, com alojamentos para 666 passageiros.

ALEMANHA OCIDENTAL

● Auxílio à construção naval

A Associação dos Armadores Alemães anunciou que o programa de novas construções, com auxílio financeiro do Estado, compreende 108 navios (46 cargueiros clássicos, 20 cargueiros frigoríficos, 30 para «tramping», 7 petroleiros e 5 outros navios), com um total de 900 000 toneladas, cujo custo está orçado em um bilião e quatrocentos milhões de marcos. Para este encargo, o Governo facilita créditos no montante de 170 milhões de marcos.

● Mais um petroleiro de 170 000 toneladas

Os maiores estaleiros da Alemanha Ocidental, em Kiel, vão construir um segundo superpetroleiro com uma capacidade de 171 000 toneladas. A encomenda foi recentemente passada pelo Grupo Esso. Já em Agosto deste ano os estaleiros tinham recebido uma encomenda idêntica. O primeiro petroleiro será posto em serviço em 1967 e o segundo em princípios de 1968. Ambos os navios terão um comprimento de 317 metros, uma boca de 47 metros e um calado de quase 17 metros. Serão propulsionados por turbinas a vapor de cerca de 30 000 cavalos que lhes conferirão uma velocidade superior a 16 milhas. Outro petroleiro da Esso, com 151 000 toneladas, está em construção em estaleiros de Bremen. O Grupo Esso encomendou, nos últimos dez anos, aos estaleiros da República Federal da Alemanha, petroleiros com uma tonelagem total de 1,8 milhões de toneladas. O valor total desta frota é de cerca de 1250 milhões de marcos, ou sejam, 300 milhões de dólares.

SUÉCIA

● Novo paquete

Construído para um armador sueco, foi entregue pelo estaleiro inglês John Brown o paquete «Kungsholm», de 26 000 toneladas.

● Adições e vendas

A frota mercante da Suécia registou recentemente uma redução de sete unidades, com um total de 46 100 toneladas, ficando com 907 navios com 4 045 000 toneladas brutas. No princípio deste ano as cifras eram de 943 navios, com um total de 4 136 000 toneladas brutas. Adicionou-se á frota um navio de carga, de construção sueca, de 22 700 toneladas, enquanto que seis navios, com um total de 68 700 toneladas, foram vendidos ao estrangeiro. Ás vendas incluem três petroleiros, com um total de 42 500 toneladas, e um navio de passageiros de 21 200 toneladas.

Uma criação sueca
tendente a garantir maior segurança no mar

Os estaleiros suecos Kockum, de Malmoe, construiram um medidor electrónico para fornecer na ponte de comando os dados sobre a velocidade do navio e, portanto, poder decidir-se a sua posição. O novo medidor, feito totalmente de componentes electrónicos, sem partes móveis, baseia-se num método especial de medição desenvolvido pelo departamento marítimo de Kockum durante um período de quatro anos.

A versão de laboratório foi experimentada na prática a bordo do «Sovereign Clipper», um navio-tanque que entregue pela Kockum em Outubro de 1964. Após os êxitos obtidos nas provas, os estaleiros, em colaboração com outra empresa de Estocolmo construiram um prototipo melhorado, que actualmente está a funcionar no «Gustav Vasa».

Um dispositivo digital, que fornece os valores directamente em numeros iluminados, contribui para eliminar a margem de erros humanos. O novo medidor electrónico funciona com mais precisão do que os dispositivos convencionais eléctricos ou mecanicos, especialmente a baixas velocidades. Os engenheiros estão a trabalhar actualmente com um sistema de controle que permitirá manter, da própria ponte, a velocidade desejada de maneira constante. O novo medidor será lançado no mercado dentro em pouco. O novo instrumento foi apresentado, oficialmente, pela primeira vez na Feira Internacional de Instrumentos Interkama, em Düsseldorf. A apresentação marcou o começo de uma série de instrumentos criados por Kockum para maior segurança no mar.

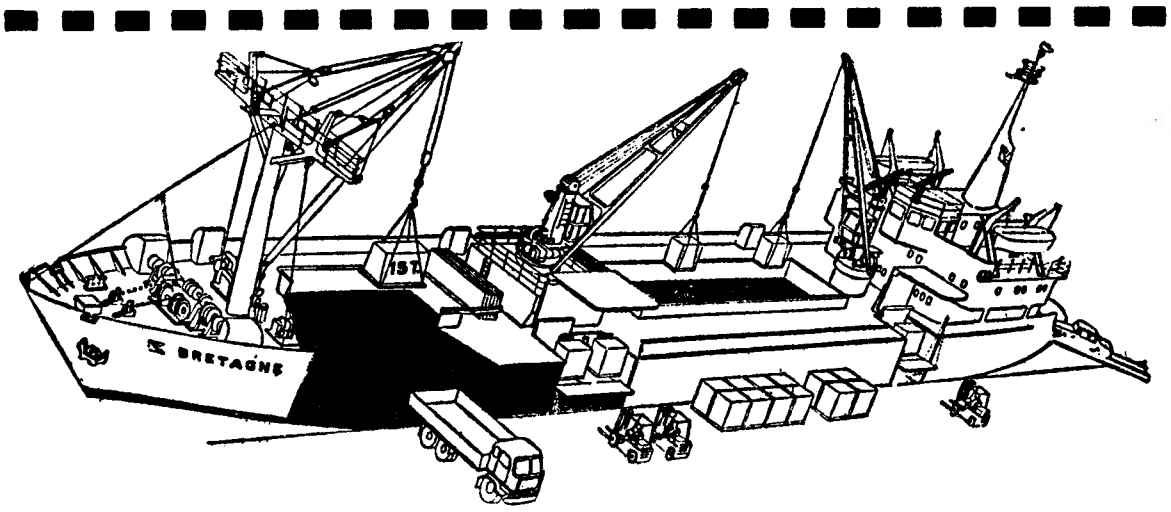
NOVO TIPO DE INSTALAÇÃO PARA CARREGAR NAVIOS

Duas empresas austríacas constroem, em regime de co-produção, um novo tipo de instalação para carregar produtos ensacados nos navios. O novo modelo de instalação para carregamento convirá, principalmente, ás administrações dos portos, ás industrias químicas e, neste caso, ás fábricas de adubos, ás fábricas de cimentos, etc., mas igualmente a todas as empresas que vendam mercadorias acondicionadas em sacos.

A nova instalação é, principalmente, constituída por uma viga em forma tubular, que gira em todas as direcções. No interior da viga encontram-se cintas transportadoras, que levam as mercadorias até um tobogan que as transfere em seguida para uma cinta telescópica giratória, conseguindo-se assim atingir qualquer ponto da estiva.

O comando eléctrico, por botões de pressão, facilita muito o manejo da instalação. Em virtude da mobilidade das cintas transportadoras e do tobogan, pode-se estivar em muito melhores condições do que até agora com o processo manual e, além disso, sem danificar as embalagens.

Graças ao novo tipo de instalação, será agora possível resolver, de modo racional e económico, o problema do carregamento rápido de navios ou de embarcações fluviais. O carregamento rápido permite não só encurtar muito a permanência dos navios nos portos — e portanto melhorar a sua rentabilidade — como também fomentar o volume dos negócios.



Este é o cargueiro «mais mecanizado» do Mundo. Foi construído na Noruega e permite, inclusivamente a camiões, o acesso ao convés, através de grandes «portas de borda». Dotado de mecanização integral para todos os serviços, incluindo ascensores de carga para os porões, gruas eléctricas, etc.

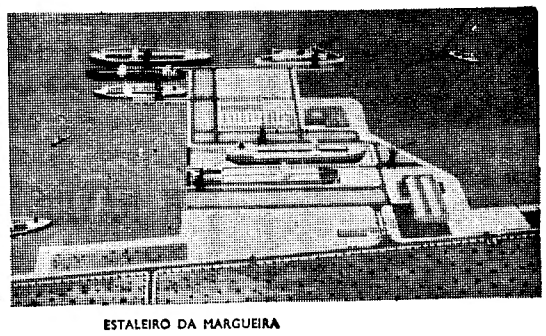
LISNAVE
ESTALEIROS NAVAIS DE LISBOA, S. A. R. L.
Estaleiro da Rocha 67 61 71 (8 linhas); 67 50 61 (8 linhas) — Direcção Geral 67 70 21 (6 linhas)
Estaleiro da Margueira 27 10 26 • Ender. Teleg. LISNAVE - LISBOA • Apartado 2138

2 ESTALEIROS NO PORTO DE LISBOA

ROCHA
EM FUNCIONAMENTO DESDE 1907
5 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 18.000 T. D. W.
2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO
PARA NAVIOS ATÉ 5.000 gr. t.

MARGUEIRA
EM FUNCIONAMENTO A PARTIR DE 1967
2 DOCAS SECAS
PARA NAVIOS ATÉ 200.000 T. D. W.
ESTAÇÃO DE LIMPEZA DE TANQUES DE NAVIOS PETROLEIROS

REBOCADOR DE MAR PRAIA DA ADRAGA
Const.ª n.º 129 — p.º a S. G. — entregue em 1952


ESTALEIRO DA MARGUEIRA
(Em construção)

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

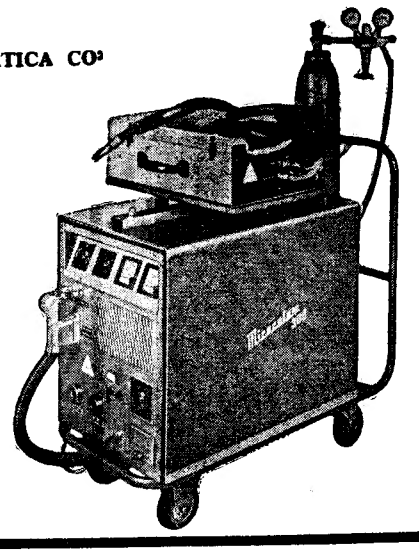
CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade LusoEléctrica Limitada
LISBOA

BAPO
SOLDADURA SEMIAUTOMÁTICA CO^2
150-200-300-500 AMPS.
- FACIL MANUSEAMENTO
- FACIL APLICAÇÃO
- ARREFECIMENTO POR AR ATÉ 300 AMPS.

INDICADO PARA GRANDES ENCHIMENTOS
- ASSISTÊNCIA TÉCNICA E APÓS VENDA
- PEÇA DEMONSTRAÇÕES

Agentes:
BERNARDINO S. M. D'OLIVEIRA
R. da Boavista, 80
Tel. 362731/2/3 — LISBOA - 2



«O homem que dizia a verdade»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Frank Meller, ventriloquo famoso, foi descoberto morto, atingido por duas balas de revólver, no seu quarto de hotel da «Côte d'Azur». Frank apaixonara-se pela actriz Bab Kenny, mas a mulher, de nome Tania, fez á rival uma cena de ciumes. O agente de publicidade de Bab, Larry Harrison, não via com bons olhos esta ligação, que podia prejudicar a carreira da actriz. Na véspera da morte, Frank tem uma discussão tremenda com um espectador do seu numero. Bab vai procurá-lo ao quarto, mas ninguém responde. Após haver sido interrogada pelo comissário Faillet, a actriz resolve dar um pequeno passeio. É então que um punhal quase a atinge, cravando-se na madeira de uma porta próxima.

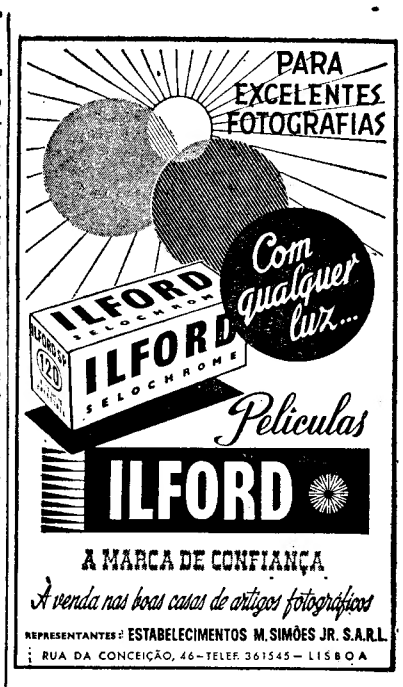
17 — O comissário Faillet lamentava já ter consentido em que arrumassem o quarto de Frank Meller. A autorização datava da vigência da primeira hipótese — o suicídio. Pois bem, como encontrar agora qualquer indício? O tapete da entrada tinha sido lavado, a bagagem estava a um canto, com as «marionettes» fechadas nas suas malas especiais. No revólver que servira para o crime não havia impressões digitais de Frank. Faillet passara a tarde na cama, a reflectir sobre o caso. Não restavam duvidas. Os testemunhos de Cabrol, da criada e do paquete eram concordes: a porta estava fechada com o fecho de segurança, a janela idem. E não se via outra saída... Quanto á janela, tinha uma pequena corrediça situada num dos caixilhos superiores. Nenhuma das testemunhas pudera precisar o estado em que se encontrava a dita corrediça quando haviam entrado no quarto. Faillet interrogava-se sobre se não seria possível a alguém colocado *do lado de fora*, assente no rebordo da janela, abrir a janela com a ajuda de qualquer gancho. A operação parecia quase irrealizável. E admitindo mesmo que alguém pudesse ter entrado desta forma, como fazer para voltar a sair pela janela e fechá-la *por fora*? Não, não podia ser. Mais valia pôr de parte essa ideia. «Não há solução», concluiu o comissário, «o tipo suicidou-se, e suicidou-se mesmo!».

18 — Faillet ia a entrar no carro, estacionado defronte do hotel, quando viu chegar um vulto arquejante. Era Bab Kenny. A rapariga deixou-se literalmente cair nos braços de Faillet. Por meias palavras, entrecortadas com soluços, Bab contou que a tinham seguido para a matarem. «O punhal... eu viu-o... ficou espetado na porta!». Não havia meio de acalmar. Quando ficou mais serena — depois de um cálice de rum — acedeu ao pedido de Faillet e levou este ao local. O punhal desaparecera! «Juro-lhe que não sonhei», disse Bab. «Vi um homem atrás de mim Atirou-me um punhal». Faillet segurava-a pelos ombros e sentia o tremor quase doentio que a agitava. «Ouça, minha senhora, quero acreditar em si, apesar de me parecer que está com os nervos em baixo... Porque pode ter sido uma alucinação, já reparou? Veja se se lembra A respeito de Frank... Sabe alguma coisa de especial sobre ele, surpreendeu alguma coisa estranha? Veja se recorda os seus mínimos gestos. Se a quiseram matar, é porque a senhora sabe involuntáriamente, qualquer coisa...».

19 — A comoção de Bab era forte de mais. Não conseguia agora articular palavra. «Vou pô-la a dormir no hotel», pensou Faillet, «amanhã já está com a cabeça mais fresca» Mas na manhã seguinte não teve tempo para interrogar a actriz. Cabrol chamava-o ao telefone. Já no hotel onde morrera Frank, o comissário foi encontrar Cabrol fora de si. «A criada do segundo andar, Eva, apareceu morta no monta-cargas. Foi apunhalada». Faillet nunca tinha visto um homem tão aflito e deduziu que Eva era amante do dono do hotel. Encaminharam-se ambos para as traseiras. O corpo crispado de Eva acabava de ser retirado do monta-cargas. Faillet estremeceu ao reparar nos olhos desmesuradamente abertos da morta. O paquete do segundo andar, Fernand, explicava: «Eva andava a recolher as bandejas dos pequenos almoços. Depois disse-me que ia á lavandaria e nunca mais apareceu. Há bocado precisei do monta-cargas, toquei para ele subir e descobri o cadáver».

20 — Faillet resolveu telefonar para Marselha. Este caso ultrapassava a sua competência. Lá fora havia um sol de Verão e os jornalistas andavam autenticamente á caça das vedetas. «Se soubessem o que se passou aqui, haviam de parecer nos cas...», pensou o comissário, decidido a não revelar por agora o crime. O dia passou-se sem grandes conversas com o comissário principal Denis, da Central de Marselha, que chegara pouco depois do telefonema. Ás 6 da tarde tocou o telefone no gabinete de Faillet. «Está? Senhor comissário? Aqui Larry Harrison. Posso ir falar consigo? Sim, imediatamente». Apareceu volvidos dez minutos com um papel: «Bab Kenny recebeu esta carta no correio da tarde». E começou a ler: «Tenho revelações importantes a fazer-lhe sobre a morte de Frank Meller. Esteja em... ás 10 da noite». Era o nome de uma praia a poucos quilómetros da cidade. «Eu acho que se trata de uma armadilha», concluiu Harrison. Faillet olhou para o americano. Hesitante de início, acabou por se decidir: «Senhor Harrison, Bab Kenny tem de ir a esse encontro. Não há qualquer risco, nós acompanhamo-la Mas precisamos de saber quem escreveu a carta».

(Continua)



JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso público para a arrematação das empreitadas de instalação electro-mecânica em cinco armazéns de conservação de batata, localizados em Montalegre, Chaves (duas) e Bragança (duas)

Faz-se publico que, pelas 15 horas do dia 27 de Junho de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8, Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63), todos os dias uteis, nas horas de expediente.

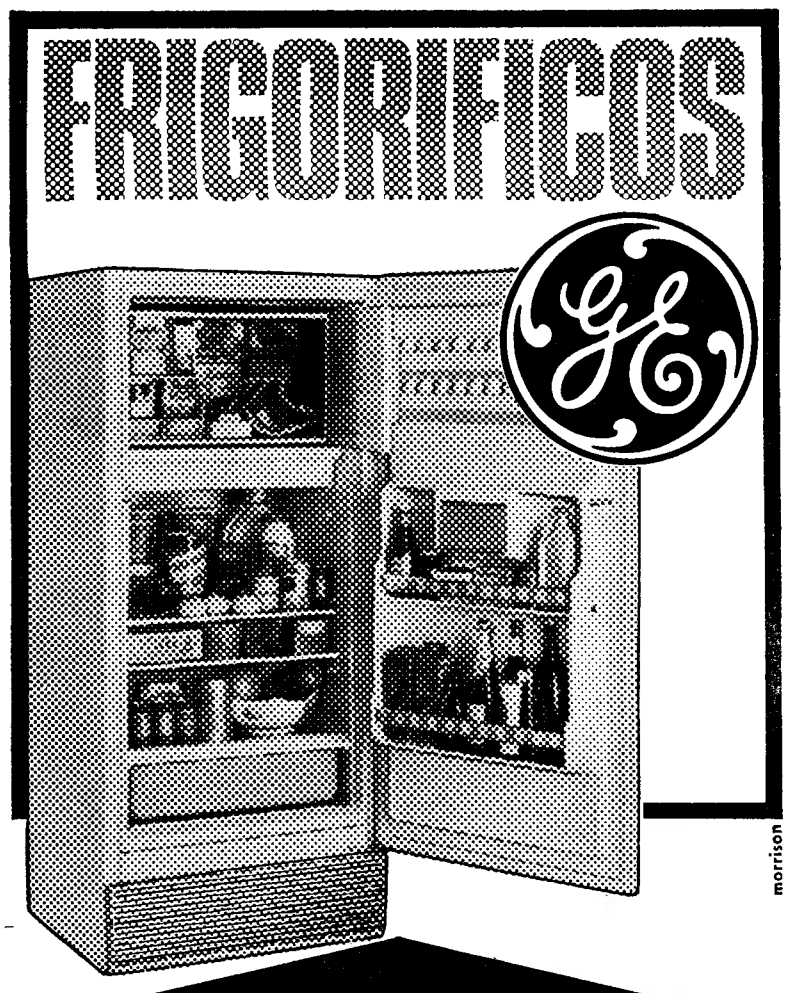
O depósito provisório é de 25 000$00 por cada uma das empreitadas.

Lisboa, 27 de Maio de 1966

O PRESIDENTE
Eng.º Agr. Cortez de Lobão
Vice-Presidente

AUTOMOTORAS DE FIM - DE - SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 28, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 29, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

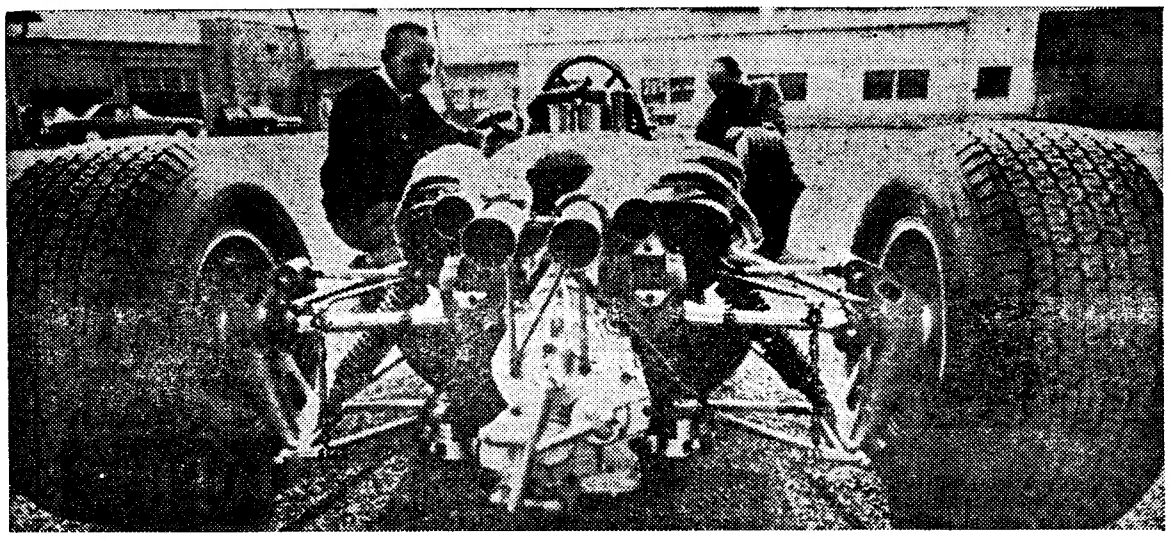
SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«BEIRA» 21 de Junho com escala prévia por Leixões	S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique. Nacala e Porto Amélia (se necessário). **Carrega em Lisboa até 18 de Junho.**
«QUANZA» 24 de Junho	**Luanda e Lobito**
«SOFALA» 24 de Junho	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande
«MOÇAMBIQUE» 25 de Junho ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NIASSA» 1 de Julho com escala prévia por Leixões	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. **Carrega em Lisboa até 25 de Junho.**

Chama-se a atenção dos senhores passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: — Rua do Comércio, 79 a 85 — Telfs. (323021) — Geral; (322160) — Cargas; (34764 - 369172) — Reserva de Passagens
PORTO: — Rua Infante D. Henrique, 63 — Telf. 22438



Foi com este bólide que John Surtees fez a sua reaparição em competições, ao fim de sete meses de inactividade após o acidente sofrido no México e que lhe ia custando a vida. Surtees surgiu, de novo, no recente Grande Prémio de Mónaco, tendo comandado a prova até á 24.ª volta, altura em que parou para se reabastecer. No entanto, não conseguiu classificar-se para o Campeonato do Mundo de Condutores, mas demonstrou, com o seu Ferrari de 3 litros, encontrar-se já em esplêndida forma física. Uma avaria mecanica obrigou-o a desistir

Automobilismo

A prioridade de passagem e os seus reflexos

Uma das principais causas dos acidentes de viação é atribuída á inobservancia da regra de prioridade de passagem nos cruzamentos e entroncamentos, embora nem sempre, como adiante veremos, seja essa a verdadeira origem da tragédia. As mais volumosas consequências resultam sempre da excessiva velocidade com que os veículos se apresentam nesses locais e atingem em regra o menos culpado.

Na elaboracão do actual Código, que ainda não foi revogado, apesar de já se anunciar o seu «desmantelamento» enveredou-se pela solução genérica da posição relativa dos veículos, com prioridade para os que se apresentem pela direita, não beneficiando desta regra os condutores de veículos que mudem de direcção quando a via em que transitam não se prolongue para além daquela em que vão entrar, ou saiam de qualquer prédio ou caminho do domínio privado. É dada prioridade absoluta aos veículos automóveis sobre quaisquer outros veículos, salvo os casos devidamente sinalizados em que um automóvel que se apresente por exemplo num cruzamento pela direita de um ciclista, a este cabe o direito de prioridade se circular pela via prioritária.

De um trecho do relatório que precede o Decreto n. 39 672, de 20 de Maio de 1954, transcrevemos um pouco de história e das directrizes que presidiram á elaboração de tal diploma: «Vai longe o tempo em que o nosso primeiro regulamento de transito automóvel (1901) limitava o andamento desta espécie de veículos dentro das povoações, á velocidade horária de 10 km. Em 1928 — data do primeiro Código da Estrada — este limite era alargado para 30 km. Em 1930 eleva-se o limite a 50 km nos locais em que a intensidade do tráfego o permitisse e, finalmente, o presente diploma fixa essa velocidade em 60 km por hora.

Em contrapartida, correspondendo a maior velocidade maior perigo para os que se utilizam da via, o condutor, além de ficar sujeito a um regime que o obriga a prestar maiores garantias de idoneidade para conduzir com segurança e lhe agrava a responsabilidade em caso de acidente — a tal ponto que o homicídio provocado por excesso de velocidade pode ser punido em termos que se aproximam dos do crime voluntário — passa a ter de observar também maior numero de regras de conduta, resultante de uma individualização mais cuidada dos casos em que deve moderar-se a marcha do veículo».

Concretamente, o Código manda regular a velocidade de harmonia com as condições genéricas e especiais, e obriga a reduzir a velocidade especialmente nos cruzamentos ou entroncamentos de visibilidade reduzida, onde é de prever o aparecimento de outros veículos circulando em direcção transversal. Nesses locais, nunca se sabe quem vem e como vêm os outros, pelo que o que se aproxima do ponto de intersecção, mesmo tendo a prioridade, deve regular a velocidade por forma que possa parar, se necessário, sem ter de fazer travagens bruscas que são sempre perigosas.

A título de elucidação, vamos fornecer alguns dados sobre a distancia de paragem, em caso de emergência, segundo cálculos abalizados feitos por técnicos competentes:

	D. travagem	D. reacção	D. paragem
Automóveis ligeiros			
— Velocidade até 30 km/h.	de 5 a 6 m	a mesma	10 a 12 m
— Velocidade de 50 km/h.	de 14 a 16 m	10 a 11 m	24 a 27 m
Automóveis pesados			
— Velocidade até 30 km/h.	de 8 a 9 m	5 a 6 m	13 a 15 m
— Velocidade de 50 km/h.	de 21 a 24 m	10 a 11 m	29 a 33 m

As diferenças apontadas são devidas, quanto á distancia de travagem, a diferença de construção, e, quanto á distancia de reacção, á diferença de reflexos que varia de condutor para condutor.

Aliás, as distancias de travagem indicadas devem ser consideradas veículos equipados com pneumáticos em regular ou bom estado de conservação, travões bem afinados e as respectivas cintas sem óleo ou água, pavimento enxuto e em patamar.

O excesso de velocidade manifesta-se sempre que o condutor não possa parar o veículo no espaço livre á sua frente, cabendo aos infractores desta regra pesada responsabilidade, ainda que num cruzamento ou entroncamento se apresente pela direita e tenha a prioridade.

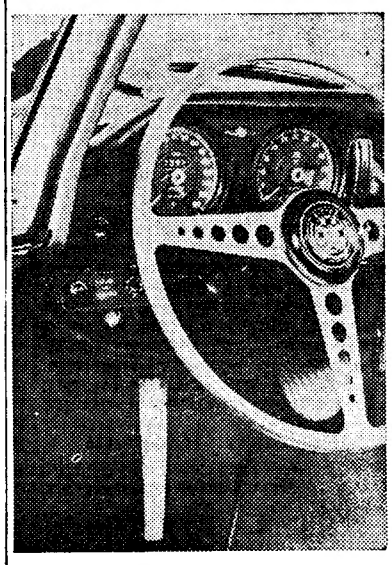
As decisões judiciais concluem muitas vezes pela concorrência de culpas, atribuindo geralmente a maior responsabilidade aos que não respeitam a regra da prioridade, pois neste caso cometem uma infracção determinante.

Por uma fonte de jurisprudência francesa, julgamos saber que em alguns casos os infractores desta natureza de contravenção (não concedendo o direito de prioridade) suportam 2/3 a 3/4 da responsabilidade enquanto que a parte daqueles que se apresentam com prioridade mas circulam em velocidade excessiva, não evitando o acidente, é muitas vezes limitada a 1/3 ou 1/4 da responsabilidade.

E ficamo-nos por aqui. No próximo numero daremos alguns exemplos desta vasta e importante matéria de segurança no transito que despretensiosamente divulgamos com o unico fim de contribuirmos para a diminuição dos acidentes de viação.

BULHÃO DA SILVEIRA

DISPOSITIVO DE SEGURANÇA



A firma britânica Joseph Lucas criou o dispositivo de segurança que se vê aqui instalado no tablier de um Jaguar «Tipo E». Accionando uma alavanca, o condutor de um carro obrigado a parar por avaria ou acidente põe os quatro indicadores de mudança de direcção a funcionar como sinal de emergência. Todos os Jaguar exportados para os Estados Unidos são agora equipados com este dispositivo, visto os regulamentos norte-americanos assim o exigirem

Sinalizações improvisadas

A proibição de estacionar tem por finalidade, em muitos casos, reservar uma zona para determinados veículos, ou para improvisar um local reservado a veículos em circunstâncias especiais, tais como acontecimentos desportivos, militares ou mundanos.

Resulta daqui, a despeito do que se determina em tal matéria, uma enorme proliferação de sinais proibitivos, provocando, muitas vezes, a surpresa dos automobilistas, pois quase sempre diferem essas placas, umas das outras.

O mesmo acontece com certas sinalizações improvisadas que avisam o automobilista da proximidade de obras, ou lhe proíbem a circulação. Mas também estes sinais não são uniformes e muitas vezes têm indicações escritas grosseiramente á mão e não obedecem ao que se prescreve em questão de sinais.

Evidentemente que há necessidade de dotar as vias públicas com uma sinalização adequada, assim como estabelecer limitações que redundem em benefício geral para a fluidez e segurança do tráfego. Mas também a regulação do tráfego urbano não pode ser um acto ocasional e arbitrário, nem utilizar-se para tal uma sinalização improvisada.

A existência de uma placa de sinalização implica a presunção de que a sua colocação obedece ao que se dispõe legalmente, pois, no caso contrário, como se verifica em zonas que se submetem a obras, os automobilistas não são obrigados, por lei, a obedecer-lhes. Não basta uma tábua, como tantas que se vêem, com a indicação de «proibido o trânsito — obras», para que ela possa impor-se como placa de sinalização conforme prevê o Código da Estrada e o Regulamento de Trânsito.

Novidade em reparação de pneus

Um novo remendo para pneus auto-vulcanizável, especialmente produzido para aplicação a quente ou frio em pneus de tela de «nylon», «rayon» ou aço, acaba de ser apresentado pela firma Romac Industries, Ltd.

A nova argamassa pode ser usada com cola especial em conjugação com o processo de recauchutagem, num vulcanizador de tipo corrente, ou para reparações a frio. No processo de recauchutagem, o seu emprego reduz grandemente o tempo de cura, e aplicado a frio produz maior adesão do que nunca. Para máxima resistência, o remendo é fabricado com «nylon» tecido e pré-curados para evitar que venham a encolher.

Os remendos Romac-Chemex são modelados de forma a ajustarem-se perfeitamente ao pneu sem formarem bolsas de ar. Incluem várias inovações, entre as quais uma orla de borracha especial que reduz a tensão nos pontos de fixação, evitando assim que o rebordo se solte ou estale. Cada fio de tela é mergulhado em borracha para aumentar a adesão. Um forro de tecido garante a conservação por longo tempo antes do uso.

Meios de segurança nos carros americanos

A eliminação do «dashboard» nos automóveis, relocalização da alavanca de mudanças e mais de sessenta outras características de segurança estão a ser estudadas pela agência de compras do Governo dos Estados Unidos.

A General Services Administration espera adicinar algumas inovações, nos próximos dois anos, á lista das características de segurança dos 45 000 carros de passeio que compra anualmente. Os mesmos regulamentos aplicam-se a cerca de 15 000 veículos comprados anualmente pelo exército.

Embora os requisitos da Agência Federal de Compras digam apenas respeito aos carros comprados para uso oficial, a industria tem incorporado a maioria deles nos carros de passeio para venda ao publico.

O critério usado na compra de veículos para uso dos funcionários publicos, é provável que venha a ser considerado obrigatório para os carros de passeio em geral, sob legislação agora perante o Congresso.

Um informador da agência de compras, referindo-se á relocalização da alavanca de mudanças colocada, na maioria dos automóveis, do lado direito, na coluna do volante, disse que muitos passageiros se têm ferido nessa alavanca, durante acidentes. Disse que a alavanca ou deverá ser mudada para o lado esquerdo, ou substituída por botões.

Os engenheiros de segurança estão estudando também a possibilidade de eliminar o «dashboard».

AUTOMÓVEIS E BELEZA

A mais encantadora corredora de automóveis britanica, Anita Taylor, de 23 anos, acaba de ser classificada como a primeira participante em «rallyes» e corridas da Ford Britanica.

Anita, de cabelos escuros e olhos azuis, conduzirá um dos mais rápidos Anglias, uma versão de 110 H. P., capaz de atingir 193 quilómetros por hora.

Vencedora ou vencida, ela dará certamente uma nota de juventude ás corridas em que participe. Como equipamento levará uniforme e capacete branco que dizem maravilhosamente com o seu Anglia pintado de castanho e cinzento.

Anita, além de ser um volante excepcional, tem o sentido da harmonia de cores e gosto apurado para a escolha das suas «toilletes», pensando, no próximo ano, abrir uma «boutique».

PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS

JÁ ESTÁ A VENDA EM TODO O PAÍS O N.º 207 DA REVISTA «MUNDO MOTORIZADO» QUE INCLUI A 17.ª EDIÇÃO DA SEPARATA

— COM 128 PÁGINAS — «CARACTERÍSTICAS E PREÇOS DOS AUTOMÓVEIS À VENDA EM PORTUGAL»

O mesmo número, com 48 páginas de texto, publica numerosos assuntos de grande interesse e oportunidade e inclui, ainda, o 33.º fascículo do

«DICIONÁRIO TÉCNICO ILUSTRADO INGLÊS-PORTUGUÊS»

Um exemplar que vale por três, ao preço habitual de 7$50 (contra-reembolso 10$00)

Pedidos aos editores: SOC. EDITORA POLITÉCNICA, Lda. — R. do Alecrim, 53 - Lisboa-2

Distribuidores: AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS